

# AIPB

V sr. ....

está, por minha ordem,  
confirmado no pôsto de  
honra e trabalho de

Arauto Patrianovista

fotogra-  
fia

Brasil, ..... 193

-----  
Chefe-tomador

CARTORIO DO 6.º TABELLIÃO  
RUA FERDINANDO PEIXOTO, 6-A  
SÃO PAULO

Data / / 193

NOME

Assignatura :

Profissão: Nacionalidade :

Residência : N.

Escritório : Teleph :

APRESENTANTE :

Residência :

(Firma registrada no )

Chefe

↓  
Grão-Mor  
(Grãtado)

↓  
Céleras Imperiais  
(Um Grão-cucaregado e um Grão-secr.)

↓  
nas fábricas, escolas, oficinas, escritórios, batalhões,  
casas comerciais, repartições públicas, jornais, transportes,  
companhias de serviços públicos, fazendas, clubes esportivos,  
associações científicas, literárias, recreativas,  
artísticas, etc., etc.

~~~~~  
Cacilado Imperial  
(meninos de 7 a 15 anos)  
(culto do Império e do Imperador)

SP, 21-6-36

de A. Veiga a Rosendo

AV  
original  
copiar

Amigo sr. Rosendo Ribeiro

Glória à SS. Trindade!

Antes de mais nada, queira dar as minhas recomendações aos companheiros cearenses, em especial ao Valdivino e a essa bela e entusiasta figura de Chefe, que é o sr. Galdino Pereira.

Com a minha nova Chefia Geral, pretendo que se inaugure uma nova fase mais dinâmica no sentido pratico do nosso movimento, e por isso faço umas poucas recomendações ao distinto amigo e Chefe Regional. Devem estas instruções ser comunicadas aos Chefes Provinciais da sua Região e também aos que estão praticamente sob a sua dependência espiritual:

os de Amazonas.

1. Criação do Arauto. Devem-se doar, para todos os sectores de actividade -- escolas, fabricas, jornais, comercio, etc. -- os ARAUTOS PATRIANOVISTAS, destinados a patrianovizar especialmente as varias classes, dando, num caderno especial, rubricado pelo Ch.R., Prov. ou Municipal, os atos realizados a bem da Ação todos os meses: propaganda, inscrições, etc. e cada tanto, cumpre fazer reuniões de Arautos, para receberem instruções sobre os variados métodos de propaganda da causa.

2. Realização, pelo menos uma vez por mês, de bandeiras de propaganda nos distritos e municípios. Serão as suas "Bandeiras Cearenses de Guimarães Patrianovista". Todos devem ter a camisa simbólica, gravato azul, e uma calção azul, com friso branco. Essas bandeiras reúnem, no local de destino, numa chácara, levando sempre a bandeira patrianovista. Chefiar-nas os proprios Chefes ou diretores por eles delegados. Chegando ao local, cidade ou vila ou povoação, vão visitar PRIMEIRO Jesusucarístico na Igreja Matriz, aproveitando fazer uma visita ao Vigário. Se for conveniente, faça-se também uma visita ao Prefeito local. Daí, rumar para a chácara previamente destinada, e aí se realiza a reunião de doutrina, ao ar livre, presentes todos os bandeirantes que somente na chácara tiram os seus paletos, ficando "em forma"; isto é, mostrando a camisa com a cruz satada. Os patrianovistas locais, se os houver, comparecem a reunião, no mesmo estilo. Indispensável que haja um reporter fotografico patrianovista, que bata varias chapas, ficando uma enquadrada na sede local e outra na municipal se a houver. Depois de realizada a reunião, dá-se aos patrianovistas liberdade de fazer esporte, tomar sol e ar puro, unindo assim o útil ao agradável. Pelo que é conveniente que haja um instrutor de ginastica, para que as excursões aproveitem também ao físico do correligionario, formando sociedade forte de espirito (pela doutrina), como de corpo (pela diversidade esportiva bem orientada). Comer frutas eucalyptis, pagas pela Caixa, e um dos pontos do programa das bandeiras. Cada qual pagara o seu gaste de ~~transporte~~ viagem. Cumpre, porém, ao Chefe diligenciar para que o transporte seja o mais barato possível. Se convier, é melhor fretar uma jardineira ou omnibus. "Alô casinho, sendo prudente, largam-se, de passagem, avulsos de propaganda do Imperio Patrianovista, de modo que, onde quer que passe a bandeira, fiquem conhecendo a existência do movimento Imperial, e caia a semente de futuras ações.

propaganda  
organizada interna  
nome  
Chefia Veiga

Quero que estas recomendações caíam em terra fértil, e espero que brevemente terei o prazer de receber a primeira fotografia dos primeiros bandeirantes cearenses. Estes, cuja audácia tem secularmente povoado a nossa grandiosa Amazonia, com o seu esforço e trabalho, certamente vão doravante encher de sua jovialidade e entusiasmo patrianovista todos os rincões do Ceará, começando das cidades mais proximas de Fortaleza, a invencível fortaleza patrianovista do Ceará e de todo o Norte. Depois, farão e mesmo os Municípios Patrianovistas ou já patrianovizados. E, nessa progressão, logo a nossa voz se ouvirá por todos os recantos da Terra de Sol.

Gonzaga,  
Com mil votos de felicidade neste dia de São Luís por Deus, pelo Brasil e pelo Imperador!

Arlindo Veiga dos Santos.  
Chefe-Fundador.

Cidade de S. Paulo, aos 21 de junho de 1936, 8ª de Pátria-Nova.

Rua Catarina Cortés, 15.

# ACÇÃO IMPERIAL PATRIANOVISTA BRASILEIRA

## Legião Olympica Imperial Brasileira

### Organização

Art.-1.º—Considerando a Legião Olympica, Imperial Brasileira, uma instituição destinada a praticas de esportes e atletismo, em cujas fileiras deverão permanecer todos os Patrianovistas, passa a ter, devido á grande extensão do nosso patrio territorio, a seguinte organização.

- a) Commando
- b) Commando de Ordem
- c) Commando Olympico

**Commando** — Competindo ao Chefe geral o commando supremo do movimento da Legião Olympica imperial Brasileira, este automaticamente está em contacto permanente com os diversos commandos, sub-órgãos de administração.

Podendo, porem, nomear pessoa de sua confiança para exercer tal cargo interinamente, nunca podendo ser em hypothese alguma de character definitivo.

**Commando de ordem** — sendo de necessidade, de um conselho de coordenação e orientação para casos inteiramente fora da competencia da Legião Olympica Imperial, o chefe Geral pode convocar a assembléa do Commando de Ordem, que são exercidos pelos Ministros Nacionaes e chefes provinciaes.

**Commando Olympico**—Exercido pelds diferentes postos hierarquicos da Legião Olympica Imperial

**Da organização olympica** — Hierárquia:— Chefe Geral, Generalissimo, Tenente General, Brigadeiro Olympico, Ajudante de Campo, Centurião Olympico, Instructor, Monitores, Decuriões.  
**Uniddades Olympicas:** Legião (englobamento de todas as unidades nacionaes)—Phalange, Centuria, Gymnasio, Terço, Decuria.

**Uniforme:** A Legião Olympica Imperial Brasileira, passará a usar de conformidade com esse acto a seguinte tabella de uniformes: — Officiaes - Camisa azul celeste, gravata branca, hombreiras de velludo azul celeste e calça azul-marinho. Athletas - Camisa azul-celeste, gravata branca, passadeiras do mesmo panno.

#### Observação.

Nos uniformes acima descriptos, ao que se refere a camisa fica comprehendido o seguinte: os uniformes, deverão ser rigorosamente observados. — A camisa azul-celeste deve ser de brim ou outro panno encorpado, porem nunca de seda, Jersey ou outras luxuosidades em uniforme.

**Insignias de Commando:** Fica instituido o uso de Alamares aos officiaes em função de commando, ou quando em representações officiaes na qualidade de representantes de Chefe Geral, Chefe Provincial, ou outros chefes em alto exercicio do movimento Patrianoviste.

A todos os ministros serão conferidos titulos Olympicos e regalias de uso de uniformes pertencents a Legião Olympica Imperial Brasileira, incluido nas mesmas regalias os chefes regionaes. Aos demais, ficará ao criterio do Commando Interino da Legião Olympica Imperial.

Lido e achado conforme, dá conhecimento aos Srs. Ministros e Chefes Provinciaes para execução do mesmo desde a data do seu conhecimento.

Imperial cidade de São Paulo, 3 de Maio de 1937, 9.º de Patria-Nova.

Arlindo Veiga dos Santos  
Chefe Geral.

Luiz Magno Portella Passos  
Cmt. Interino da Legião Imperial

# Ação Imperial Patrianovista Brasileira

## Monarquismo Orgânico

"Atualmente, ser monarquista, no Brasil, é ser PATRIANOVISTA ou não ser coisa nenhuma". De uma carta da Chefia-Geral Patrianovista ao sr. DOM PEDRO HENRIQUE, futuro Imperador do Brasil.

Aos 3 de outubro de 1935, Francisco Wúnderlich, um dos chefes do Patrianovismo em Santa-Catarina, onde é Chefe Regional o grande batalhador, sr. Elias Domit, foi assassinado por um comunista, em defesa da Causa Imperial.

É o PRIMEIRO MARTIR DA CAUSA DO TERCEIRO IMPÉRIO (PATRIANOVISTA).

### A WÚNDERLICH

por ARLINDO VEIGA DOS SANTOS  
Chefe-Fundador da AIPE

1

Vara do sangue germano  
em Santa-Cruz transplantada,  
fez-se mártir, o Primeiro,  
das hostes da Cruz-Sétada!  
E o seu nome sonoro  
tornou-se grito de guerra  
pela defesa do Sangue,  
pelo resgate da Terra!

2

Wúnderlich! Wúnderlich!  
Do Urugual ao Otapóque  
sõe o teu nome glorioso  
que a todo o Império convoque:  
responda o Sertão bravo,  
e os ecos do Mar do Império  
gritem alto as esperanças  
dêste sulino hemisfério.

3

Facho que imigo traiçoeiro  
tentou, ciumento, apagar  
lá na Provincia sulina  
que o Império fax despertar,  
— fez-se o teu nome uma estrela,  
um sol de esplêndida vista,  
farol fúlgido e brilhante  
da estrada PATRIANOVISTA.

4

Quando o DIA DO RESGATE  
puser de pé a Nação,  
e o Gigante Adormecido  
se erguer feroz como um leão,  
— "WÚNDERLICH! WÚNDERLICH!"  
referverá nosso ardor  
tal outro Glória! divino,  
outro Viva o Imperador!

|                                                                                                                                                                                      |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| SEM IMPERADOR NAO HA NACIONALISMO<br>SEM IMPERADOR NAO HA ORDEM<br>SEM IMPERADOR NAO HA PAZ<br>SEM IMPERADOR NAO HA DISCIPLINA NACIONAL<br>SEM IMPERADOR NAO HA PROGRESSO VERDADEIRO |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Dep. Nac. Patrianovista de Propa-  
ganda. Rua Barão de Iguape, 52.  
Cidade de S. Paulo.

Leia "Império de Governo Militar". Preço 5\$500, com porte.

12.000

propaganda  
usão - lúcia  
GIP  
médios

# BOLETIM PATRIANOVISTA

Editado pelo Departamento Nacional Patrianovista de Propaganda e Imprensa

Diretor - Oracy Gomes Ferraz da Silva

Gerente - Antonio Luiz Pereira da Cunha

Secretário - José de Oliveira Pinho

AGOSTO DE 1936



A Chefia Geral Patrianovista está na Imperial Cidade de S. Paulo, na pessoa do Chefe-Fundador Dr. Arlindo Veiga dos Santos, creador do Movimento, agora novamente no cargo que exerceu desde a fundação em 3 de março de 1928 até julho de 1934.

A data de sua retomada da Chefia foi em 23 | 3 | 1936, por atitude própria, com a renúncia do Dr. Paulo Dutra da Silva que deixou a Ação acéfala, pela inexistência de autoridade no ex-Supremo Conselho, que nestes ultimos tempos já virtualmente não existia, em virtude de inação, falta de cooperação eficiente com a Chefia-Geral e por abandono de alguns. Sendo, pois, o dr. Arlindo Veiga dos Santos, realmente e conforme os Estatutos, o Chefe-Natural da AIPB, reassumiu, por direito legítimo, o cargo supremo de Pátria-Nova, que também exerce legitimamente, não havendo autoridade em ninguem para contrastá-la.

Abaixo da Chefia-Geral, ha três chefias regionais que decorrem da autoridade da Chefia-Geral: — A Chefia Regional do Norte, tendo por sede FORTALEZA no Ceará, com jurisdição sobre as provincias do Ceará, Piauí e Maranhão, e provisoriamente atuando também no Amazonas, Acre e Pará. É seu titular o Prof. Rosendo Ribeiro. — A Chefia Regional do Rio, com jurisdição so-

bre o Municipio Imperial do Rio, e as provincias do Rio, Espirito Santo e Minas. É seu titular o sr. dr. Lourival Nobre de Almeida. — A Chefia Regional do Sul, com centro em PORTO-UNIÃO (Santa-Catarina), tendo jurisdição sobre Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. É seu titular o sr. Elias Domit. Para os interesses desta Região ha um Delegado Especial no Rio, na pessoa do snr. Rafael Paciello.

Todas as mais chefias são provinciais, municipais ou distritais.

## INSTRUÇÕES

Foi determinado, pelo Chefe-Fundador que, entrando Pátria - Nova em fase de atividade prática que não deve cifrar-se apenas em escrever e responder cartas, realizem as Chefias Provinciais, pelo menos de dois em dois meses, "Bandeiras de Camaradagem Patrianovista". Partem das capitais patrianovistas para o interior e viceversa. Bem como de umas para outras cidades do interior, para propaganda e estreitamento dos laços da fraternidade patrianovista. Podem igualmente realizar-se de umas para outras provincias, a critério dos Chefes. Faz parte obrigatoria do programa a reunião "numa chácara" dos bandeirantes e locais, com exposição dos fins do Patrianovismo.

Foi restabelecido o uso de cami-

propaganda



sa-branca simbolica, com a cruz setada no braço esquerdo, que devem ser usadas por todos os "bandeirantes".

Devem doravante ser aceitos na AIPB, meninos até 13 anos, que serão CAÇULAS PATRIANOVISTAS, usando calças curtas azues com friso branco, meias esportivas e blusas brancas com a cruz setada no braço esquerdo.

—Passando a 13 Setembro de proximo o faustoso 27.º aniversario do nosso futuro Imperador, S. A. I. Sr. Dom Pedro Henrique, a Chefia-Geral recomenda aos Chefes em todo o Império que se aprestem para celebrar condignamente (mas dentro dos orçamentos) a feliz data.

#### INFORMAÇÕES

Da cidade de S. Paulo partiram já duas "bandeiras de camaradagem patrianovista." A primeira foi a cidade de Guarulhos, em cuja Igreja matriz se conserva até hoje um artistico Escudo Imperial, que a população não permitiu que fosse retirado com o advento da republica. Chefiou-a o proprio Chefe Fundador. Houve grande entusiasmo e eficiente propaganda em todo o itinerario e na tradicional localidade. A segunda bandeira teve por destino a Cidade de Ytú, galardoada pelo Imperador Dom Pedro II com o titulo de FIDELISSIMA.

Constituiu maior successo que a primeira, esta bandeira, pois foi muito mais larga a propaganda, que se estendeu por pequenas localidades alem das cidades de Salto, Cabreuva, Pirapora, Parnahyba, vila de Baruey e a cidade de destino, Ytú. A reunião foi feita na Chacara Portela. Chefiou-a o proprio Chefe Fundador acompanhado pelo Chefe Nacional da Propaganda e Imprensa, sr. Oracy Gomes Ferraz da Silva, e pelo Chefe Provincial de Propaganda, sr. Antonio Luiz Pereira da Cunha alem de alguns Arautos patrianovistas.

—Foi instituido pela Chefia o ARAUTADO, isto é o corpo de Arautos

Patrianovistas, que são os encarregados da Patrianovização das varias classes sociais e profissões. O Chefe-Fundador aconselha a todas as chefias que comecem já a nomear Arautos, entre os seus subordinados mais ativos, para todas as classes. Seguirão brevemente para todas as provincias instruções particulares sobre essa nova instituição Imperial. —Nestes quatro meses da nova chefia, foram publicados quasi 70.000 (setenta mil) avulsos de propaganda provincial e nacional sómente na cidade de S. Paulo, alem dos que foram editados pelas chefias de Fortaleza e Rio. Na provincia de S. Paulo, iniciou-se a propaganda em mais de dez cidades em que nada havia, esperando-se que a grande campanha de avulsos em que está empenhado o DEPARTAMENTO NACIONAL DE PROPAGANDA E IMPRENSA com o auxilio dos chefes ou encarregados em numerosos municipios, bem como a semente deixada pelas bandeiras, produzirão nesta e noutras provincias uma floração imperial, como nunca se viu, desde o inicio da arrancada patrianovista em 1928.

### Como se funda um CIP

Para se fundar um CENTRO IMPERIAL PATRIANOVISTA, basta haver quatro pessoas: um Chefe (ou encarregado), um secretario, um tesoureiro e um chefe da propaganda, e, mais, fé, boa vontade e coragem. Depois, semeia-se propaganda, sacode-se o comodismo de muita gente boa, colhem-se adesões e contribuições (20% para o Tesouro Nacional de Propaganda), comunicando tudo á Sede Central de Propaganda e Imprensa, rua XI de Agosto, 32.

#### APELO

Devendo este prospecto sair mensalmente, os Chefes da Propaganda Nacional e Provincial apelam para todos os Chefes e Encarregados Patrianovistas, no sentido de enviarem as suas noticias, para que de tudo sejam os nucleos patrianovistas informados, num conhecimento mais concreto dos nossos trabalhos, co-

mo acontecia nos já saudados em que a revista, o jornal, os Patria-Nova levavam Brasil a palavra e o tonárquico, numa demonstração de operosidade que honrava a na e unidade da AIPB, e de e comando de UM UFE, que era o nosso Fundador.

# NO

—Fundar-se-á, no proximo dia de Nsa. Sra. da Conceição (nesta Provincia), O CENTRO PATRIANOVISTA ESCUDO IMPERIAL a seguinte directoria: —Sr. Eugenio Encarregado; sr. Miguel Para Propaganda; sr. Agnelo Trama Promete muito fruto na cidade e vizinhas. Pois não pode a Cidade, cujo nobre povo imove o Escudo Imperial e a luz da triz com o advento da republica brilhar na vanguarda dos trabalhos pelo IMPERIO PATRIANOVISTA.

—Continuam os trabalhos para de um CIP na Fidelissima cidade

—Instalar-se-á a 13/9 em Ceará, graças á diligencia do Patricio de Almeida que ha de visita á Sede Central em S. Paulo. O PATRIANOVISTA M. HERVAL. Ha poucos meses, a queia fiel Provincia o CIP de Abreu, sob a competente e regido sr. Cel. Galdino Pereira, que já ha encamihamento paradas. O "Boletim Patrianovista" os seus parabens a todos e ao Chefe Regional sr. Rosendo. Tudo tem feito pela vitoria da Causa em sua Região.

—Sob a dinamica direcção do sr. dr. L. Nobre, a Região do Rio, sr. dr. L. Nobre progredem os trabalhos patrianovistas em Minas - Esp. Santo.

—Comunica-nos o Chefe Regional sr. Elias Domit, os progressos da Causa na Região. Foi nomeado o sr. Trajano de Moraes, com sede em Morrães. O sr. Trajano seu Encarregado especial em Caxias. Antonio André Wonsosky, que, em inicio, promete, em colaboração com o sr. Cordeiro, grandes messes na Região nheirais.

—O CIP DUQUE DE CAXIAS de S. Paulo, que, sob a operosa chefia do sr. Pascoal Decrescenzo, tanto vem fazendo pela Causa, celebrará no proximo

os encarrega-  
ção das varias  
issões. O Che-  
a a todas as  
já a nomear  
s subordinados  
as as classes.  
para todas as  
s particulares  
tuição Imperial.  
s da nova che-  
s quasi 70.000  
de propaganda  
s somente na ci-  
em dos que lo-  
chefias de For-  
rincia de S. Pau-  
aganda em mais  
que nada havia,  
grande campa-  
que está empe-  
MENTO NACIO-  
NDA E IMPREN-  
os chefes ou en-  
merosos munici-  
amente deixada  
roduzirão nesta e  
uma floração im-  
se viu, desde o  
da patrianovista

e funda  
CIP

CENTRO IMPERIAL  
ta haver quatro pes-  
carregado), um secre-  
o um chefe da propa-  
vontade e coragem.  
paganda, sacode-se o  
gente boa, colhen-se  
s (2000) para o Tesou-  
aganda), comunicando  
Propaganda e Impren-  
32.

prospecto sair men-  
es da Propaganda  
ncial apelam para  
Encarregados Pa-  
entido de enviarem  
para que de tudo  
patrianovistas in-  
conhecimento mais  
ssos trabalhos, co-

mo acontecia nos já saudosos tempos em que a revista, o jornal e os boletins Patria-Nova levavam a todo o Brasil a palavra e o noticiario monárquico, numa demonstração de fé e operosidade que honrava a disciplina e unidade da AIPB, sob a unidade e comando de UM UNICO CHEFE, que era o nosso atual Chefe Fundador.

—Fundar-se-á, no proximo dia 23, na cidade de Nsa. Sora da Conceição dos Guarulhos (nesta Provincia), O CENTRO IMPERIAL PATRIANOVISTA ESCUDO IMPERIAL, com a seguinte diretoria: — Sr. Eugenio Marinho, Encarregado; sr. Miguel Parente, Chefe da Propaganda; sr. Agnelo Trama, Tesoureiro. Promete muito fruto na cidade e nas localidades vizinhas. Pois não pode a tradicional Cidade, cujo nobre povo impedia se removesse o Escudo Imperial de sua igreja matriz com o advento da republica, deixar de brilhar na vanguarda dos Municipios que trabalham pelo IMPERIO PATRIANOVISTA.

—Continuam os trabalhos para a fundação de um CIP na Fidelissima cidade de YU

—Instalar-se-á a 13/9 em Boa-Niagem Ceará, graças á diligencia do sr. Milton Patricio de Almeida que ha pouco esteve de visita á Sede Central em S. Paulo, o CENTRO L PATRIANOVISTA MARQUÊS DE HERVAL. Ha poucos meses, fundara-se naquela fiel Provincia o CIP de Capistrano de Abreu, sob a competente e resoluta chefia do sr. Cel. Galdino Pereira. Informam-nos que já ha encaminhamento para outras fundações. O "Boletim Patrianovista" manda os seus parabens a todos e, em especial, ao Chefe Regional sr. Rosendo Ribeiro, que tudo tem feito pela vitoria da Grande Causa em sua Região.

—Sob a dinamica direção do Chefe Regional do Rio, sr. dr. L. Nobre de Almeida, progredem os trabalhos patrianovistas na Região Rio-Minas-Esp. Santo.

—Comunica-nos o Chefe Regional do Sul, sr. Elias Domit, os progressos imensos da Causa na Região. Foi nomeado Chefe do Litoral Paranaense o sr. Trajano Cordeiro, com sede em Morrises. O sr. Domit nomeou seu Encarregado especial em Curitiba, o sr. Antonio André Wonsosky que, pelos fertes inicios, promete, em colaboração com o sr. Cordeiro, grandes messes na Terra dos pinheirais.

—O CIP DUQUE DE CAXIAS de Tabapuan, S. Paulo, que, sob a operosa chefia do sr. Pascoal Decrescenzo, tanto vem trabalhando pela Causa, celebrará no proximo dia 23, o

## Leituras Patrianovistas

"Para a Ordem Nova" (3\$) "Império de Governo militar" (5\$), "Corporativismo" (8\$), "A Verdadeira Revolução" (gratis).

Departamento Nacional de Propaganda e Imprensa

Rua XI de Agosto, 32 — Cidade de S. Paulo  
Agosto de 1936

# NOTÍCIAS

seu glorioso patrono, o imperial Duque Invencível.

—Comunica-nos o Chefe Patrianovista em Tanaby (S. Paulo) o sr. Sebastião Benedito de Oliveira, que está diligenciando para tornar mais eficiente o trabalho patrianovista na localidade.

## Bandeira Paulista de Camaradagem Patrianovista

—Obediente ás ordens do Chefe-Fundador, o Chefe Regional em Fortaleza fez realizar a primeira BANDEIRA para a cidade de Cas-cavel. Outras se seguirão sob o signo da Cruz Setada.

Está aberta a inscripção para a bandeira que partirá em setembro para a cidade de Bragança, na sede da propaganda á rua XI de Agosto 32, na secção da Penha, ou com os arautos.

## Pastilhas Doutrinarias

A decadencia mental e moral transformas as monarquias organicas, as monarquias verdadeiras, em reininhos liberais-democraticos. Depois, o progresso da ignorancia e da immoralidade torna republicas liberais-democraticas essas falsas monarquias. Por sua vez, essas republicas liberais, inçadas de partidos e injusticias, geram a republica socialista e esta, finalmente, dá á luz o COMUNISMO. Com a Russia, a Espanha, a França etc., o Brasil irá para o desfecho comunista da democracia liberal, se antes não vier a VITORIA PATRIANOVISTA.

Pensem bem nisso os sovinsas, os comodistas, os indiferentes, os beatificos de mãos postas ou braços-cruzados que nada fazem, podendo, para a redenção da Patria. Lembrem-se do "ajuda-me e eu te ajudarei" Aproxima-se o dia da definição em que se terá de ser "oito ou oitenta" e não haverá lugar para meros espectados res de rostos mais ou menos idiotas...

## **Tesouro Nacional da Propaganda**

Nestes oito anos de restauração do Espírito Imperial do Brasil e de destruição dos mitos da liberal-democracia, em que nós fomos os primeiros combatentes destemidos no Brasil, a começar de 1928, a Chefia Geral, os antigos supremos-conseheiros e os benemeritos Cooperadores de Patria Nova, cujos nomes serão orgulhosamente aclamados no futuro, gastaram, nesta Imperial cidade de S. Paulo, centenas de contos, dos quais uns cem sómente na benemerita Chefia, Paulo Dutra da Silva,

Bem exigua foi a soma vinda das outras gloriosas Provincias do Imperio. Foi talvez falta de apelo e, nessa crença, apelamos hoje e continuaremos a apelar para a generosidade de todos os Brasileiros de nome e de ação, nesta perigosissima encruzilhada da vida nacional, afim de dilatarmos a nossa propaganda. Qualquer importancia, por minima que seja, será bem acolhida pelo TNP. Auxiliai-nos, Brasileiros todos, a esclarecer as inteligencias e iluminar os caminhos novos do Brasil. Muita gente que, na Espanha, fechou as bolsas e os corações aos Patrianovistas espanhois, isto é aos Carlistas e Tradicionalistas, deve estar arrependissima agora... porque os socialistas e os comunista lhe tiraram tudo, e a muitos tambem a vida!

Mandai a vossa contribuição para a nossa campanha ao Tesoureiro Nacional de Patria Nova, snr. Brasillino de Sousa, rua Veiga Filho, 78, S. Paulo.

Imitai os inimigos da Religião, da Patria e da Raça, inimigos ferozes que não poupam trabalho ou dinheiro para a desgraça do Brasil.

**ARMA CONTRA ARMA!**

## **Pastilhas Doutrinarias**

O Separatismo é irmão gêmeo do comunismo. Ambos se apoiam em motivos materialistas. Não é sem razão que um dos primeiros separatistas em nosso meio foi o ateu e materialista Julio Ribeiro. Não é sem razão que as sociedades secretas são focos de separatismo. Não é sem razão que magnatas estrangeiros, exploradores do povo nacional, são simpatizantes do separatismo. Não é sem razão que muitas outras coisas esconsas acontecem pelos meios economicos e financeiros contra o Brasil. Em Barcelona, na Espanha, tirando as mascaras, o comunismo e o separatismo se aliaram em bela camaradagem, com grande escandalo dos "catolicos"... imbecis.

## **Afirmações**

### **Patrianovistas**

A Patria Brasileira é uma Patria Imperial que não pode, de modo nenhum, ser republica (nem liberal, nem socialista, nem comunista). A republica não só não poderá resolver os problemas da Nacionalidade e do Estado, mas tambem é dissolvente, anti-nacional e separatista.

## **Hino da Mocidade Imperial Brasileira**

Está sendo impressa a parte do canto do cantico de guerra do Patrianovismo. A letra é devida ao Chefe-Fundador, dr. Arlindo Veiga do Santos, e a musica ao Prof. Maurici de Queiroz. Breve será tambem publicada uma edição para piano. Depende das possibilidades do Tesouro Nacional da Propaganda.

2.º

# BOLETIM PATRIANOVISTA

Editado pelo Departamento Nacional Patrianovista de Propaganda e Imprensa

Diretor - Oracy Gomes Ferraz da Silva

Gerente - Antonio Luiz Pereira da Cunha

Secretario - José de Oliveira Pinho

SETEMBRO DE 1936

S. Alteza Imperial Sr. D. Pedro Henrique de Orleans e Bragança



Ao Futuro Imperador do Brasil, Dom Pedro III, homenagem da Ação Imperial Patrianovista Brasileira (Patria-Nova), no seu faustoso 27.º aniversário — XIII de Setembro de 1936

# A Dom Pedro Henrique

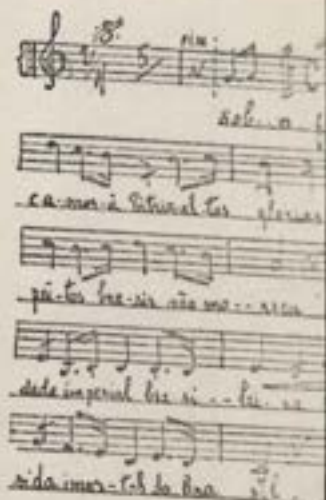
Arlindo Veiga Dos Santos  
(Chefe-Geral da AIPB)

Não queremos aqui a mentira nefanda  
do soberano vão, feitura dos partidos.  
Deus nos deu nosso REI que une, dirige e manda,  
Perpétuo Defensor dos Brasileiros fidos.

Imperador serás da Raça formidanda  
que se formou, de heróis nunca-jamais vencidos,  
sob o escudo dos Reis, sob a bandeira panda  
da Cruz que está incrustada em nossos céus queridos.

Cesse, pois, o aleijão da doutrina francesa!  
Surja da Terra indiana a esplêndida beleza  
da vera instituição tradicional, viril!

Tu livre Imperador, livres também seremos,  
e, desfeita a ilusão, brilhará como cremos  
a verdade imortal do IMPÉRIO DO BRASIL!



Sob os olhos  
tendo nascido  
— nós buscaremos  
nós pregar  
Pois nós e  
nestes peitos  
**Pátria-Nossa**  
do Resgate

Mocidade  
rompe  
Destino  
surja

Desde o Nascimento  
são este hino  
Nós não seremos  
pelo Trono  
Guerra aos  
Guerra a quem  
Glória aos  
que combatem

Glória à Raça  
Ao Labor que  
Glória à Cruz  
toda a ação  
Glória nos  
o princípio  
e que sempre  
Raça! Patr

C

St. Amaro  
20/9/36

## — Chefia Geral Patrianovista —

A Chefia Geral Patrianovista está na Imperial Cidade de S. Paulo de Piratininga, na pessoa do Chefe-fundador, Dr. Ariindo Veiga dos Santos, creador do Movimento e sua Doutrina.

### APÊLO

Neste momento gravissimo da vida nacional, quando doutrinas estrangeiras procuram desmantelar a obra de unidade espirital, moral, politica, social e imperial da Nação, estabelecida pelos Nossos Maiores em alguns seculos. — Patria-Nova apela para todos os Brasileiros de boa-vontade, no sentido de auxiliar de todas as maneiras — financeira, moral, intelectual e "fisicamente" — a AIPB, para que ela possa conservar o que ainda resta das nossas Tradições de honra, dignidade e obras que se vão destruindo vandalicamente, preservar o que está ameaçado e construir o que se torna necessario para instaurar no Brasil, dinamicamente, um grande poder multiforme sobre a base estatica do pensamento e das realizações dos antigos.

Contribui, Patrióticos, para o "Tesouro Nacional de Propaganda" dirigindo-vos ao Tesoureiro Nacional de Patria-Nova, sr. Brasillino de Sousa, rua Veiga Filho, 78. Imitai os inimigos da Religião, da Patria e da Raça, inimigos ferozes que não poupam trabalho, sacrificio ou dinheiro, para a desgraça do Brasil. Não deixeis por vossa inercia, que a nossa Patria chegue á situação de desespero a que foi arrastada a grandiosa Espanha. Arma contra arma!

### Aviso aos descuidados

A proxima luta não vai ferir-se, como pensam os politicos liberais, entre dois ou três candidatos á presidencia da republica, mas entre as forças da Ordem de que é supremo representante o Patrianovismo, e as forças da desorganização e da desordem, de que é supremo representante o comunismo.  
**ALERTA!**

### Instruções

A Chefia Geral insiste sobre a realização das "bandeiras", creação do "Arauto", uso da camisa-branca (por concessão especial da chefia anterior as Provincias sulinas usam a camisa azul) e a organização dos "Caçulas Imperiais".

Mais ação e menos doutrina é o desejo actual do Chefe. Doutrina sumaria basta. Cumpre que os Patrianovistas apareçam como os outros. Patria-Nova não é sociedade secreta...

### Noticias

— Pelo Chefe-Geral, foi nomeado novo Chefe Regional no Rio, o sr. Rafael Paciello, patrianovista fiel e ardoroso que ha anos se vem dedicando á Causa, com um desprendimento que honra as fileiras dessa gente nova e leal, feita para o sacrificio na esperança da redenção nacional. Ao novo cargo de Ch. R. acumula o sr. Paciello o de Delegado Especial da Chefia Geral para as Provincias do Sul, posto em que vem servindo com imperial dedicacão.

— Conquanto neste numero não possamos dar noticia dos trabalhos patrianovistas pelo Pais, reclamamos dos Chefes Regionais e Provinciais que sempre nos enviem relatorio de suas atividades.

### Leituras Patrianovistas

Lede os livros Patrianovistas: "Para a Ordem Nova" (3\$), "Organização Profissional" (8\$), "Imperio de Governo Militar" (5\$), "A Verdadeira Revolução" (5\$00).

### Leituras alheias

Da Empresa Editora J. Fagundes recebemos três livros de edição recente: «Ensaio Quinhentista», de L. Amaral Gurgel; «O Pais de Orates», de Eduardo Paim; «Espectros da Russia Imperial», de René Michelet.

Historiador desses que honram a si-mesmos e ao passado de que tratam, o sr. Gurgel do Amaral não precisava dos justos elogios com que a critica recebeu seu ultimo livro. Em todos os ensaios, cheios de erudição e visão pessoal, vê-se o valor de lidima cultura. Os assuntos versados são: descobrimento do Brasil, João Ramalho, Anchieta e uma carta sua, o centenário de S. Vicente. No segundo livro, em tom de humor, o A. trata de assuntos graves que marcam uma época. Percebe-se que o sr. E. P. é doutor em coisas de teatro... e sabe tirar efeito com suas peças. R. Michelet estréia prometendo muito com suas novelas, versando o tema feliz dessas criaturas em maxima parte tragicas que viveram o baque de um soberbo Imperio. Um estreante tem que possuir defeitos. Mas esses não diminuem o valor global da obra. O maior defeito seria... não continuar.

Assim, são bem nossas as "leituras alheias" de hoje.

Departamento Nacional Patrianovista de Propaganda e Imprensa - Rua XI de Agosto, 32 - Cidade de São Paulo

# BOLETIM PATRIANOVISTA

Editado pelo Departamento Nacional Patrianovista de Propaganda e Imprensa

Diretor - Oracy Gomes Ferraz da Silva

Gerente - Antonio Luiz Pereira da Cunha

Secretario - José de Oliveira Pinho

OUTUBRO DE 1936

## DIA DA RAÇA

Não nos compete discutir, pelo dia 12 de Outubro, primitivas viagens hebrêias, escandinavas ou de quem quer que seja, anteriores a Colombo, nem lastimar as miseráveis traições sofridas pelo provincial navegante genovês, que teve de pagar o tributo comum a todos os videntes e iniciadores das grandes empresas, negados e atormentados por comensais e toda a caterva dos enciumados e invejosos.

O que nos cumpre é afirmar a fé em Nossa Obra e Doutrina, que é a comum a todos os monarquistas do País, porque outra não se pôde nem se poderá criar no Brasil, depois do advento do Patrianovismo, a ultima palavra politica nacional.

Já foi definida pela Chefia Geral Patrianovista a teoria patrianovista da Raça: primeiro a Raça (Brasileira), depois a Grande Raça (de todos os povos de lingua portuguesa, nos cinco continentes) afinal, a Super-Raça que são todos os povos de lingua portuguesa e espanhola, fundamentalmente provindos do velho Tronco Ibérico. A segunda também podemos chamar "Raça Lusitana", e a terceira "Raça Ibérica ou Hispânica, chamando Néo-Ibéricos a todos os povos mestiços do Luso e do Espanhol, em todos os continentes.

Ligados todos pela unidade fundamental do Sangue, da Historia, das Instituições, da Civilização e da Lingua, formamos no mundo, dentro da Cristandade, um bloco que jamais deveria se separar, e, se separado está, é aspiração dos Patrianovistas e de quantos nos compreendem ou seguem a Doutrina, reatar os elos da unidade perdida, por um entendimento que vem sendo ha dois seculos atrapaalhado pelos inimigos da nossa unidade fundamental de Povos Hispanos.

Mais do que nunca dividiu-nos a era do liberalismo e seus conseqüentios que arrastam para o supremo desentendimento: a anarquia que a democracia liberal produz, como caldo do comunismo.

Está a Espanha, a mãe-patria da nossa Civilização Especial, em luta épica e brava contra os filhos da democracia da revolução francesa; o socialismo, o anarquismo e o comunismo.

Deus peleja, com os seus fiéis, a grande batalha de Cristo e das Pátrias contra o anti-Cristo e as idelas internacionalistas, inimigos do nosso sadio e tradicional universalismo.

Nós, a America "Hispânica" (e não "latina", como inventaram os nossos inimigos para fazer-nos perder a IDENTIDADE que nos individualiza, — nós estamos combatendo em nossas ansias pela vitória da causa nacional da Espanha, que é a Nossa Causa. Essa vitória já será metade da nossa vitória futura, pois o exemplo da Hispania Mater fará avançar as nossas Nações Néo-Ibéricas na defesa do nosso passado de politica organica, cujas raizes primitivas a nobre Patria de Fernando e Isabel conserva e, pelas conservar, está em armas, chamando ás linhas de fogo, junto aos peninsulares, os néo-hispanos da Africa.

Esse o caráter sob que vemos o dia da Raça, que significa a nossa Super-Raça, Raça Hispânica ou Raça Ibérica.

E' por isso que nos permanece sempre cara, a nós e a todos os povos das linguas hispánicas-portuguesa e castellana, em que se cantam as velhas grandezas, madres das novas aspirações, — a data 12 de Outubro, do descobrimento da Imensa Terra de Colombo, a nossa Imensa Colúmbia que a ingratição — manjar dos iniciadores — batizou com o nome de America!

# NOTICIAS

## Na Cidade de S. Paulo

— Perdemos em setembro e outubro, respectivamente, nesta cidade de S. Paulo, dois dos nossos mais prestantes correligionarios: Manuel Antonio Fernandes e acad. Osvaldo Ribeiro. O primeiro foi o máximo animador do Centro Patrianovista do Pary e o segundo membro do C I P provincial de S. Paulo, dando o seu ardor e combatividade a Patria-Nova nos dias turvos de 32-33-34.

Ao serem sepultados, falaram pela A I P B á beira da cova, onde seus corpos santificados esperam a ressurreição, os srs. drs. J. C. de Ataliba Nogueira e Arlindo Veiga dos Santos, chefe.

As exmas. familias enlutadas, as condolencias de Patria-Nova e do boletim.

## Pelas Provincias

— O C I P 7 de Setembro de Capistrano de Abreu, Ceará, celebrou solenemente o seu primeiro aniversario.

Para assistir á comemoração grandiosa, organizou o Chefe Provincial, Prof. Rosendo Ribeiro, uma "bandeira", com os academicos patrianovistas, srs. Lino Ribeiro, Benoit Cavalcanti, jornalista Josué de Carvalho, membros do C I P P, e estudante Danilo Rabelo, que foram fraternalmente recebidos pelo já insigne Chefe Municipal Cel. Galdino Ferreira de Lima pelos grandes serviços á Causa, seu secretario sr. Francisco Raulino e os chefes distritais, srs. Francisco de Paula Mendonça e Mariano Rodrigues.

As sessões preparatorias e magna demonstraram esplendidamente a situação progressiva e brilhante do Patrianovismo no Ceará e particularmente na região de Capistrano de Abreu, sob o consúado ativo e produtivo do Cel. Galdino, um grande nome de imperial moderno.

— Para inaugurar o C I P distrital de Varzea das Palmeiras, municipio de Baturité, Ceará, chefiou o mesmo Coronel

Galdino Ferreira uma "bandeira" integrada pela diretoria do C I P de Capistrano de Abreu e mais correligionarios, dando-se posse, em grande solenidade, á diretoria do novo C I P que se chamou C I P ALMIRANTE BARROSO, e que é a seguinte: Chefe, Francisco de Paula Mendonça; secretario, Manuel Cunha Ribeiro; comissão de propaganda: Manuel Alves de Brito, Manuel Pereira Irmão, Otavio Maciel de Mendonça e Joaquim Pereira dos Santos.

Assim como na festa de Capistrano de Abreu, os correligionarios envergavam a camisa simbolica com a competente cruz-setada. Pena é que não possamos, neste minuscuro boletim, dar um relato completo das festividadeas.

— Com desusado brilho, inaugurou-se no dia do Imperador, em Boa-Viagem, Ceará, o C I P municipal Marquês de Herval, devido ao ardor e atividade dos patrianovistas tendo á frente o sr. Milton Patricio de Almeida, um chefe joven que realizou a promessa anunciada em nosso boletim de Agosto. Assim, contamos com mais uma sólida "fortaleza" das nossas aspirações na fértil Terra do Sol.

Parabens aos filhos do Ceará!  
Gloria!

— Patriotas de Caratinga (Minas) entre os quais muitos patrianovistas, tendo á frente o dr. José Maria Lopes Abelha, vereador municipal, projetam elevar, no jardim Pedro II, em construção pela Prefeitura Municipal, um busto do nosso saudoso 2.º Imperador. Será a dita homenagem custeada por subscrição popular.

Bela ideia, no momento em que a fé na Providência e certeza nos soberbos destinos imperiais do Brasil nos fazem esperar o 3.º Imperador, para cujo advento Minas vai trabalhar, como sempre



**AOS POVOS CRISTÃOES EM GERAL!**  
NÃO deixem de LER a obra mais difundida no mundo.  
**O CODIGO DO ANTI-CRISTO**  
NÃO percam a oportunidade de conhecer  
**O PLANO DOS JUDEUS PARA A CONQUISTA DO MUNDO CRISTÃO.**  
Se o Cristão cumprir seu dever adquirindo esta obra e compartilharem da questão de maior relevancia para a humanidade! Volume broch. R\$. 72  
É VENDIDA EM TODAS AS LIVRARIAS E BANCAS DE JORNAL DO VOTO O BRASIL.  
Publicada por AGENCIA MUNDIA - Caixa 1791 - S. Paulo

Leiam O IMPERIO, folha patrianovista do Ceará, avenida Visconde de Canhybe, 2729, Fortaleza.



# Chefia Geral Patrianovista

A Chefia Geral Patrianovista está na Imperial Cidade de S. Paulo de Piratininga, na pessoa do Chefe-fundador, Dr. Arlindo Veiga dos Santos, creador do Movimento e sua Doutrina.

soube, por tudo quanto é aspiração nacional.

— O Chefe Provincial nas Alagoas, Prof. José da Silva Cardoso, comunica-nos que prossegue com grande aceitação a propaganda patrianovista nos seus domínios na esperança de mais aceleração.

Foi "principesamente" recebido, na sua passagem pela provincia, o Príncipe Fiel, D. Pedro de Alcantara, em tranzito após a viagem pelas provincias do centro do Império.

— Continua trabalhando com fé e entusiasmo, o sr. dr. Jadir Campos, Chefe Provincial em Minas Gerais. A s. s. deverão dirigir-se os patrianovistas de Minas, para intensificarem os trabalhos desta nova fase de "mais ação e menos doutrina".

— Da Chefia Regional do Sul, de que é titular o estrêano Elias Domit, as notícias nos chegam às bateladas.

Nunca se viu tanta ação com tão poucas palavras!

E' um exemplo de fé e coragem que as "frias" provincias sulinas dão a todos nós! Na ação, tomam parte todas as classes, das mais humildes ás mais altas, ricos e pobres, sem constrangimento.

Sendo impossivel darmos, neste boletim, o resultado de tão vastas lidas, remetemos os leitores para O IMPERIO que, mais de espaço, o expõe.

Acaba de fundar-se o sector de Aranguá, em Santa Catarina, chefiado pelo sr. Juvencio Silva, coordenador.

Vão em progresso crescente as hostes dos srs. Juvenal Cordeiro, em Morretes, e A. A. Wonsosky, em Curitiba (Paraná). Já se organizaram varias "bandeiras" e, agora, o Chefe Regional anda em viagem de inspecção, estando no Paraná este mês.

Bravos, patrianovistas do Sul!  
Glória!

## FESTA DO IMPERADOR

Realizaram-se, por todo o Imperio, missas e outras solenidades, por motivo do 27.º aniversario de Sua Alteza Imperial, Sr. Dom Pedro Henrique, futuro Imperador do Brasil.

Nesta imperial Cidade, houve missa pro Imperatore nostro na igreja abacial de São Bento.

Não se realizou a sessão solene no salão de festas do Conservatorio Musical e

Dramatico, conforme fôra anunciado, porque as autoridades policiaes não o permitiram. Foi, entretanto, largamente distribuida a edição especial do nosso boletim. Consignamos, todavia, que foi grande o desapontamento de todos, pois não nos consta que jornal algum publicasse a razão do desagradavel fato da suspensão da simples festividade que teve occasião em todo o País, menos em S. Paulo, terra da fundação do Imperio!

**INSTRUÇÕES** — A Chefia Geral insiste sobre a realização das "bandeiras", criação do "Arautado", uso da camisa-branca (por concessão especial da chefia anterior as Provincias sulinas usam a camisa azul) e a organização dos "Caçulas Imperiais". Mais ação e menos doutrina é o desejo atual do Chefe. Doutrina sumaria basta. Cumpra que os Patrianovistas apareçam como os outros. Patria-Nova não é sociedade secreta...

## Pastilhas doutrinarias

### Quê é o Brasil?

E' o Brasil um grande Imperio Territorial, criado pelo nosso Imperio Racial da Tradição, conservado pelo nosso Imperio Politico e Militar e ameaçado pelo inorganicismo ou anarquismo dissolvente que se insinuam sob a democracia e a republica.

Departamento Nacional Patrianovista de Propaganda e Imprensa — Rua XI de Agosto, 32 — Cidade de São Paulo

# A queda do Império, o advento da República e a Restauração

Predições do solitário João Maria de Jesus, conhecidíssimo em todo o sertão do Sul, sobre o futuro do Brasil

— Em 1888, quando passava na sua peregrinação através dos sertões do Paraná e Santa-Catarina, foi o cenobita procurado por um propagandista republicano, que o interrogou sobre a república, se teria realidade. O monge disse:

— Sim. Dom Pedro II, homem bom e nobre, tem demasiada confiança nos diversos ministerios que constituiu e, do selo d'elles, lhe virá a traição que ocasionará a queda do trono. Dom Pedro será banido, com a sua familia. A república será o regimen, proclamado por militares!... Isso trará um mau augúrio. Esta classe, belicosa e desunida, trará ao País grandes revoluções! Se não houver um segundo Duque de Caxias para refreá-las... então, terá os homens saudades do Imperio e do bondoso Imperador e da Mãe dos Brasileiros, Dona Teresa Cristina Maria...

— Essa revolução, indagou o propagandista, será logo após o advento da república ou levará alguns anos?

— Desde a proclamação da república; os descontentamentos surgirão na classe armada e azedarão os ânimos, resultando a revolução, cessando com a morte de um almirante no Sul. Em seguida, virá outra e mais outras.

— Mas firmar-se-á o novo estado de coisas?

— Não. Resultará toda especie de descontentamentos e oposições em todo o país. Surgirão partidos, como as abelhas nas colmeias. Os filhos irão contra os proprios pais. Haverá muita miseria, devido á desvalorização da moeda, e as classes pobres sofrerão; isto provirá do esbanjamento dos homens da república: estadistas mediocres, por meio de intrigas e meios indignos da politica, irão substituindo, no país, os homens notaveis e de grande discernimento.

— Então, haveria probabilidade de uma restauração?

— Com franqueza, sem ser monarquista, senão um mendigo da resleza dos Céus, digo: A MONARQUIA VOLTARÁ...

— Como assim? perguntou o republicano com ironia.

— A babel dos partidos, com a desvalorização da moeda nacional, resultará numa confusão de ânimos tal, que cada

partido guerreará outro, caminhado para a guerra civil...

— Poderá precisar o ano? Interpelou o propagandista curioso.

— Dentro dos 3 (três) ultimos anos proximos ao primeiro centenário de Maioridade de Dom Pedro I, no seculo XX... Isto é, logo após o findar duma guerra na fronteira do Brasil e dentro duma guerra quasi mundial, que inundará de sangue a Africa, a Asia e a Europa. No Brasil, com o surgimento de um forte partido denominado "Aliança" será vencido tanto ele como outros pela vitória da Coroa, no fim da guerra civil.

— Não posso crer na restauração! atalhou o republicano.

— As suas cinzas sentirão o peso dos soldados do Imperador, nem que sejam unicamente três soldados.

— Por onde ela se iniciará?

— Por São Paulo...

— E por onde vencerá?

— Nas provincias que o Rio São Francisco banha! rematou o solitário...

Tudo quanto predisse o célebre João Maria sobre o Brasil tem-se realizado, sobrando alguma coisa a realizar-se. Um dos prelúdios do proximo 3.º imperio, que vemos atualmente, é a desvalorização da moeda nacional pelo esbanjamento dos ministros desta curiosa ré... pública. A guerra do país fronteiriço conosco já findou, que é do Paraguai com a Bolivia. E o centenário da maioridade de Dom Pedro II é 1940...

Essas predições são autênticas. Quem as fez foi um cenobita muitíssimo venerado por todos aqueles que o conheceram, e elas vêm tradicional e hereditariamente passando dos avós para os netos, que guardam com religiosidade, até hoje, aqui nos sertões do Sul, as suas palavras de Fé e da Esperança no porvir...

Por Deus, pelo Brasil e pelo Imperador, Gloria!

(a) Antonio Caetano de Oliveira Silveira (Secretário do Conselho Imperial Patrianovista Provincial de Santa-Catarina).

Porto-Union, 5 de julho de 1935.

NOTA: Estas narrações nos vieram por obsequio do Sr. Cel. Manuel Barbosa Pinto, membro fundador do C. I. P. P. de Sta. Catharina.

# BOLETIM PATRIANOVISTA

Editado pelo Departamento Nacional Patrianovista de Propaganda e Imprensa

Director - Oracy Gomes Ferraz da Silva

Gerente - Antonio Luiz Pereira da Cunha

Secreterio - José de Oliveira Pinho

NOVEMBRO DE 1936

## Sua Alteza Imperial

Senhor Dom Pedro Henrique de Orleans e Bragança, pretendente ao trono do Brasil, dirige nova mensagem á Nação Brasileira

### Transladação dos despojos mortais dos Nossos Antigos Imperantes. A obra de Pedro II. Unidade Nacional.

Impedido me vejo por motivo de ordem particular, que deploro, de participar, como tanto quizera fazê-lo, da transladação dos despojos mortaes dos meus inesquecíveis Bisavós, cujo maior título de gloria, no mais bello sentido da palavra, foi ter servido á Nação Brasileira durante o decurso de quasi meio seculo, numa estreita cooperação entre o povo e a côroa.

Pastor do seu povo, participante com elle das glórias como das provações, Dom Pedro II, o Magnânimo, realizou durante o seu longo reinado a obra maxima, a meu ver, reclamada pelo Brasil. Integrou num bloco a nacionalidade ainda dispersa, formando um todo que até hoje resiste aos mais fortes embates. Vislumbrou com clara percepção os perigos que nos ameaçavam e soube formar um feixe sólido firmado em nossa unidade de lingua e tradições.

**Os Males congenitos da Republica. Prestigio Internacional. As Forças Armadas na Republica. O mal não é dos homens: é do regimen.**

Assim a republica, no nascedouro, já encontrou uma nacionalidade indissolu-

velmente constituída, que resistiu até hoje aos choques da politicagem dissociativa. Optando pela republica, um povo opta pelas lutas internas, no dizer pouco suspeito de M. Sembat. Não cuida mais, portanto, do seu desenvolvimento como nação sob o ponto de vista externo. Fatalmente a mentalidade republicana é inclinada á luta demagógica e de partidos, desprezando os problemas de ordem internacional. Sómente, e por vezes, sob a pressão de um incidente imprevisto, é atraída, solicitada para o interesse nacional, que no seu intimo receia, pois corre o risco de ser por elle dominada. O instincto de conservação dos partidos a faz voltar logo á sua verdadeira natureza, isentando-a das realidades nacionais, alheando-a das forças mais representativas da sua unidade: o Exército e a Marinha.

O mal não é dos homens como muito se tem dito; é do systema que deforma o angulo de visão.

**Os "Novos Imperiais" (Patrianovistas). Reconhecimento da Variedade na Unidade Nacional. Contra o "centralismo" hipertrofico.**

Hoje, porém, já o Brasil conta novamente com filhos que, ao verem o perigo que nos ameaça, resolveram combater pelo ideal do Brasil uno, sem por isso prejudicar a autonomia e as diferenciações administrativas de cada região. Serão ouvidos e seguidos, pois sua causa

# Chefia Geral Patrianovista

A Chefia Geral Patrianovista está na Imperial Cidade de S. Paulo de Piratininga, na pessoa do Chefe-fundador, Dr. Ariando Veiga dos Santos, creador do Movimento e sua Doutrina.

é boa e justa, e os sophistas não poderão prevalecer contra elles.

Pernilla Deus, que os espiritos dos grandes lideradores da integridade do Império, Dom Pedro II e Caxias, animem e orientem os esforços dos brasileiros em prol de uma patria forte e unida pela sua mystica e aspirações.

Mas isto não quer dizer que para alcançarmos o objectivo collimado, tenhamos que nos sujeitar á histerotrophia funcional do Estado, pois é essa a causa maxima da profunda depressão actual em todas as espheras da actividade, tanto social como politica, como economica e financeira.

**O Problema Economico. Contra a Economia Liberal, a Economia Corporativa. O problema do Trabalho resolvido.**

Por outro lado o liberalismo economico sem freios, escraviza o mundo á alta financeira internacional e anonyma, sendo tambem uma das causas mais efficientes do mal estar social.

Assim é que a tão propagada liberdade de trabalho não passa de uma utopia que acaba resultando na sujeição do fraco ao tabeleamento das corporações reunindo parâres, empregados e operarios de officios ou profissões pertencentes ao mesmo ou ramos de produção. Assim fazendo, afastaremos a luta de classes, estéril e nociva para todos os interessados, ordenada da forma syndicalista ou corporativa. A forma corporativa elimina esses elementos de desassocego e realiza no plano economico a organização racional da produção.

**O ideal do Bem Commum. A desinstituição democratica succederá a estabilidade Monarquica. Regimen de responsabilidade.**

se resume no maior bem estar possivel moral e material da colectividade.

Ora, alcançaremos essa meta quando o povo, cansado de soffrer as desluzidas dos fogos fatuos dos regimes ditos democraticos, voltar a uma fonte estavel de governo, que reparta criticosamente a acção administrativa, impondo a cada qual que pretenda a honra de servir, responsabilidades insophismaveis.

**Só a Monarquia Nova, Forte, em harmonia com a Nova Mentalidade Politica das nações occidentais! Contra o Opurtunismo Inercialista e Neutral, inimigo da Nacionalidade.**

Mas um governo para assim agir, necessita de unidade de direcção e de liberdade accção dentro daquelle unidade. Requer tambem unidade de propósitos condida por uma e outra premissa, e uma perfeita e criteriosa adaptacão dos meios ao fim, isenta de calculos de ambigão ou de vantagens pessoais. Ora, nenhum regime consubstancia melhor esses requisitos de um bom governo, do que a forma monarchica sob o aspecto que acabamos de expor. Sem necessitar de muito optimismo, estamos apresentando de alguns anos para cá uma evolução marcada no sentir dos povos occidentales. Já não confiam mais nas promessas desbridadas e irrealizaveis dos seus cortejos de ordem e a anarchizacão dos espiritos sem medir consequencias.

São as divergencias intestinas oriundas dessa neutralidade immobilitista, que constituem hoje em dia a ameaça constante á nossa nacionalidade. Essa ameaça só pode ser contrahida pela volta a um ambiente de brasilidade, sempre de altaria, contra as forças de dissoceção. Assim preste Deus ao Brasil o seu auxilio.

Monarchia Nova 1931  
Luis J. PRADO HENRIQUE

## A mensagem de Sua Alteza Imperial sr. Dom Pedro Henrique e a Ação Imperial Patrianovista (Patria-Nova)

Es de vassallos leais dizer a seus senhores a verdade como ella é, sem que a aducação se necessite, ou qualquer outro váo respeito a diminuir e quanto que salvas... que, se aos ouvidos dos principes chegasse a verdade pura, sem os vestidos da honra, outros senhores considerariam, mais de ferro que a nossa; strava-te este aviso para que discreta, e bem intencionalmente, me digas as causas verdadeiras que souberes acerca do que te perguntei.

C E R T I F I C A D O

PATRIA-NOVA, cuja Chefia Geral não adula, não incensua vaziamente, mas tambem não mente, não intriga, não difama, não calumnia, não trai sob o pretexto ridiculo de burgues depravado que pretende, com astucias criminosas, servir ao Imperador e á «Causa Monarquica» (?). -- PATRIA-NOVA, que tem a tradição, a glória e a dor de oito annos de trabalhos e sacrificios penosos, CHEIOS DE DIGNIDADE E DE HONRA, e sente-se feliz de ver reconhecida, na actual Mensagem de Sua Alteza Imperial, a sua DOUTRINA que, se outros a têm emprestada, ella (Patria-Nova) a tem COMO PROPRIA, fruto de longa observação, estudos longos e aturadas vigílias. Bem haja, pois, Senhor Dom Pedro Henrique, Dom Pedro III, futuro Imperador do Brasil!

### NOTICIAS

#### Tesouro Nacional da Propaganda

Muita gente reclama contra a lentidão e outros defeitos da nossa Ação. Mas a organização não se faz sem dinheiro. Queixas não adiantam coisa nenhuma. Concorram!

Prazelrosamente, consignamos que recebemos a primeira contribuição de forma desta capital: -- 100.000 do prezante correigionario, sr. Aldeias Allegretti, de Viadutos, Rio Grande do Sul. O T. N. P. agradece e dá os mais elusivos parabens ao sr. Allegretti.

Correspondencia para o Tesouro Geral, sr. Brazillho de Sousa, R. Veiga Filho, 78, Colate de S. Paulo.

#### Noivado

E com licencio julho que este numero do Noivado orientada as patrianovistas de todo o Brasil, do noivado do exmo. sr. dr. Pedro Henrique da Silva, ex Chefe Ge-

ral Patrianovista, com a exma. sra. Mari Getrudes de Castro Coelho.

O noivado foi proclamado no Dia da Raça, 12 de outubro P. P.

O distrito correlligionario que foi um dos primeiros chamados pelo dr. Veiga dos Santos, para a fundação de Patria Nova e que deu todo o esforço para prestigio e força do Movimento, sacrificando por ele tempo, saozego e haverecdo para receber, com a sua etela, as gratificações e votos de felicidades do sr. po tenaz de abnegados que sustentam logo da campanha de dor e esperanca em que tão brilhantemente militou. Que a S. S. Trindade o sustente para novo passo da vida.

Nova e do Noivado.

#### Chefia Regional do Sul

Chefou do Sul no dia 25 de viagem de terras e trabalhos, o sr. E. Boneti, insigne Chefe Regional das Provincias Sulinas. Sobre sua vida e premios infernos no Noivado do Noivado.

## Carta que a S. A. I., o Sr. Dom Pedro Henrique, dirigiu a chefia geral a 13 de setembro

passado

A Sua Alteza Imperial Sr. Dom Pedro Henrique de Orleans e Bragança

Gloria á SS. Trindade!

No dia afortunado em que Vossa Alteza Imperial celebra o seu 27.º aniversário, a Chefia Geral Patrianovista, que sempre esteve e está nesta mui leal Imperial Cidade de São Paulo de Piratininga, vem prestar-lhe a homenagem das suas congratulações e afirmação de seu devotamento.

Em momento tão grave como é este por que vai passando a nossa Pátria, crezem vultosamente os motivos que nos levaram, em fidelidade à Tradição Nacional e na esperança da salvação da Nacionalidade multiplamente ameaçada, a fundar este movimento que hoje abarca todo o Território Patrio, e foi o inegável restaurador do Espírito Imperial do Brasil que, até então, se iludia nos erros do liberalismo e do seu filho legítimo — a republica, ponte de passagem para o comunismo e a completa dissolução da Pátria.

Muita desgraça tem acontecido no Brasil desde 1928, quando aparecemos com nossa Doutrina para reerguer o animo combalido do Povo Brasileiro. E muito trabalho satânico, gerado fora da AIPB e soprado para dentro dela por agentes da desunião, veio perturbar a paz dos obreiros imperiais. E muito trabalho ainda prossegue nesse pestilencial sentido, procurando dividir-nos ainda mais.

Contudo, o abaixo-assinado e seus companheiros, concientes da sua missão de sacrificio no meio de um povo que a indisciplina republicana tanto tem prejudicado, estão decididos a continuar apesar de todos os obstaculos, que não serão certamente maiores do que a linha official de

Tordesilhas negociadas pelos nossos antigos e gloriosos Reis e Estadistas, e quebrada providencialmente pela vontade enérgica dos nossos maiores chamados Bandeirantes, que tudo fizeram pela Pátria e contra tudo CONQUISTARAM, PARA OS REIS, DOIS TERÇOS DO PAIS ACTUAL.

Tambem nesta obra gigantesca, lutando com tamanhos reveses, militam homens voluntariosos de uma só fé, um só ideal e uma só palavra, na esperança imenta de, em breve tempo, verem coroado IMPERADOR DE TODOS OS BRASILEIROS, a V. A. I., dando solção última a uma crise que cada dia mais se agrava e somente será tustada por um novo regimen que pode ser, exclusivamente, o mesmo antigo posto em dia com as espirações e necessidades, dos tempos modernos.

Astím, é desejo de todos os Patrianovistas que Deus guarde e conserve na paz santa do espirito e em saude a V. A. I., para que um dia possamos chamar-lhe orgulhosamente "NOSSO IMPERADOR DOM PEDRO III, Salvador e Defensor Perpetuo do Brasil".

Por si e pelos mais chefes e correligionarios,

(a) Artlindo Veiga Dos Santos, Chefe Geral.

Cidade de S. Paulo, 13 Setembro de 1936, 8.º de Patria - Nova.

Assinaram tambem os mrs. Dr. Manuel Marcondes Rezende, membro-fundador, e Oracy Gomez Ferraz da Silva, Chefe Nacional da Propaganda e Imprensa.

Departamento Nacional Patrianovista de Propaganda e Imprensa - Rua XI de Agosto, 32 - Cidade de São Paulo

# BOLETIM PATRIANOVISTA

Editado pelo Departamento Nacional Patrianovista de Propaganda e Imprensa

Diretor - Oracy Gomes Ferraz da Silva

Gerente - Antonio Luiz Pereira da Cunha

Secretario - José de Oliveira Pinheiro

DEZEMBRO DE 1936

## Patrianovistas, Glória!

Ao terminar este ano, não podemos deixar de agradecer publicamente a Deus, sem o respeito humano próprio dos indefinidos, dos tracos e dos covardes, a bênção que deu a PATRIA-NOVA, conservando a firmeza da Fé, na fidelidade à Doutrina Patrianovista e na vontade do trabalho, com verdade, dignidade, honra e autêntica nobreza, um pugilo de homens de caráter, por sobre todo o sagrado Território do Império.

É esse sal que impedirá a corrupção de toda a massa, em virtude das defeições dos que, infelizmente, não puderam resistir à tentação do a-patrianovismo ou anti-patrianovismo, inspirado pelo poder das trevas.

Não são, entretanto, as maiorias inertes, tímidas, sinuosas, que realizam os grandes feitos que honram a humanidade, senão as minorias corajosas, ousadas.

Ponhamos Pátria-Nova acima das amizades e fraquezas naturais dos homens que às vezes não podem ver tudo, compreender a razão de certas atitudes havidas por injustificadas. A compreensão dos atos necessários, por vezes violentos e intolerantes como a verdade, virá depois, com o tempêro santo da caridade. Mas a verdade exige amido coação, como o direito.

Conquanto a situação de "estado de guerra" não nos permitisse fazer tudo quanto quiséramos, foi vastíssima a nossa propaganda para todo o Império, graças à colaboração de tantos nobres correigionarios fieis.

Cumpre-nos, assim, agradecer aos contribuintes, tanto ex-Conselheiros como outros, a lealdade para com a AIPB, não lutando com a sua vallosa pedrinha para a construção que vamos preparando nas almas.

Aos Chefes Regionais, Provinciais, Municipais e Distritais ativos, aos Dire-

tores, Arautos, em todo o Brasil, e com especialidade áqueles que mais tenazmente pugnaram pelo IMPERIO PATRIANOVISTA, mandamos, por este meio, os mais fervidos louvores pela colaboração eficaz na expansão do Movimento.

A todos os Patrianovistas, na esperança inabalavel da futura Vitoria sobre os inimigos e os falsos amigos da Causa Imperial que sómente pode significar Causa PATRIANOVISTA, a todos os que a maldade dos discólios não pôde afogar na enxurrada das intrigas, das mentiras e calúnias liberais, aqui ficam os nossos parabéns, agradecimentos e votos de saúde, paz no Senhor e felicidade, no Ano-Bom de 1937, em que esperamos dará Pátria-Nova um passo à frente.

Glória!

Arlindo VEIGA DOS SANTOS

Chefe Geral da AIPB.

Imperial Cidade de S. Paulo 31/12/36  
8º de Pátria-Nova

### Contra o Comunismo

DEB. VICENTE RÃO  
(Ministro da Justiça)

"Brasileiros.

Marchemos para a luta! É a luta que enobrece a vida, é por ela que a amamos. Cada qual, no seu sector, será um lutador brilhante, fatalmente conduzido á vitoria da causa nacional! Lutemos conscientemente em bem da nossa terra, para que esta continue a ser nossa, exclusivamente nossa!"

—Pátria-Nova já lutava há oito anos quando toda gente dormia e chamava "poetas" aos Patrianovistas. Pátria-Nova luta ainda, e continuará lutando, opondo regime a regime. Por esse motivo, faz suas as bellas palavras do Ministro.

# Conferencia Pan-Americana

## O Pensamento Hispanico do Patrianovismo

**"Temos que ser, segundo a concepção Patrianovista, UMA GRANDE POTENCIA MUNDIAL, e não apenas Sul-Americana sob a sombra Paternal ou "Padrasta" dos Estados-Unidos Imperialistas"**

Realizou-se a conferencia da paz americana. Esteve muito bem! Mas há do ponto-de-vista nacionalista e, mais recentemente, PATRIANOVISTA, duas objecções:

1.a) Não se tratou do premente caso da Espanha, não da civilização da maior parte da America e muito mais NOSSA do que qualquer nação anglo-saxonia.

2.a) Parece que a conferencia quis combinar o Brasil só no ambiente americano, como um feudo rústico do monolitismo e do capitalismo lanques.

Orn, o INTERESSE NACIONAL DO BRASIL, como Nação nova da America, mesitica, neo-lusitana e neo-berberica, transcende a este continente, tanto como o interesse nacional dos estadunidenses.

Não podemos por conseguinte, limitar-nos! O nosso ideal é universalista. O Brasil, Pátria Imperial, tem uma elevadissima missão internacional e há-de influir nos destinos do mundo. Havemos de acabar com esta miserável situação

## Os que nos defendem

Diz o sr. Artur Bernardes:

"As crises politicas originarias da successão presidencial no Brasil vão produzindo, de quattrito em quattrito, cam-panhas gradualmente mais apaixonadas e susceptíveis de explodirem em lutas martirais, que são a principal ruína das nações. Faz-se indispensavel investigar A VERDADEIRA ORIGEM DESSE MAL" (texto nosso)...

Repetimos (a essas palavras do ex-presidente) o que temos dito: "PA-TRIA-NOVA" é uma conclusão e uma responsabilidade de observadores an-

de republiqueta secundária a que não guem ligu sendo na hora em que precisamos (por ordem dos outros, das grandes potencias)... aderir a um lado...!

Temos uma grandiosa missão inter-nacional!!! A essa missão, se deveo condicionar o nosso poderio belico.

Temos que ser, segundo a concepção patrianovista, uma GRANDE POTENCIA GUERRERA MUNDIAL, e não apenas sul-americana sob a sombra paternal ou "padrasta" dos Estados-Unidos Imperialistas.

Estes, mal saídos da Conferencia, já trataram, não sabemos porque, de forçar o seu poderio naval.

E nós, Brasileiros de hoje, coherdeiros, com os Portuguezes de hoje-em-dia, da antiga Potência Maritima Lusitana, ficremos sempre nulos com os nossos calhambouques navais, e, de quatro em quatro annos, brigamos para mandar...

Por isso e por muito mais, prote-tamos energicamente, em nome do futuro do Brasil!

não concluiram.

(Da revista "Patria-Nova", em março de 1930).

Os politicos continuaram pergun-tando. Mas não ouvirão. "Têm olhos e não querem ver, têm ouvidos, e não querem ouvir". Como Platos, perguntam o que é a verdade a Jesus; quando Jesus vai falar, viram-lhe as costas. Pois bem! no Brasil, os Patrianovistas ja responde-ram. Os politicos não ouviram, não ou-vem, nem ouvirão. Mas virão os fatos, mais uma e duas e mil vezes. Renova-se, como as estacões, a tragedia quadrilateral que a republika vem representando, nas terras do Nosso Império, há já longos 47 annos! Não há divisão, vivam Democracia e Benjamin

## A luta na Espanha

Prosegue a luta na Espanha, entre os nacionalistas (sobretudo não-monarquicos) e os bandidos socialistas, comunistas, anarquistas e impios em geral. Foram abertas as prisões dos "governistas" e toda casta de criminosos pe-leja, como os bolchevistas importados da Russia e da França, pelo domínio de Madrid-Moscou. Contra essa corja de coterados, em opposição á qual se devia erguer todo o resto que ainda so-beja de civilização christã no mundo, só há quatro protostos: do Papa, do Portugal, Italia e Alemanha! Foi e está sendo passada pelas armas a mala lita flor da cultura espanhola. Depois de Calvo Sotelo, morto em tempo de paz, foram assassinados, entre outros, Primo de Rivera Filho e o lustrado Vitor Pradera, conhecido entre nós como patrianovista espanhol (tradicionalista). Foram chaci-nados uns quinze mil sacerdotes, innum-ras freiras e irmãos de caridade. No entanto, a covardia da Christianidade, ou a "prudencia", em face de tantos crimes, continua uma vergonha, dando-lhe um atestado de decadencia moral. Morreu o zelo, morreu a fra sagrada dos que antes defendiam o templo do Senhor... Fa-la-se em neutralidade, quando brigam homens de honra contra bandidos. Triste condição da virtude e da dignidade nos tempos modernos! Jesus ignatino a Bar-rabas ou, antes, pretorido a favor deste mais uma vez. E ainda há idiotas capazes de sugerir a paz entre Franco — a honra, e Azuda — a vileza!

## NOTICIAS

### O Patrianovismo em Minas

Gracas á dedicação do sr. Viana Espescht e um bravo grupo de acadêmicos que mais agem do que falam, renasce o movimento patrianovista em Belo-Horizonte, com grande promessa de se expandir por toda a gloriosa Provincia sem cuja cultura, vontade e capacidade de sacrificio nada se faz de levantado no Brasil.

Estamos de parabéns. Que Deus guie esses novos Legionarios do Imperador!

### Chefia Regional do Sul

Continua no Rio a serviço da causa Monarquica (Patrianovista) o prof. Elias Junqueira Donat. Está como chefe Regional interno do Sul, o compatriota A. A. Wotensky, tendo como immediatos: Henrique Hutter, Cel. Barbosa Pinto e Alcides B. Allegred.

### Endereços Indispensaveis

- Chefia Geral: Rua Catarina Cortes, 60. Cidade de S. Paulo
- Tesouro Nacional da Propaganda Rua Velga Filho, 78. Ibid.
- Sede de Propag. Nacional: Rua XI de Agosto, 32. Ibid.
- Chefia Regional do Rio: Rua Visconde de Rio Branco, 57.
- Chefia Regional do Norte Av. Vis. de Cauchy, 2729 Fortaleza (Ceará)
- Chefia este boletim... E passe adiante!

## Leituras Atiueias

Sobre o primetro de dezembro de 1640. Rui Galvão de Carvalho. Edit. do Minho. Barcelos (Portugal). — O A. porteno á pátria fulgurante dos novos Portuguezes nacionalistas, com grande bagagem de ensaios valiosos, separatas algumas da preciosa revista "Oli Vicente", de Guimarães. O presente trabalho versa sobre a extincção do dominio filipino em Portugal, pondo a questão nos devidos termos. Não há divisão, vivam Democracia e Benjamin

men não consegue vencer. Vale a pena ler.

## — Chefia Geral Patrianovista —

A Chefia Geral Patrianovista está na Imperial Cidade de S. Paulo de Piratininga, onde nasceu o Novo Espirito Imperial do Brasil. Seu titular é o Dr. Arlindo Veiga dos Santos, creador da Doutrina e Movimento Patrianovista.

# TRABALHADORES

## E IMPÉRIO PATRIANOVISTA

O Império Patrianovista

será o império «para» os Trabalhadores.

O Império Patrianovista

não prometerá aos Trabalhadores a dita «liberdade» vazia e abstrata, sem nada de concreto para a vida.

O Império Patrianovista

sendo Império para os produtores, e especialmente para os Trabalhadores, dar-lhes-á isto: trabalho! pão! casa! Educação dos filhos! proteção especial ás famílias numerosas!

A êles, humildes operários, construtores da grandeza do III IMPÉRIO (PATRIANOVISTA), dará, como a todos, JUSTIÇA!

Trabalhadores de todo o Brasil!

A postos, para fundarmos, para garantia do Trabalho, do Pão, da Casa, da Educação dos Filhos, da Justiça, o

**IMPÉRIO PATRIANOVISTA!**

### Pastilhas Doutrinarias

A democracia liberal é a fonte do comunismo. Portanto, defendê-la é em última análise, apregoar o comunismo, que dela procede. Para exemplo, temos a história dos últimos 20 annos no mundo. Russia de Kerensky; Italia de Facta, Giolitti e Nitti; Espanha de Zamora; França actual. Grecia de antes do ditador e o proprio Brasil com as afirmações democratico-liberais dos socialistas e comunistas que bem sabem o valor bolchevique da democracia... se o é...

Em todo o caso, no Brasil, se continuará, ingenuamente, a pregar a democracia... pretendendo, com isso, opor-se ao Bolchevismo!

Os comunistas gozam até... contanto que a tal liberdade democratica seja coerente! Porque, se não, ja não é democracia...

### Separatistas

O separatismo basco e catalão, seguindo a logica de que já fallámos outras vezes, puseram êsse espirito rasteiro acima não só da Espanha, mas acima da familia, da Igreja e da honra: aliaram-se aos comunistas de Madrid.



### AOS POVOS CRISTÃOS EM GERAL!

NÃO deixem de LER a obra mais debatida no mundo

O CODIGO DO ANTI-CRISTO

NÃO deixem a oportunidade de conhecer

O PLANO DOS JUDEUS PARA A

CONQUISTA DO MUNDO CRISTÃO

Se o Christiano sempre quer dar o seu contributo para a restauração da civilização de nossa época para a humanidade!

Visitar broch. R\$. 75

A venda em todas as livrarias e bancas de jornais

no 1000 de 1930.

Pastilhas e AGENCIA MINERVA - Caixa 1901 - S. Paulo

**Leia e passe adiante**

Departamento Nacional Patrianovista de Propaganda e Imprensa - Rua XI de Agosto, 32 - Cidade de São Paulo



# BOLETIM PATRIANOVISTA

Editado pelo Departamento Nacional Patrianovista de Propaganda e Imprensa

Diretor - Oracy Gomes Ferraz da Silva

Gerente - Antonio Luiz Pereira da Cunha

Secretario - José de Oliveira Pinto

JANEIRO DE 1937

## Definição Necessária CONTRA A SEDIÇÃO

Patria-Nova nunca foi uma sociedade clandestina. Já em 1928, quando o dr. Arlindo Veiga dos Santos a fundou por inspiração própria, consultando para o seu projeto varios moços de valor e boa-vontade, mas sem projeção nacional, deu-lhe um Estatuto, cuja essencia definiu a doutrina que tinha em mente, aceita pelos companheiros que arrebanhou.

Era, como é, o Chefe Natural do Patrianovismo, fato e direito que todos reconheceram e ninguém discutiu, até que o crescimento da Obra trouxe ambições e pretensões menos dignas, sendo que, então, alguns conselheiros, e até fedelhos de provincia, chegaram da ambição ao desaforo.

O movimento cultural encaminhou-se, depressa, para a Ação Política. Assim deu o Dr. Veiga dos Santos (sempre ele!) umas bases organicas ao Movimento, codificando a organização que, completamente original no Brasil, ele fora determinando para as provincias, nas suas cartas aos Chefes Regionais, provinciais e municipais que nomeara.

Esses atos criaram em Patria-Nova um Direito Costumeiro, tão sagrado como os Estatutos posteriores (os atuais) derivados desse Direito, aliás superior aos Estatutos, pois estes é que têm de ceder, em caso de conflito, uma vez que sempre, na AIPB, sociedade organica, a Chefia Geral tem prioridade sobre a letra estatutaria. E esta chefia, bem como a sede central do Movimento, é na cidade de São Paulo, conforme rezam os Estatutos (Vide "Diario Oficial do Estado de S. Paulo" 23-11-935).

Tudo quanto fugir dessa realidade é, perante a AIPB, sedicioso, criminoso, falso e traidor, e, perante a Lei Nacional, anti-juridico e ilegal. Quem a essa reali-

dade se opõe está automaticamente excluido, expulso de Patria-Nova. Foi o que se deu com o ex-chefe regional no Rio, sr. Nobre de Almeida com seus companheiros de sedição.

Quanto á posição de S. A. I. Dom Pedro Henrique em Patria-Nova, cumpre dizer que a AIBB o colocou á testa da Hierarquia Patrianovista, em virtude de sua futura atribuição de Chefe Indiscutível do Imperio, assim como em homenagem á sua qualidade atual de Príncipe Imperial a quem Patria-Nova acata reverentemente e, por isso mesmo, não quer arrastar ao jogo miseravel das querelas partidarias e republicanescas, num País tão carente, no dia de hoje, do senso cristão de respeito a toda Autoridade. Essa posição é a unica apta para resguardar a Majestade do nosso Dinastia. Não é, pois, Sua Alteza Imperial o Chefe "em ato" ou "efetivo" da AIPB. Conselheiros de má-morte e inimigos de fato do Príncipe da nossa Esperança são aqueles adulares e áulicos ridiculos que, contra o bem de Sua Alteza e contra a tradição sãbia de quasi nove annos de Patrianovismo, querem atrair o futuro Imperador (chefe "indiscutível") á arena das paixões e das discussões.

Sem dúvida, os que assim fazem não procuram o bem da Nação, nem do Príncipe, nem de Patria-Nova. E' o caso de lhes dizermos, como o poeta: — "Procurador, tu procuras para ti"!

Gritem, pois, os moleques pseudo-patrianovistas, viboras que Patria-Nova, incauta, refocilou no selo.

Mas a Chefia Geral, que está na Imperial Cidade de São Paulo, na pessoa

(Continua na 2.a pag.)

## Alagoas

Gracas ao ativo Chefe Provincial, prof. José da Silva Cardoso, conseguiu articular-se a propaganda patrianovista em todo o seu ambito.

## Amazonas

Esta-se fundando, em Jaraguá do Norte, mais o centro Duque de Caxias.

## Ceará

Todos os numericos d' "O Imperio" nos comunicam a fundação de novos centros. Já ha mais de 30 centros e um deputado aderente a Patria-Nova.

## Paraiha

Voltou a intensificar-se o Movimento Patrianovista nessa provincia, sob a iniciativa do padre J. Coelho, redactor da "A Imprensa".

## Pernambuco

O Patrianovismo está patente na provincia, pela ação patrianovista do dr. José do Rego Monteiro.

## Sergipe

O Chefe Provincial, prof. Alvaro Passos, vem fazendo extensa propaganda patrianovista pelo seu jornal: "A Renascença".

(Cont. da 1.ª pagina)

do fundador de Patria-Nova, dr. Artundo Veiga dos Santos — a chella geral que, por nenhum pretexto de traidores, chibulistas e megasomnolucos, podia sair do actual chefe e da cidade de S. Paulo, não adula, não fazcisa vazadamente, mas também não mente, não intriga, não difama, não, entulha, não trai.

Ao contrario, trabalhava, prossequeue firme, atreva e sobrenocetra, ouvindo, em-bora o latido dos cães invejosos; prosseguiu lutando pela religião, pela patria, pela raça brasileira; por Deus, pelo Brasil, pelo Imperador, no meio da atoarda

do meio dos carcos irresponsaveis que, no momento grave em que a Patria lan- çava a bandeira do patriotismo e traba-

## Rio de Janeiro

Pela vantagem popular do dr. Rafael Pacello, como Chefe Regional, estão em vespuras de se instaurar os sub-nucleos de: Ipanema, Bangu, Caju, Meyer, Leopoldina, Copacabana, São Cristóvam, Laranjeiras, Engenho de Dentro, Ilha do Governador e em Icarahy (Niterói).

## São Paulo

Na sua capital gracas aos esforços de Elias Domit e dos melhores Arautos, esta-se procedendo a intensa propaganda nos bairros. Já se acham em organização os grupos dos bairros de: Sant' Ana, Tapané, rua 25 de Março, Ipiranga, Fribretos, Lapa, Arouche, Casa Verde e Ponte Gran-de. No interior, nota-se de novo uma re-fervescencia pela Causa Monarquica. Para Marro, irá daqui de novo uma Bandeira Patrianovista percorrer as cidades da linha Noroeste.

O chefe da propaganda provincial, sr. Antonio Luiz Pereira da Cunha, não tem poupado esforços para manter a disciplina e coesão.

O dr. Manuel Marcondes de Rezende, Chefe Doutrinário, publicou ha pouco mais um opusculo de grande alcance e beneficio social sobre a "nacionalização da Escola".

## Livros Patrianovistas

Leiam o livro patrianovista "Organização Profissional", de Paím Vieira.

Leiam também outros livros, que mostram a vitalidade e o trabalho fecundo da Patria-Nova.

"Santo Antonio na tradição Brasileira", de Athalia Nogueira.

"Para a Ordem Nova", de Veiga dos Santos. "Um aspecto da Monarquia", de Luiz Degado. "A Verdadeira Revolução", de Paulo D. da Silva. Brevemente: "Patria Nova" e "Governos das Finanças".

*Patrianovistas, abistas contra os traidores!  
Redemai de vosse meio as raposas astutas e os lobos devorados!*

*Traduzido do latim do Sto domus de Aquino, ambo de verga dos Santos*

Es o que disse Sua Alteza Imperial, ja depois de fundado um outro movimento monarchico que os seus corifeus pretendem ter "extinguido" Patria-Nova.

Paris 19/11/35

Ilmo. Sr. Dr. Paím Vieira

Li com muito interesse o seu livro "Organização Profissional", da serie "Patria Nova".

Felicito-o vivamente pela forma captivante que soube dar a tão arduo trabalho, que me proponho analisar brevemente.

Mens sinceros parabens a si e a Patria Nova, cujo centro de estudos sociais apresenta tães provas de vitalidade e de trabalho fecundo em prol da felicidade e do futuro de nossa Patria.

Seu muito afeiçoado  
(ass.) PEDRO HENRIQUE

## Chefia Regional do Sul

Estando à testa da Prop. Nac. e Imprensa, o ch. Domit, por sua determinação foi incumbido do Paranã e estorçado A. A. A. Wonsosky, como Encarregado provincial. De St. Gall. encartou-se o ativo Henrique Theodoro Harter, respondendo p. Serrano, o cel. Manuel Barbosa Platz, do Ho Gr. do Sul, e sr. Aldeias B. Allegretti.

Os demais: João Marques de Moraes, Trajano Cordeiro, Artur Frederico, dr. Hugo Wolf von Grafen, R. Oliveira e Tenente José Xavier, permanecem no seu ambito como Arautos-Provincias em todo Sul.

Os srs. Aristides Ferreira e V. Santos Lima foram nomeados comandantes dos "Camisas Azuis" de Canoas e de Porto União e União da Vitória.

E a sra. Dora Brandina de Oliveira, permanece na direção dos Departamentos Feminino e Ferroviário.

AVISO.—Para latêresses do Sul Patrianovista, dirija-se somente ao Ch. R. do Sul, à rua da Penha, 25 - S. Paulo.

Para o Brasil ser a PRIMEIRA POTENCIA DO MUNDO:

# MONARQUIA!

## A ORDEM DA SUBORDINAÇÃO DOS VALORES NO PATRIANOVISMO

Primeiro, o Brasil Rico!

Depois, o Brasil Forte!

Finalmente, o Brasil Primeira Potencia Internacional!

ARLINDO VIEGA DOS SANTOS

Chefe-Geral da A I P B.

Na ordem da subordinação dos valores, o primeiro problema a resolver no Brasil é o "Problema Espiritual", do qual decorrem todos os demais: o politico, o social, o economico, o financeiro, todos enfim. Mas sendo o Patrianovismo um movimento adri-to as realidades humanas, o primeiro problema na ordem da realização, é o **Problema Economico!** Para realizar integralmente o nosso Programa, precisamos produzir! Para produzirmos, precisamos começar por termos "elementos de eficiencia productiva", o que só conseguiremos desta maneira:

Explorando, POR NOSSA CONTA, o nosso ferro, o nosso carvão, o nosso bambu, o nosso petróleo e as nossas forças hydraulicas. Só depois virão o ouro, o diamante, etc. Assim seremos independentes, exploraremos, para nós, as nossas riquezas naturais, atendendo também ao futuro da Nação: seremos RICOS, FORTES, PODEROSOS, LIVRES, e realizaremos integralmente o nosso Programa. o do nosso Imperio de que o Brasil parca e o IMPERIO PATRIANOVISTA!

*Alistai-vos, Patriotas, nas fileiras da AIPB!*

# Chefia Geral Patrianovista

A Chefia Geral Patrianovista está na Imperial Cidade de S. Paulo de Piratininga onde nasceu o Novo Espírito Imperial do Brasil. Seu titular é o Dr. Arlindo Veiga dos Santos, creador da Doutrina e Movimento Patrianovista.

## NOTICIAS

### Casamento

No dia 9 de Janeiro, dia do Fico, casou-se na Aparecida do Norte o exmo. sr. dr. Paulo Dutra da Silva, membro que foi do Supremo Conselho Imperial Patrianovista, um dos conselheiros-fundadores do Patria-Nova e seu segundo chefe-geral. Os distintos nubentes, depois de celebrado o enlace dirigiram-se á cidade de Guaratinguetá, donde partiram para esta capital.

Ao novel casal patrianovista apresentamos os nossos mais calidos parabens e pedimos á Virgem Padroeira do Brasil os cumule das mais felizes e consoladoras graças pela vida sóra.

### Chefia da Propaganda Nacional

Fazendo estagio nesta Imperial cidade o sr. Elias Domit, Chefe Regional do Sul, foi comissionado pelo Chefe Geral na Chefia da Propaganda Nacional Patrianovista, cargo em que o chefe dinamico vem agindo e produzindo com entusiasmo e notavel eficiencia.

### EM MINAS

Com aprovação do dr. Arlindo Veiga dos Santos, Chefe Geral, foi nomeado Chefe Municipal Patrianovista em Belo-Horizonte, pelo dr. Rafael Pacifeo, chefe regional no Rio, o exmo. sr. dr. José Guerra Pinto Coelho, cuja atuação, todavia, se estende por toda a nobre provincia. O novo chefe municipal, que organiza o movimento em Minas, nomeou os seguintes auxiliares: Viana Espescht, acad. de medicina, chefe do Dep. de Propag. e Imprensa, e, para o CIP Visc. de Ouro Preto, os srs.: Arnaldo Viana Machado, acad. de direito, presidente; José Pavie, acad. de medicina, secretario; João Camilo de Oliveira Tórres, Rubem de Almeida, acad. de direito e Gabriel Rebouças, ginasiano, para a comissão de propaganda. Outros cargos serão oportunamente preenchidos.

### Para os Arautos da Capital

A Ch. da Prop. Nac., incumbida da arregimentação na capital Paulista, avisa aos antigos e novos Arautos de bairros que procurem comparecer todos os domingos, á sede da Propaganda, á r. 11 de Agosto, 32, Sob., das 15 ás 19 horas, afim de tratar dos interesses da Causa.

Noutros dias, das 10 ás 12. Das 19 ás 23 horas, devem comparecer os correligionarios que foram convidados para regularizar sua situação perante a AIPB. Os que faltarem estão sujeitos a uma medida disciplinar mediante publicação. E os chefes municipais do interior devem dirigir-se ao Chefe Provincial, sr. Antonio Luiz Pereira da Cunha, rua da Penha, 25, Capital.

E, assim a gloriosa Minas entra a realizar a sua grande missão historica e providencial dentro do Imperio, quando tantos prenuncios tristes enchem os céus da patria!

### Aos Chefes:

Este boletim poderá ser reeditado nas provincias, substituindo-se os nomes dos redatores, endereços, etc. e acrescentando-se as ordens, noticias e mais coisas locais do interesse da AIPB.

Será, assim, um acrescimo á propaganda central, já insufficiente.

### Correspondencia

Para diversos Chefes de Sectores Patrianovistas do Sul: A Ch. R. do Sul aplaude o vosso gesto em não responder a «certas cartas» que é obra satanica de pistolados doutros partidos, que despeitados pelo nosso crescente progresso querem nos prejudicar.

Sirva-se esta de advertencia aos Encarregados provinciaes e Chefes Municipaes; sem o visto do sr. Ch. Domit (que não poupa sacrificios para valorisar os seus serviços a Causa por humildes que sejam) são nulas quaisquer cartas que vierem de fóra por não ter idoneidade moral e ser manobra de oportunistae ordinarios. Para esses falsos monarchistas, só o rebenque.

# BOLETIM PATRIANOVISTA

Editado pelo Departamento Nacional Patrianovista de Propaganda e Imprensa

Diretor - Oracy Gomes Ferraz da Silva

Gerente - Antonio Luiz Pereira da Cunha

Secretario - José de Oliveira Pinho

FEVEREIRO DE 1937

## Patria-Nova e a Soberania Nacional

Contra a entrega do patrimonio mineral do Brasil ao capitalismo estrangeiro, Patria-Nova telegrafia apoiando a atitude do sr. Dr. Artur Bernardes, ex-presidente da republica e hoje "unico" deputado que, na Câmara federal, se levanta contra a cegueira e impatriotismo dos nossos patriotas e as pretensões absurdas dos sugadores do Brasil, reduzido a semi-colônia dos gringos.

### Telegrama da A.I.P.B. ao Dr. Artur Bernardes

"A Ação Imperial Patrianovista Brasileira, radicalmente nacionalista, junta ás suas calorosas felicitações a V. Excia. irrestricta solidariedade moral pela attitude definida de V. Excia. no escandaloso caso da Itabira Iron, ao lado da Nação Brasileira na defesa dos seus legitimos interesses contra as forças ocultas da anti-nação, do capitalismo internacional, que levantam no momento estranguladores tentaculos contra a existencia nacional, com repugnante complicitade de pessimos brasileiros que desejam reduzir nossa Pátria á baixa condição de feitoria internacional.—Viva o Brasil! (ass.) Arlindo Veiga dos Santos, Chefe Geral. Manuel Marcondes Rezende, membro fundador"

### Resposta do sr. Artur Bernardes :

"Recebi o telegrama de VV. Excias. como generoso estimulo no combate ao monstruoso contracto da Itabira, que

comprometerá o nosso direito de soberania. Nossa defesa não comporta esmoecimentos, cumprindo mobilizar contra elle todas as forças vivas da Nação que precisa alertar-se urgentemente. Saudações. (s) Artur Bernardes."

Triste situação a que nos reduz o internacionalismo republicano!

Patrianovistas! protestai, fazei côro á voz de um raro patriota republicano, na defesa da honra e independencia do Brasil.

Brasileiros de brio! Na esperança da Potencia que será o Brasil com a nossa fé, nossa Ação e nossas riquezas naturais, protestai contra a venda que se vai fazendo do nosso futuro, para amanhã não termos de reconquistar tudo pelas armas, atestado de que tornámos nulos o trabalho, o sangue e o sacrificio dos Nossos Antepassados que, por ordem dos Nossos Reis ou por inspiração propria, conquistaram a nossa terra e no-la legaram para conservá-la e engrandecê-la pelo nosso amor e trabalho!

Glória! Viva o Imperador!

# Estatutos de Patria-Nova

Para conhecimento de todos os Imperiais do Brasil, esta Sede Central do Patrianovismo publica o extrato estatutário da Ação Imperial Patrianovista Brasileira, ou Patria-Nova, que, para o registro legal, então feito, afim de substituir o primitivo Centro, salu no "Diário oficial do Estado de S. Paulo", dos 23/X/135, 7.º ano de P.-N., sendo inscrito no 2.º officio de Registro de títulos e Documentos á rua João Bricola.

**I.—DENOMINAÇÃO:—** "Acção Imperial Patrianovista Brasileira (A.I.P.B.)—Sede: Cidade de S. Paulo, com jurisdição em todo o territorio Nacional. Fins: Promover nos associações a consciencia verdadeiramente nacional da Raça e Patria Brasileira, a luz de uma teoria politica em harmonia com a "tradicao nacional", tanto na parte teorica como na parte pratica; promover, pelos processos legais, a restauração do Imperio Organico Brasileiro, sob o reinado da Dinastia Nacional, da Casa de Bragança, representada pelo Príncipe e pretendente ao Trono Brasileiro, Sua Alteza Imperial Dom Pedro Henrique Alfonso Felipe Maria de Orleans e Bragança.

**II.—Administração e Representação:—** A A.I.P.B., sendo instituição essencialmente organica, obedece, por isso, na sua constituição, a uma rigida hierarquia baseada em valores intrinsecos, inspirada e sustentada por forte espirito de disciplina, coesão e unidade. Essa hierarquia obedece á seguinte ordem politico-administrativa:—  
1.º—S. A. I. Dom Pedro Henrique;—2.º—Chefe Geral na cidade de S. Paulo; 3.º—Supremo ou Grande Conselho Imperial Patrianovista (S. C. I. P.) na cidade de S. Paulo;—4.º—Departamento Central Administrativo (D. C. A.) em S. Paulo;—5.º—Chefes Regionais;—6.º—Conselhos Imperiais Patrianovistas Regionais (C. I. P. R.);—7.º—Departamentos Administrativos Regionais (D. A. R.);—8.º—Chefes provinciales;—9.º—Conselhos Imperiais Patrianovistas Provinciales (C. I. P. P.);—10.º—Departamentos Administrativos Provinciais (D. A. P.);

## Chefia Geral Patrianovista

A Chefia Geral Patrianovista está na Imperial Cidade de S. Paulo de Piratininga de nome e Novo Espirito Imperial do Brasil. Seu titular é o Dr. Athido Velpe

— 11.º—Chefes Municipais;—12.º—Conselhos Imperiais Patrianovistas Municipais (C. I. P. M.);—13.º—Departamentos Administrativos Municipais (D. A. M.);—14.º—Chefes Districiais; 15.º—Conselhos Imperiais Patrianovistas Districiais (C. I. P. D.); 16.º—Departamentos Administrativos Districiais (D. A. D.);— A A.I.P.B. representa-se activa, passiva, judicial ou extrajudicialmente na nação, região, provincia (estado) e municipio, respectivamente pelos chefe-geral, regional, provincial (estadual) e municipal, ou, em sua falta, pelos conselheiros com mandato expresso dos respectivos chefes.

**III.—Reforma dos Estatutos:—** Os estatutos só poderão ser reformados no tocante á administração, pelo chefe-geral, depois de consulta obrigatoria e efficiente ao S. C. I. P.

**IV.—Responsabilidade dos membros:—** Os membros da A.I.P.B. chefes ou não, (chamados patrianovistas), são responsáveis subsidiariamente pelas obrigações sociais.

**V.—Extinção da pessoa jurídica e destino do respectivo patrimonio:—** No caso de extinção da A.I.P.B. que só se podera dar por vontade unanime do chefe-geral, S. C. I. P., chefes regionaes e provinciais reunidos em convenção, passará os seus bens para instituição de caracter beneficente, a critério da mesma convenção.

# O Patrianovismo na Provincia de Minas-Gerais

Sintese de propaganda feita pelo Centro Imperial Patrianovista "Vilconde de Ouro Preto" em Belo-Horizonte, no ano de 1936.

**Livros divulgados: Organização Profissional, de Palm Vieira, 83 exemplares; A verdadeira Revolução, de P. Dutra da Silva, 700 exs.; Contra a Corrente, de Veiga dos Santos, 12 exs.; Do Absolutismo Pedagogico, de M. M. Rezende, 130 exs.; O Novo Imperio do Brasil, de S. Pagano, 500 exs.; Para a Ordem Nova, de Veiga dos Santos, 20 exs.; O Dia do Imperador, de P. Dutra da Silva, 90 exs.; Da nacionalização da Escola, de M. M. Rezende, 35 exs.; Dom Pedro Henrique, de S. Pagano, 100 exs.; Pelo Brasil Uno, de M. M. Rezende, 30 exs.; Um aspecto da Monarquia, de Luis Delgado, 2 exs.**

**Boletins e Impressos: 2.º Manifesto de Dom Pedro Henrique (em papel couche), 6000; O Patrianovismo quer e conseguira, 4000; Programa da A.I.P.B., 2.000; Viva o Imperador, 1000; Retratos de D. Pedro Henrique, 800, Hino da Mocidade Imperial Brasileira, 100; Envelopes timbrados, 1000; Blocos timbrados, 5.**

**Jornais e Revistas: Boletim Patrianovista, 100 numeros; O Imperio (Gera), 50; Monarquia (Rio) 15; Correio Imperial (Recife), 5; Fronteiras (Pernambuco), 2; Revista Patria-Nova (S. Paulo, n.º a atrasado), 15; O Século (S. Paulo, n.º a atrasado), 3; Patria-Nova (n.º a atrasado), 35; Acção Pernambucana (n.º a tras.), 8; O Municipio, de Catinga (Minas), 2; Escudos imperiais, 87.**

**Pelo Rádio e pela Imprensa: Artigos na Imprensa Diaria, 8; Palestras pelo Rádio, 3.**

**Viana Espeschit (Chefe do Dep. da Propag. e Imprensa, Belo-Horizonte, fev. 1937, 8.º de Patria-Nova.**

## NOTICIARIO SULINO

**De Jaraguá, St. Cat. sede da Ch. Prov. Inter., informam-nos o seguinte: no dia 2 deste, o sr. Henrique Th. Harger, esteve excursionando no distrito de Hansa onde discursou no salão Kormer. O povo daquela localidade que compareceu em massa, inclusive o operariado ferroviario, aplaudiu entusiasmadamente a propaganda patrianovista. No dia 14 deste, o Ch. Harger, acompanhado por numerosos Camisetas Azues voltará a Hansa, para instalar o Sector, o povo prepara-se para reapeçonar na gare a caravana monarquista.**

**De Chapéu, os camisas-azues se arregimentaram em torno da nova doutrina, constituída pelos srs. João de Almeida e Quirino von Thripitz.**

**De Sergeus (Paraná) o nucleo Integralista se dissolveu e fundou-se no seu lugar o Sector Pedro II, sob a coordenação Municipal do sr. J. Wondrich.**

**De Papandava, Mun. de Carolinas, importante Sector Catarinense, recebemos as seguintes noticias: no dia 31 de Janeiro ultimo, realizou-se na sua sede Municipal uma reunião publica da nova Diretoria, que ficou constituída assim: Sr. Euraim de Sá Ribas, Chefe Municipal; Sr. Abigail J. de Oliveira, Secretar; Alfredo de Sá Ribas, Tesoureiro; e srs. Abolinifio, José de Oliveira, Euclydes Marques Pinheiro e José Gecia da Propanjana. Nessa reunião foi feita uma exposição geral das ultimas actividades em todo país; aliada com a leitura da Mensagem de S. A. I. pela oradora, Abigail de Oliveira, vice-presidente do**

Acaba de fundar-se em Jaraguá, o Dep. 13 de Maio, que virá coadjuvar a Acção Municipal.

Em Viadutos, municipio gaúcho, fundouse o Centro D. Pedro II sob a direcção do industrial Alcides B. Allegretti.

De Lagoa, comunicam-nos, que esteve all excursionando em propaganda, uma caravana de patrianovistas de Porto Itaipó, sob a chefia do Sr. ...

... e mais 31 pessoas

## Chefia Regional do Sul

Para facilitar o controle desta Ch. Reg. as Chefias Municipais dos Nucleos de: Chapecó, Concórdia, Campos Novos, Curitiba, Canoinhas, Ytaipolis, e Porto União, no territorio Catarinense; São Mateus, Marechal Mallet, Irati, União da Victoria, Palmas, Clevelândia, Guarapuava, e Fôz do Iguaçu, no territorio Paranaense, passarão doravante a obedecer á orientação do sr. João M. de Moraes que exerce as funções de Sub Chefe Provincial. Com sede em Santa Barbara.

Por conveniencia desta Ch. Reg. o Cel. Manuel Barbosa Pinto assume a Procuradoria Regional comissionando o sr. V. dos Santos Lima para secretario. Ficando as cidades de Porto e União da Victoria e seus arrabaldes como sede especial dessa Procuradoria.

Permanecem nas chefias interinas: do Paraná, sr. A. A. Wonsosky; em Santa Catarina, o sr. Henrique Theodoro Harger e, no Rio Grande do Sul, sr. Alcides B. Alegretti, em Viadutos (B. V. do Erechim).

## Importante Centro Patrianovista

Fundou-se em Guarapuava a 31 de janeiro ultimo, no Paraná, o Centro Imperial Patrianovista Visconde de Guarapuava cuja directoria ficou constituída assim: Chefe Municipal, sr. Narciso Ferreira; Secretario, sr. Horacio Padilha de Oliveira; Tesoureiro, sr. Augusto Galvão; Director de Propaganda, sr. Antonio Padilha de Oliveira. Nessa ocasião prestaram o seu compromisso, 205 «Camizas Azues».

## Inspeção de Propaganda

Em maio proximo, o Ch. Reg. do Sul, Sr. Elias Domit, fará uma longa viagem de inspeção nos Setores do Sul; portanto recomendam-se aos srs. chefes facilitações para favorecer a causa.

## Importante Nucleo Patrianovista

O nucleo Municipal de Curitiba (St. Catarina) acaba de organizar a sua Legião Imperial, composta de 1337 legionarios. Envergando a Camiza Azul prestaram o seu compromisso no dia 4.

## Valiosa Adesão:

Esta Ch. Reg. acaba de receber de Curitiba Paraná, a adesão do sr. João Masig, Presidente do Sindicato dos Operarios de Construção Civil e Membro da Federação Operaria do Paraná. Está exercendo as funções de Chefe Municipal de Curitiba.

## Recomendações

Esta Ch. Reg. recomenda aos chefes interinos e municipais do Sul, que a propaganda no seu ambito se faça da seguinte maneira: 1.º - Nomear um Arauso de propaganda que preencha em primeiro lugar a sua ficha de compromisso e, se dentro de pouco tempo demonstrar sua boa vontade, atividade e compreensão de suas obrigações e disciplina a que está sujeito na militância, então far-se-á sua nomeação de chefe distrital ou municipal.

2.º - Quaisquer nomeações que já foram feitas sem que constem no fichario da AIPB são consideradas nulas.

3.º - Não aceitar mais simpatizantes, mas só como efetivos ou legionarios.

4.º - O novo monarquismo está comprometido do seu espirito novo e marcial, portanto não basta o aderente ter sua convicção monarchica (embora seja de anos); é preciso regularizar tal qualidade e espontaneamente agir para o progresso da causa.

5.º - O monarchista inscrito não pode assinar-se noutro partido sob pena de ser expulso da Ação.

6.º - A constituição de uma directoria é de 4 membros: chefe, secretario, tesoureiro e director de propaganda.

7.º - Fazer o recenseamento no seu ambito, quer eleitoral ou não.

8.º - Aplicar uma taxa de contribuição mensal para manutenção das despesas locais.

9.º - Não provocar a outros de idéias politicas diferentes. Pregar a monarchia por meios suavios.

10.º - Enviar, mensalmente, um relatório geral a esta chefia.

11.º - Não responder nem escrever assuntos monarchicos sem consultar o seu superior e obter o visto do chefe provincial.

## Novos Nucleos

Esta Ch. Reg. recebeu de Cruz Alta (Rio Grande do Sul) de Timbó, Rio G. do Sul, Blumenau, Chapecó, São Francisco do Sul, Sta. Catarina, a fundação novos Nucleos Imperiales Patrianovistas.

## Nucleo Patrianovista em Itatiba

Na Provincia de S. Paulo acaba de se fundar mais um nucleo Patrianovista. Chefiam o Nucleo de Itatiba, os srs. Jose Ferreira Neto, Zacarias e Diniz Pereira.

## PROGRAMMA DO PATRIANOVISMO

I. CREDO — Privilegio do Catholicismo. Religião obrigatoria nas escolas publicas, nos quartéis, institutos hospitalares e correccionaes, etc.

II. MONARCHIA — Imperador responsavel que reine e governe, escolhendo livremente os seus ministros. Base municipal syndicalista da organização do Estado Imperial. Direitos majestaticos da Dynastia Nacional, aclamada pela Nação no fundador politico da Patria Imperial Brasileira, D. Pedro I, e agora representada por S. A. I. Dom Pedro Henrique.

III. PATRIA E RAÇA BRASILEIRA — Affirmação da Patria Imperial Brasileira; sua valorização espirital (religiosa, intellectual e moral), physica e economica. Affirmação da Raça Brasileira em todos os seus elementos tradicionaes e novos-integrados (filhos de estrangeiros). Solução séria e definitiva do problema negro-indio-sertanejo. Formação e valorização physica, intellectual e religioso-moral nacionalista da Raça Brasileira. Definição da situação do estrangeiro dentro do Imperio instaurado. Reacção contra todas as formas do IMPERIALISMO ESTRANGEIRO no Brasil.

IV. NOVA DIVISÃO ADMINISTRATIVA — Divisão do Paiz em provincias menores, puramente administrativas. Educação obrigatoria especial contra o espirito regionalista e intensificação do amor á cidade natal ou municipio, célula da Patria Imperial.

V. ORGANIZAÇÃO SYNDICAL das classes profissionais de producção espirital (religiosa, moral e intellectual) e economica: clero, magisterio, artes liberaes, artes mecanicas, agricultura, commercio e industria nacionaes, e outras, como base da verdadeira representação nacional.

VI. CAPITAL NO CENTRO DO IMPERIO.

VII. POLITICA INTERNACIONAL NACIONALISTA AL-TIVA E CHRISTÃ.

ENTENDIMENTO ESPECIAL IBERO-AMERICANISTA

## Patria-Nova

Director responsavel: VEIGA DOS SANTOS (A. J.)

### Summario

A situação nacional  
Patria-Nova e o bolchevismo  
Patria-Nova  
O imperialismo estrangeiro no Brasil  
A justiça no Imperio  
A republica é instrumento de ruina  
Politica activa  
Integralismo Lusitano  
Artigo II de Patria-Nova  
Parlamentarismo  
O nosso saudosismo  
Republicanizar a republica  
Através do bolchevismo  
Literatura patrianovista  
Proposições condemnadas  
Regimen de salvação  
Obras recebidas  
Os que nos defendem (em varias partes)  
Outras notas.

### EXPEDIENTE DE "PATRIA NOVA"

A assignatura da revista PATRIA-NOVA é de 5000 pela série de quatro (4) numeros, que apparecem trimestralmente, formando um pequeno volume.

Toda correspondencia para

RUA CATHARINA CORTEZ, 15

Cidade de S. PAULO

Gloria á Santissima Trindade!

## A Situação Nacional

Ao menos pelo que diz respeito aos paulistanos, a maior parte da gente até agora não comprehendeu PATRIA-NOVA.

Muitos ha ainda por aqui que, possuindo ou não os nossos três passados numeros, pretende impregnar-os, já desenterrando a questão religiosa do fim do Imperio, já atacando superficialissimamente os erros daquelle tempo, já repetindo fantásticos chavões de reis ou imperadores maus, baseando-se, para isso, nos reinados do paganismo, como o de Nero, nas monarchias do neo-paganismo politico ou das de direito divino absolutas, inventadas pelo protestantismo na Europa, como a de Luis XIV.

Ora, ninguém mais do que PATRIA-NOVA — que não tem idolos, porque é «nova» como doutrina para o Brasil aproveitando o elemento «positivo» do passado (pois um «povo tem uma historia no passado; não tem duas, mas uma, e se elle quebrasse a viva tradição della, deixaria de ser o povo que é, diz Mendes da Silva Ribeiro) — ninguém mais do que Patria-Nova critica severamente o liberalismo com todas as horrorosas consequências regalistas que macularam o Imperio (V. 1.º n. de P. N., p. 5: «Queremos a Igreja etc.»; p. 6. etc. Proemio, «O Credo»; 2.º n. p. 28 etc., p. 78 etc., e outros passos), verberando com sinceridade, firmeza e profundez, todas as negações que impediram a existencia do «verdadeiro imperio christão» no Brasil do seculo XIX.

Quanto aos surrados chavões abstractos e theóricos acerca do despotismo do rei (porque na prática sempre ha os despotas mas electivos), não poderemos desfazer em poucos meses tolices que vêm sendo repetidas mecânicamente desde que se criou a tyrannia judeo-maçônico-democrática no mundo; podem elles ser apagados somente pelos proprios illudidos, com muita coragem de estudo, observação e meditação, com vontade decidida de, convencidos, derrubar os idolos e mythos da Revolução.

E, para aquelles que nos atacam sem conhecer o que, da nossa doutrina, já está manifesto nos numeros anteriores desta série, apontamos o caminho da informação, porquanto ninguém deve discutir o que ignora.

Já o estilo para  
a ser + "requeano"  
+ violento, empfo  
nos 1º, 2º, 3º, 4º + Trindade



Repetindo conceitos já fartamente expostos, declaramos que o Imperio Patrianovista, orgânico, não é o Imperador só, não é absolutismo, mas «todo o complexo da organização» supposta em nosso programma: Conselho Imperial, conselhos técnicos, representação syndical da produção organizada, portanto verdadeira, — colaboradores reaes e verdadeiros do Chefe «natural», hereditario, da Nação. Unidade, competencia, hierarchia, ordem, informadas do espirito christão que, segundo o 1º artigo do programma do patrianovismo, deve totalizar a vida nacional nos costumes e nas leis. Reatamento da tradição nacional, expurgando-a dos vícios que tiveram principal origem no pombalismo, na encyclopédia e na revolução francesa.

Sabemos difficil compreender de prompto a nossa attitude radical, pois a mentira liberal nos aportou ha quasi dois séculos, sendo vehiculada desde a escola primaria publica e particular para culminar na desorientação das escolas universitarias, além de que a falta de cultura sólida nos empece a critica rigorosa dos desvarios sentimentaes dos doutrinarios da Revolução. Primo de Rivera que viu identico mal pestando a Espanha, mal que, a bem dizer, unicamente elle comprehendera, retirou-se exgotado da luta (por deficiência de um corpo de doutrina viva e disseminada que o prestigiasse) e, na nota officiosa ao deixar o govérno em janeiro p. p., declarava — dizem os telegrammas — «que ainda ficam certos germens de dissolução, que a ditadura quis extirpar, com o pensamento em Deus e na Pátria, observando depois que na sua opinião, a ditadura deve continuar em vigor por muitos annos, exercida pelo conselho de ministros, mas sob a exclusiva responsabilidade do ditador, o qual póde ser civil ou militar, devendo, porém, quem quer que seja, buscar a participação de militares e civis». No entanto, teve elle o poder varios annos!

Esses «germens de dissolução», de que fala, são vivos, especialmente, na maioria absoluta dos universitarios espanhòes, nisso atrasadissimos em cotejo com a gloriosa «compreensão» dos libertados universitarios integralistas portugueses e realistas franceses e italianos, que já se não deixam embaucar pe' as sandices de 89.

Assim também, em nosso Brasil, quem, minado daquelles germens, não tiver a santa «temeridade» de fazer, por iniciativa própria resolufa, a revisão das atrasadas, fósseis e desmoralizadas theorias da liberdade, igualdade e fraternidade, em voga ainda entre nós, (atè em pessoas bem intencionadas); quem não tiver a audacia de encarar seriamente o mal religioso, fonte dos outros males que nos arruinam, — não poderá compreender «profundamente» a situação brasileira e a attitude radical da extrema direita: Patria-Nova. E' o que se dá com o sr. Rubens do Amaral, ao concluir, na «A campanha Liberal» com estas palavras lapidares:

«Fallido o parlamentarismo no mundo, não se poderá pensar no regresso ao regimen anterior a 15 de Novembro. Absurdo maior é pedir a reproclamação do regimen posterior, pondo em vigor uma Constituição que já comprovou, em quarenta annos de experiencia, a sua inefficacia».

Está certo: PATRIA-NOVA E' ANTIPARLAMENTARISTA E ANTI REPUBLICANA! Mas diria alguém que se não póde julgar desse modo

a constituição republicana porque *ainda* não foi cumprida. Seria ingenuidade: diga-se que não foi cumprida em 40 annos porque não nos serve!

\*\*\*

Não é só dos homens, nem só do ambiente politico, o mal de que enferma gravemente a Patria. O mal está nas doutrinas erradas religiosas, moraes e politicas, em função das quaes, consciente ou inconscientemente, se movem os homens. Mudança alguma republicana ou liberal poderá restabelecer o rythmo perfeito da vida politica brasileira.

Juarez Tavora (a quem nos referimos pelo mérito das idéias) fala da constituição republicana como culpada dos nossos males por «inadequada ás nossas tendencias, á nossa cultura, ás nossas realidades», mas que «os homens que ora dirigem a nossa Patria consideram quasi intangivel a Constituição de 91». Essa constituição, feiticisticamente defendida por juristas e estudantes de Direito, é contra a nossa realidade por ser pura transplantação estrangeira como o foi o parlamentarismo imperial e o seria o communismo de Prestes; assim é que arrazoou Juarez Tavora.

Por nossa vez, diremos que a «nossa» constituição theórica tanto é brasileira, como francesa, chinesa e turca; serve para qualquer povo; quer dizer, não serve para nenhum, estando dentro do espirito do homem theórico de Rousseau (1). Não é a constituição «de um povo», mas a constituição a que um povo qualquer *tem de* adaptar-se; e, se a natureza do povo reagir, consideram-no raça inferior e *caso perdido*... Aliás, já está feita a critica da «nossa» constituição; e dos melhores criticos é o sr. Oliveira Vianna que termina o seu «O Idealismo da Constituição» com estas palavras: — «O nosso futuro legislador constituinte tem que possuir uma mentalidade mais completa e mais illuminada, uma intelligencia mais realistica e objectiva, uma consciencia mais humana da relatividade dos systemas politicos. E, sobretudo, um conhecimento mais perfeito e completo da nossa realidade nacional, das nossas idiosyncrasias, das nossas falhas, das nossas insufficiencias, da nossa condição de povo em formação; de modo que, na elaboração das suas reformas e na architectura do novo systema politico, possa — como o Jesus de Renan — «rester toujours près de la nature». Isto é, antes de se mostrar homem do seu tempo, *possa mostrar-se homem da sua raça e do seu meio*» (grypho nosso).

A constituição republicana, todavia, é apenas um dos efeitos dos desvarios modernos que têm origem muito mais longe. Vamos á raiz das coisas e deparar-se-nos hão as causas remotas do mal da sociedade moderna na repaganização de Cesar em Constantinopla, quando ao direito christão do Santo-Imperio-Romano se substituiu o direito pagão de Cesar-deus, absoluto, fonte unica de todos os direitos. Por cuja causa, «As Pandectas, com-efeito, são o codigo do absolutismo. O cesarismo

(1) Tal a francesa de 1795, de que fala de Maistre: «La Constitution de 1795, tout comme ses aînées, est faite pour l'homme. Or il n'y a point d'homme dans le monde. J'ai vu, dans ma vie, des Français, des Italiens, des Russes, etc.; je crois même, grâce à Montesquieu, qu'on peut être Persan; mais quant à l'homme, je déclare ne l'avoir rencontré de ma vie; s'il existe, c'est bien à mon insu». *Considérations sur la France*, 1796, chap. 6. — Comte também, indo atrás de Saint-Simon, de Maistre e de Bonald, ataca a politica de imaginação feita por Rousseau e os seus imitadores.

hysantino admítte em principio a distincção dos dois poderes, temporal e espirital, mas na pratica introduz o chefe do Estado no santuario reservado aos Pontifices" (*O esplendor da Igreja annunciado pela historia e pelos prophetas inspirados, ou a missão dos judeus e os dois carros evangelicos*, Goudet, trad. Almeida Neto, Lisboa, Lucas e filho 1891, pag. 126). As causas, vemo-las na revolta religiosa de Lutero no seculo XVI, a qual determinou a anarchia mental dos philosophistas, Rousseau, Juriou e Encyclopedistas que, por seu turno, determinaram, alliados com as sociedades secretas, a revolução politica franceza cujos impios ensinamentos jorram ainda sobre nós, acurretando, por derradeira consequência lógica, o nihilismo absoluto, o bolchevismo.

Patria-Nova, associação de leigos, chegou como se patenteia, a esta profunda compreensão pela analyse historico-philosophica. A Igreja não dá preferência explicita a esta ou aquella forma de governo. Nós, porém, somos imperiaes. O Clero é livre como toda gente, respeitada a hierarchia, e disciplina, e nós livres para aceitar a cooperação de quem quer que seja. Cumpre, pois, se saiba que, concluindo como o mostramos, a nossa acção politica é completamente independente do Clero (mas atenta á doutrina infallivel da Igreja de que somos filhos submissos).

\*\*\*

Como já dissemos, diante de todas as desillusões do presente, os tempos da razão se approximam.

Collaboram connosco na renovação os proprios poderes publicos, inconscientemente, no que ha de "positivo" na sua gestão: ahí estão, p. ex., as leis favorecedoras dos syndicatos e cooperativas. Collabora connosco a iniciativa particular da organização das classes que, dessarte, vão preparando a representação dos "verdadeiros interesses nacionaes", agricolas, industriaes, commerciaes, profissionaes, das classes de defesa nacional, etc. (V art. de P. N.). Ahí está a continuada propaganda e, mais, a realização do cooperativismo e syndicalismo que adoptamos no V artigo; ahí está a obra, cada dia mais pujante e benefica, das associações religiosas que educam realmente o povo na justiça; ahí está a natural sympathia ibero-americana que facilitará o "especial entendimento" que propomos. E os proprios revolucionarios, que não chegaram ao radicalismo liberalisticamente logico de L. C. Prestes, dizem com Juarez Tavora:

— "O fortalecimento da liberdade civil, por uma reforma criteriosa da justiça ("II artigo de Patria Nova"); o restabelecimento da independencia economica das massas pela difusão da pequena propriedade ("III e V arts. de P.-N."); a cohibição effectiva e pratica dos arbitrios do poder pela criação de um novo organismo de controle ("II artigo de P.-N."); o equilibrio social, estabelecido pela proporcional representação de classes ("V artigo de P.-N.") e, enfim, a continuidade indispensavel á obra dos grandes problemas nacionaes, pela influencia persistente de conselhos técnicos que se superponham permanentemente á temporariedade dos governos ("II artigo de P.-N.") — eis os pontos basicos por que se devem bater, vencidos ou vencedores, os revolucionarios brasileiros ("Manifesto").

Vê se, portanto, qual a nossa situação, sobretudo pela face de execução e do pensamento constructivo, que é a que mais nos interes-

sa, e como ha patrianovistas inconscientes por toda parte, tanto é verdade que somos a "totalização do Brasil uno", phrase aparentemente nebulosa que agora se pode compreender:

EM TODO O BRASIL HA AFFIRMAÇÕES E REALIZAÇÕES QUE MARCHAM PARA A UNIDADE POLITICA PATRIANOVISTA.

Juarez Tavora, ao propugnar pelos conselhos technicos permanentes reconhece implicitamente o maior mal da republica: — O chefe individualista temporario, victima e agente de interesses espurios (2), de vaidades de coisas novas e, maxime, differentes das do seu antecessor, pois cada presidente tem uma plataforma com "idéias pessoas" (embora impossiveis) que elle "vae realizar" nos seus quatro, ou seis, annos de governo...

Patria-Nova, dentro dos seus principios, está de palanque vendo cumprir-se "hic et nunc" o que condemna de negativo e o que affirma de positivo na vida nacional. Tudo o que, desde setembro do anno passado, dissemos de bem vae conquistando as consciencias brasileiras sinceras e livres; tudo que como erro vergastamos está sendo reconhecido naturalmente como tal.

O PATRIANOVISMO, QUE COMPENDIA EM SEU PROGRAMMA TODAS AS LEGITIMAS ASPIRAÇÕES DO NOSSO PASSADO, É A MAIOR NECESSIDADE NACIONAL.

Nem todos nos compreenderam, grande numero finge desconhecer-nos, e muitos nunca nos aceitarão. A verdade o é apesar dos contraditores e dos covardes. Contudo, inumeros já crêm que a republica é um mal, e concluíram pela ditadura. Já é pensar; não se devem, todavia, esquecer de que a ditadura é governo tranzitorio, e que a republica, como no-lo indica incessantemente a experiencia ibero-americana, "a republica sempre destróe a obra que a ditadura lhe entrega perfeita..."

Terminemos. Quando o Brasil cair totalmente em si do papel ridiculo que está hoje agnóstica, democratica, parlamentar, anarchica e revolucionariamente representando contra as suas sagradas tradições positivas; quando a mocidade brasileira acordar do somno que lhe communicou o ópio venenoso da Revolução estrangeira, teremos de menos uma republica no mundo, e esplenderá immortal o unico Imperio Christão das tres Americas.

2) "Fôra e acima dos partidos, como lhe competia, o sr. Washington Luis ternos-iná poupado 8º "1/2 dos maleficios que desabaram sobre o Brasil durante os interminaveis meses de agitação politica", diz Rubens do Amaral, "A Campanha Liberal".

O mundo, perdido por uma falsa concepção das cousas, não se salvará senão pela concepção verdadeira e justa.

EHRHARD.

## Patria-Nova e o Bolchevismo

análise do manifesto  
de L.P.C. Prestes

Todos aquelles que desde a sua aparição leram e meditaram "Patria-Nova" sabem, determinámos numa perfeita intuição da realidade brasileira que precede a qualquer outro, o sentido profundamente nacional da expressão das aspirações da nacionalidade e sua solução.

"Patria-Nova" define o Estado de alma de uma nacionalidade angustiada, que se agita em busca de uma felicidade outrora possuída que a Republica repudiou com promessas fallazes, tripudiou por absoluta incapacidade de governo, e renegou com o acervo de erros grosseiros, agravado pela fraqueza e ausencia de autoridade dos republicos.

Somos em tudo e por tudo uma doutrina completamente diversa do artificialismo dominante, gerador pela propria corrupção de um novo estado de coisas, pois a corrupção de uma coisa é sempre a geração de outra, principio physico applicavel á politica.

Somos acção reintegradora da Nação no patrimonio inalienavel da sua tradição historica, violentamente partida pelos proselytos dos encyclopedistas e coripeus da República.

Portanto, esse novo estado de coisas será ou a extrema direita da Nação comnosco, ou a extrema esquerda com o internacionalismo nihilista.

Assim, o Brasil defronta-se com o contraste de duas doutrinas radicais e antinomicas, exclusivas de um termo medio — o liberalismo frouxo que com mãos indecisas, ainda detem os altos destinos de uma nacionalidade digna de melhores dias, com necessidades imperiosas, serias que reformas constitucionaes, reformas eleitoraes, votos secretos e quejandas ainda não satisfazem. Ha muito já sabiamos, neste periodo transitivo que operamos, o unico adversario serio a defrontarmos seria o bolchevismo, em virtude das vastas proporções que vão tendo entre nós, as organizações da "Terceira Internacional" como foi denunciado até em conferencias publicas confirmadas agora pelo ultimo gesto de Luis Prestes com o seu manifesto comunista.

Assim, analysaremos immediatamente os termos do sobredito manifesto, mostrando como "Patria-Nova" definiu, sob um ponto de vista muito mais profundo que o A., a realidade brasileira; evidenciaremos contudo um ponto de vista commum, isto é, os problemas nacionaes existem e existindo exigem uma solução pelas bases.

Divergimos radicalmente quanto á conclusão. Nossa conclusão é uma affirmação violenta para a mentalidade superficial do meio, de Religião, Patria, Familia, Raça, e Imperio que são os factores essenciaes constitutivos da nossa existência como Nação, porque são a nossa tradição. A conclusão adversa é uma negação radical desses conceitos, é o nihilismo absoluto.

Concluimos pela construção de uma Patria-nova consubstanciada no programma *patrianovista* e que consultam nossas necessidades novas pela evolução dentro da tradição.

Vejamos a seguir as premissas communs ao A. e a Patria-Nova. No inicio do manifesto diz o seu A. "dirigir-se aos que estão dispostos á luta e aos sacrificios em prol da profunda transformação porque temos de passar." Ora, uma transformação profunda é uma mudança que se oppõe á volta ao estado anterior, entregue o ser a si mesmo. Alem disso toda a transformação é uma substituição de fórmulas, uma nova forma de ser.

Das sobreditas palavras, conclue-se claramente que o A. não admitte o regimen democratico-liberal, antes quer uma *nova forma de governo* capaz de realizar o programma das *reivindicações sociaes*. Porque não nacionaes?

Esta premissa a fazemos tambem, de fórmula muito mais fundamentada no sentido da nacionalidade dizendo:

"*Patria-Nova* nasceu de uma consciencia que por muito tempo viveu interrogando-se de si para si, a respeito da realidade brasileira e que teve, logicamente, uma conclusão radical e violenta, para a mentalidade artificial, em grande parte, do Brasil de hoje. A Patria Brasileira é uma *Patria Imperial*, que não pode de modo nenhum ser Republica".

Nesta premissa temos accordo, a transformação precisa ser integral. Mais adiante diz "*Uma simples mudança de homens, um voto secreto, promessas de liberdade eleitoral, de honestidade administrativa, de respeito á Constituição e moeda estavel e outras panacéas, nada resolvem, nem podem de maneira alguma interessar a grande maioria de nossa população.*" Porque não dizer a totalidade, exceptuando-se os que desfructam o poder?

Aqui ha tambem, harmonia de vistas porque dissemos em Setembro passado: "Vimos sobretudo a ancía das perguntas sobre o futuro da Patria em crise aguda. E mil perguntas pela solução. E mais, que ninguem lhes responde satisfactoriamente, mas com panacéas que não ferem fundo o profundo mal que ali está."

Os males que o sr. Luiz Prestes attribue ás correntes olygarchicas em luta, dizendo "talvez pudesse surgir a terceira corrente, aquella que viesse satisfazer realmente as grandes necessidades de um povo empobrecido, sacrificado e oprimido por meia duzia de senhores... etc. nós, penetrando melhor o amago da situação brasileira, attribuímos essas calamidades á Republica, principalmente. Eis como expressavamos: "Digamos, sim, que todas essas calamidades que padecemos são por obra e graça da Republica. A Republica não só não poderá resolver os problemas da nacionalidade e do Estado, mas tambem é *dissolvente, anti-nacional, separatista.*" Os factos da hora presente actualizando estes conceitos dispensariam qualquer argumentação.

De facto, Ella, imbuida de falsos principios liberaes, subtrahiu abruptamente a religião de um povo de tradição catholica para entregal-o nos azares de um naturalismo pagão. Como Ramalho Ortigão diremos: "Negar Deus nos comícios populares, no parlamento, na lei e na escola, arrancar assim um povo á religião em que elle nasceu e em que se creou, é a maneira mais capciosamente segura de o reduzir á escravidão. Dará tudo a Cesar o que desaprendeu de dar alguma coisa a Deus" (Ultimas Farpas pg. 132) Os Nossos Mestres, Fernando Campos). Dahi o cancro moral que hoje em dia corroe todos os ramos da actividade da vida pratica brasileira. A actualidade da politica brasileira não tem noção moral de tudo que se relacione com os actos humanos, e este estado do espirito tem se alaistrado de modo epidemico em todas as espheras do Poder, chegando a abastardar a propria magistratura do Paiz, como assistimos por occasião das eleições ha pouco occorridas, o que constitue um symptoma de morte para o regimen, e um fragello para a sociedade. A raiz profunda disso tudo é por vivermos numa sociedade cuja crença num Deus se afrouxou inteiramente deante da pratica de quarenta annos pelo Estado de um agnosticismo aniquillador, a começar pelas escolas, onde, á infancia, se ensina, apenas a divinisação da natureza como se alem della nada existisse, que fosse seu Creator.

Xavier Cordeiro, causticando com ponta de fogo o homem da natureza do philosophismo de J. J. Rousseau formulou este juizo: "O individualismo revolucionario ensina ao homem direitos apenas: — a Sociedade impõe-lhe deveres. A natureza opera exclusivamente segundo o egoismo do individuo; — as leis sociaes segundo o interesse da colectividade" (Questão Iberica p. 227) E' o mal geral de hoje da nossa sociedade moderna, principalmente entre a politica, cuja physionomia foi tão fielmente photographada pela penna de Frei Fortunato de S. Boaventura em O Punhal do Corcundas a pag. 500: "Assentemos por uma vez que nunca o Povo se diz Soberano, para outro fim mais do que para cahir toda a soberania nas mãos de um punhado de aventureiros, que desta arte lhe fazem a bocca doce, emquanto mui a salvo, e a despeito da moral christã, e dos principios mais vulgares da decencia, vão enchendo a bolsa".

O A. do manifesto combate "airda" os imperialismos estrangeiros que nos exploram e nos dividem. Ora no artigo III do programma do patrianovismo, lê-se exactamente o mesmo conceito "Reacção contra todas as fórmas do Imperialismo Estrangeiro no Brasil". Note-se, estas affirmações patrianovistas datam de Setembro do anno passado, ao passo que o manifesto é de Maio do anno fluente. Negar a existencia entre nós deste problema, aliás sequencia natural da desorientação dos nossos dirigentes, é não apprehender a amplitude da complexa realidade brasileira, cujos factos estão ás vistas de quem queira ver.

Mais alem diz elle "Essas as duas causas fundamentaes (refere-se á grande propriedade territorial e ao imperialismo anglo americano) da opressão politica em que vivemos e das crises economicas successivas em que nos debatemos". Emquanto elle offerece a explicação relativista, — de um phenomeno social por outro phenomeno — nós remontamos á causa mais alta dizendo "Ella (a republica) a autora de 99 por cento das grandes calamidades nacionaes: federalice (não federação) regio-

nalice, profissionalismo eleitoral, dissolução da unidade, bancarreta moral e financeira consequente". "E' uma consequencia fatal das Nações organisadas democraticamente, e com relações exteriores de nações poderosas, correr a perda de sua independencia economica, quando não de sua existencia como nação".

Proseguindo diz: "O governos dos coronéis, chefes politicos, donos da terra, só pode ser o que ahí temos; opressão politica e exploração impositiva". Identico conceito formulámos de modo mais exacto em Patria-Nova, transcrevendo as palavras de Pontes Miranda: "E que diremos nós da Republica presidencial, com os acanhados e despoticos presidencialismos estadaes, senão que constitue o artificio corruptor, materialista em vez de idealista, da irresponsabilidade faminta do mando arbitrario, do filhotismo e do coronelato politico com ou sem carta de bacharel?".

...

A respeito do vital problema das populações do sertão ha accordo entre nós, porem, é de se notar — "Patria-Nova" considera-o numa amplitude muito mais comprehensiva incluindo o elemento negro-indio no seu artigo III, de que o manifesto não cogita (vide art. III do programma patrianovista.) "Solução seria e definitiva do problema negro-indio sertanejo".

Problema complexo e de magna importancia para a nacionalidade, a Republica, no entanto, tem-lhe voltado o maior menosprezo, como se não existisse. No errado presupposto de que sua natureza seja material, dependendo, portanto, a sua solução de condições materiaes, tem ella realisado aqui e acolá melhorias, exclusivamente, de ordem material obedecendo ou ao impatriotico criterio regionalista, ou ao falso criterio da influencia eleitoral com evidente injustiça para a Nação. O aspecto mais compungentemente nacional da questão, é, no entanto, seu vehemente feitiço moral, não ha duvida. Esses tres elementos constitutivos da nacionalidade vivem, até aqui, como párias de uma Patria sem entranhas, para grandeza da qual concorreram com a argamassa de seu sangue e o labor fecundo de seu esforço. Como se o cerne de uma civilisação consistisse no progresso material, simplesmente, ao lado de uma barbaria chocante de impiedade e, nunca, na velha seiva da moral christã, com seu ideal de justiça, de amor, de respeito dos humildes, dos pobres, dos fracos, tendo Deus "como fonte de todos os direito e razão suprema dos deveres".

Desprotegida de qualquer assistencia educativa e social por parte dos poderes publicos, essa gente compassiva e humilde, constitue a massa soffredora da nacionalidade, sem direitos nem regalias civis ou de cidadania; das instituições sociaes conhece, apenas, a parte negativa e coercitiva.

Dahi, a idiosyncrasia do sertanejo, por esta sociedade impiedosa, o isolar-se num individualismo esterilicante, fechado á luz da Verdade e do Bem cuja acção civilisatriz jamais sentiu e hauriu, mesmo por que a Republica não trata disso e até lhe desconhece a natureza sublime, por que é agnostica.

questão social

Quanto ás reivindicações sociais temos ainda accordo no artigo V do nosso programma «*Organização syndical das classes profissionais*», onde todos os problemas sociais serão ventilados opportunamente. A organização syndical é uma garantia, uma protecção aos trabalhadores, porque lhes garante a subsistencia da familia quando desempregados e acoberta-os da concorrência desenfreada que o LIBERALISMO suscitou desde o seculo XIX, livrando-os da ganancia de patrões deshumanos. Queremos a reintegração do catholicismo no mundo do trabalho e na ordem economica pelo restabelecimento da ordem, da justiça, da equidade e da fraternidade christã, promovendo uma sabia legislação social e de organizações profissionais previstas no mencionado artigo do programma *patrianovista*.

\*\*\*

Quanto á questão dos latifundios, discordamos de um dos pontos de vista em que se collocou o A. do manifesto. (\*) A existencia dos latifundios em nosso paiz é uma consequência natural decorrente de sua vasta extensão territorial para uma população escassa. O problema do latifundio propriamente dito, ainda não existe entre nós, exactamente por ausencia de um dos factores essenciaes do problema, i. é. condensação de população, pois elle se reduz a estes dois factores conjugados: vastas massas humanas apertadas em territorios relativamente inextensos para contel-as. Nestes termos as populações levantam o problema, mas não é este o caso do Brasil.

O problema dos latifundios no Brasil reveste-se de aspecto muito mais grave para a nacionalidade. E' o facto de certos republicanos substituidos de elemental patriotismo, de parceria e com apoio ostensivo de situações dominantes da politica, venderem ao capitalismo estrangeiro, movido pela concupiscência do ouro, grandes latifundios de terras devolutas pertencentes aos Estados, como já succedeu em Matto-Grosso, Amazonas e, aqui mesmo em S. Paulo, na zona da Ribeira, em que posseiros nacionaes de mais de 30 annos foram esbulhados dos seus titulos de propriedade em favor de immigrants adventicios. Esta uma das fórmulas mais graves do problema do latifundio e do imperialismo estrangeiro, que todos os brasileiros amantes da sua terra devem combater, como crime de lesa-patria.

\*\*\*

Como conclusão geral temos a declarar, que não obstante os pontos de convergência existentes entre nós e o A. do manifesto, na apreciação da realidade nacional, contudo, ESTAMOS EM COMPLETO DESACCORDO COM A SOLUÇÃO PROPOSTA COMO TERAPEUTICA DOS MALES PROFUNDOS DA PATRIA COMMUN.

Assim combateremos o *communismo* por todos os meios e modos até as ultimas fibras das nossas energias, assim como o seu triste alliado — o *liberalismo* de 1789, para salvação de nosso inegalavel patrimonio moral, religioso e intellectual, adquirido atravez da evolução historica de nossas gerações passadas.

Temos de ha muito definido nossa attitude, mas nesta oportunidade assentámos de reafirmar, apenas, nossas directrizes ha muito traçadas.

(\*) O que haja de *positivo* nesta questão importantissima será oppornamente estudado por Patria-Nova (III art. do Programma).

## OS QUE NOS DEFENDEM

No seu ensaio Luiz Amaral fugiu a essa influencia que actua sobre o jornalismo, para ver mais longe e mais profundamente o mal politico e suas causas reaes. E a these que desenvolve nesse sentido é, na verdade, incontestavel. «A situação institucional no Brasil é um simples artificio. A República «foi um gesto insincero do Brasil politico». Ella não nasceu de uma convicção seguramente tornada na consciência nacional, mas de um descontentamento inferior de uma parte da opinião brasileira, prejudicada materialmente pela abolição da escravatura» (grypho tossol). «Precipitada pela Abolição, a República nasceu na phase da campanha em que se discutia apenas em these». Facto consummado, mas sem raizes na opinião, «desamparou-se a República nas mãos de pessoas que não a amavam, mas que ella reduziu pela accessibilidade do poder supremo attingivel por qualquer cidadão». E os aproveitadores se infiltraram e conseguiram dominar. «Domina o regimen uma minoria audaciosa, que por meio de conchavos transformou a República em olygarchia». Deriva dahi, o autor, o momento brasileiro. Aos que chegam ao governo não é possível administrar. Sobem a custa de conchavos e por meio delles se mantêm. Fazem politica para se manterem e não administram para calrem. Dahi toda a fraude institucional. Tudo é falso, desde os estadistas, até os dados officiaes e os estatisticos. E o povo não crê nos seus dirigentes.

Seria difficil traçar-se em traços mais incisivos a realidade brasileira (Diário de S. Paulo, art. «A Hora da Expição, o último livro de Luiz Amaral» 18-4-30).

— A tudo isso devia seguir-se a resposta patrianovista. Mas o autor concluiu errado e já teve o desengano correspondente e lógico. Ah! o poste republicano!...

\*\*\*

Estamos amadurecidos para o despotismo ou para a anarchia. O desprestigio dos parlamentos tem sido, em toda parte, uma das causas originarias dos regimens ditatoriales. Foi esse desprestigio, mais do que, talvez, as violências communistas (Patria-Nova afirma que o communismo é consequência logica de qualquer regimen liberalista monarchico ou republicano), que determinou, na Italia, o desenvolvimento e a victoria do fascismo.

O interesse de partido e de grupo falava,ahi, notoriamente, observa o sr. Cambó, no seu livro «As Ditaduras», mais alto que o interesse público. Em todos os problemas submettidos á deliberação parlamentar, mais que o problema em si, mais que a excellência da solução proposta, o que decidia da posição dos grupos parlamentares, eram as consequencias puramente partidárias que adviriam dos seus votos. O que se combatia, hoje, por ter sido proposto pelo governo de Nitti, era votado e defendido amanhã, quando Giolitti quem o propunha. A luta pessoal contribuiu poderosamente para o desprestigio do regimen parlamentar e tambem do poder público.

O que se deu na Italia, dar-se-ha no Brasil.

As paixões partidárias acabarão despojando o congresso de todo o prestigio e facilitando, se não provocando, o advento de um regimen de força. Força civil ou força militar, ditadura de espada ou ditadura de casaca, despotismo capitalista ou despotismo communista, não o sabemos, mas, sem duvida alguma, um regimen em que as leis cedam ás armas e em que a autoridade suprima o direito.

(«Estado», Notas e Informações, 30-4-30).

A perfeição da lei está na verdade da representação; a verdade da representação está no voto dos productores; o voto dos productores está no syndicalismo; o syndicalismo é só no Imperio organico; a perfeição da lei está no Imperio organico (patrianovista).

## PATRIA-NOVA

Côm este número de junho (IV), terminamos victoriosamente a nossa 1.ª série.

Dizer o que ella nos custou de esforço intellectual, moral e de sacrificios de toda espécie, excede a palavra escripta. Deus, porém, abençoou o nosso trabalho, soccorreu-nos patentemente, e suscitou alguns patricios, especialmente jovens, de boa-vontade, em todo o Brasil, que nos ajudaram com sua cooperação espiritual e material. «Aqui a nossa gratidão.

Aos assignantes e propagandistas espontaneos os nossos agradecimentos, esperando continuarão a sua collaboração sympathica para triumphar a boa causa.

Em especial aos nossos correligionários, chefes ou militantes em todo o paiz, as nossas congratulações.

Devéras, nesta obra absolutamente impessoal, não sabemos a quem dirigir a nossa palavra. Seja a todos os Brasileiros, pois que todos, conscientemente ou não, estamos ansiando esperançosamente pela Patria Nova.

Glória á Santissima Trindade!

### Os que nos defendem

Diz o sr. MOTTA FILHO:

Nós, brasileiros, que temos um profundo sentimento de familia, por instincto, por tradição e por educação, precisamos ter uma organização defensiva na altura do momento actual. Porque, a maior esperança do bolchevismo, hoje-em-dia, está firmada na decadencia do sentimento de familia nos povos capitalistas. Achem os «leaders» do communismo que a corrupção está tomando conta de quasi todos os centros civilizados do Occidente e que a familia christã, moralmente e juridicamente constituída, não passa de uma organização pró-forma, porque ella só vive da hypocrisia e de velhas convenções. E cada caso, em Paris ou Berlim, constitue mais um tento lavado!

Para enfrentar o immoralismo de Moscou, nós precisamos viver alertas, intransigentes contra o peccado e contra os que, sem consciencia moral, procuram, com o seu desbragamento, corromper a estrutura de nossa sociedade.

A história ensina que, cada vez que se enfraquecem os laços familiares e que nas familias tornam-se inerteis os principios de hierarchia e de respeito pelas escalas disciplinares, surge, sem alma e violenta, a ditadura do Estado. A Rússia, agora, é um exemplo edificante. O individuo livre é escravo do estado. Não tendo organização de familia, não pôde collaborar com a sua vontade para a obra politica da sociedade e não pôde ser livre.

(S. Paulo-Jornal, 8-5-30).

*Patria-Nova* vem fazer, radicalmente, a revisão e calcinação dos mythos que se fizeram e vão fazendo para o Brasil.

Qual a realidade racial brasileira? É aryana ou brasileira? Apesar da epidemia immigrantista republicana, *Patria-Nova* afirma que a realidade racial brasileira é brasileira. Vamos proteger essa realidade contra a invasão «legal». Nisso ao menos não precisamos de empréstimo. Não é verdade que esta nação ou *raça real* pôde fazer o Imperio Brasileiro territorial, moral e politico, em trezentos annos?! E, depois, de tudo feito, vamos substitui-LA por arianos?

Abaixo os mythos!

## O Imperialismo estrangeiro no Brasil

ALBERTO TORRES

Foi preciso que a Republica attingisse a maioridade, para que se nos apresentasse a perspectiva de ver installar, entre nós, colonias de mineração como as da Africa do sul, monopolios industriaes e agricolas, extensas regiões entregues á exploração alheia, estradas de ferro marginadas de vastas zonas de influencia estrangeira, toda a perspectiva de uma rede de viação férrea destinada a realizar a obra, absolutamente destituida de base e de necessidade economica, de um apparatus de circulação continental interna; extensas culturas de borracha, entregues a estrangeiros, na Amazônia; o escândalo inqualificavel do enfundamento da industria pastoril a um syndicato; a eventualidade da concentração do commercio de café, em mãos de commerciantes forasteiros; o estabelecimento de bancos hypothecarios, munidos de favores e privilegios, que a Turquia não concederia talvez.

Empresas de denominações americanas, inglesas e francesas, mas que, como é natural — no estado do mercado monetario mundial — representam principalmente capitais franceses (o A. fala em 1911), compraram, ou estão para comprar linhas de estradas de ferro, que, ligando a Argentina e o Uruguay ao Brasil, atravessando as Estradas do Rio Grande, de Mato Grosso, do Paraná e de S. Paulo, tendem a se reunir, para o norte, com outras já em poder de estrangeiros, percorrendo, todas, extensas regiões, onde se projectam vastas fundações agricolas e explorações de minas. Se estas empresas se tivessem vindo formando, paulatinamente, no correr da nossa vida, seria agora a oportunidade para que o Governo brasileiro se dispusesse a examinar o estado da propriedade estrangeira no paiz, de forma a impedir, por algum tempo, senão a sustar, o seu desenvolvimento.

— E o A. não chegou a ver as concessões actuaes, nem monopolios infames como o da electricidade...

### Palavras do Juiz Field

(Membro da Suprema Corte Yanque)

Muitos contemporâneos hão de alcançar o dia em que os nossos limites meridionaes tocarão o istmo de Panamá. Dentro de pouco tempo o México será annexado. As nossas estradas de ferro o incorporarão, pouco a pouco, á União. Tem-nos contentado com 6 milhões de dollars de seu commercio, mas é necessario que o fiscalizemos por inteiro. Dentro em pouco o systema ferroviario americano cobrirá todo aquelle extenso paiz; como inevitavel consequência, teremos também a rede telegraphica. Os telegraphistas serão nossos, nossos os chefes das estações, nossos os outros empregados. Elles comprarão terras ao longo das estradas de ferro, casarão nas familias mexicanas e seguir-se ha um grande movimento immigratorio. Muito em breve os magistrados serão nossos. E, assim, pois, annexação virá por si mesma e sem rumor.

Em seguida e pela mesma forma, virá a America Central. Passaremos o istmo e a America do Sul cairá em nossas mãos.

Ena aguardo o dia em que as duas Americas, de uma extremidade a outra, serão habitadas por povos da lingua inglesa.

Egisto Rossi. "Gli Stati Uniti e la concorrenza americana", 2.ª ed. 1884, pp. 20, 21.

### «MOVIMENTO SOCIAL PROVENIENTE DOS ESTADOS UNIDOS

«Ha alguns annos, consideravel e crescente attenção tem sido dada pelos Estados Unidos ás condições sociais do Brasil. A Associação Christã de Moços, ha muito, está estabelecida ali sob os auspicios da AMERICA DO NORTE e cresce de importância dia a dia. Todas as facilidades são dadas aos seus membros para aprenderem inglez e obterem collocações em casas commerciaes. As demais vantagens são as usuas. A Associação Christã Feminina está installada desde 1920 e já teve consideravel desenvolvimento.»

Do "Relatorio sobre as condições economicas do Brasil", organizado por Mr. Ernest Hambloch, secretario commercial da Embaixada Inglesa no Rio de Janeiro, datado de Setembro de 1923; traducção autorizada oficialmente pelo governo inglez; publicada em Londres pelo Departamento de Negocios de Ultramar, em 1924; pag. 84.

## A JUSTIÇA NO IMPÉRIO

Dom Luis de Orleans - Bragança

É absolutamente indispensável que a justiça seja unitária e independente. Uma das chagas mais vivas da República é sem dúvida a péssima justiça que hoje existe no Brasil; e contra seus desmandos não ha recurso dentro das malhas da organização da magistratura dupla que o novo regimen adoptou. A diversidade do processo vae também pouco a pouco tornando diverso o direito: daqui a pouco ser-nos ha difficil dizer: o direito brasileiro, mas teremos de especificar o direito paulista, o direito mineiro e assim de caeteris. É por ahi que está se quebrando um dos mais fortes vinculos de cohesão nacional. Magistratura e processo unos: pois idêntico o direito e semelhantes os hábitos e necessidades dos brasileiros, admissivel não é que diversas sejam as garantias e regras de viver nas differentes circumscripções do Paiz.

## A República é instrumento de ruina

Tudo está dividido e agitado entre vontades particulares e pretensões individuais. Eis o mal. Somos esmigalhados.

BARRES.

*Não pôde a República favorecer o progresso?*

— Não; sua constituição não lho permite.

*Como assim?*

— A eleição é um principio essencialmente reaccionário ou, melhor, regressivo, porque é o recomêço perpétuo. Ora é excusado demonstrar que o progresso effectivo não se obterá nunca por essa forma.

*A República, então, nada pôde fandar de duradouro?*

— Não; seu defeito essencial está na sua instabilidade. Os poderes públicos, na República, são epêmeros: presidente, ministros, senadores, deputados, ninguém está seguro quanto ao dia seguinte: um capricho eleitoral os derruba. Dahi, que succede? O ministro da guerra empreende uma reforma; seis meses ou um anno depois, é substituido por outro, que revoga o seu acto, dá-se o mesmo na Marinha, na Indústria, na Justiça e em todos os serviços importantes do Estado.

Instrumento de destruição, a República tudo pôde demolir, mas nada edificar.

*Então o systema republicano é incompativel com o desenvolvimento de um país?*

— Decerto; elle conduz o país á ruina. Bismarck não o ignorava, e na sua correspondencia com o Conde de Arnim, em 1872 e 1873, expôs os motivos que o faziam desejar o restabelecimento da República em França:

"Convém — dizia elle — que a França fique isolada e fraca e, para isso, é preciso impedir ali a monarchia, supprimir a dynastia e auxiliar o estabelecimento da República e do parlamentarismo, e então não teremos que receá-la mais" (gryphos da Red.)

Couto de Magalhães

A hora precipita dois radicalismos: ou Império Patrianovista, ou despotismo bolchevista.

## POLITICA ACTIVA

"O MOVIMENTO POPULAR CONTRA A REACÇÃO"

É assim que se intitula a "Pequena Nota" do dia 7 de Maio ultimo do "Diario Popular". O penetrante observador que a escreve falando sobre a attitude politica dos homens que a fazem neste momento em nosso paiz, confia ainda no espirito de solidariedade nacional, mas ainda não encontra solução para o "Problema Politico Brasileiro". Já affirmamos que "Patria-Nova", é uma conclusão e uma resposta. Conclusão de observadores anciosos, resposta a anciosos que ainda não concluíram". Não é demais reafirmal-o agora e sempre, e nada mais justo que essa nossa resposta que se infere do proprio estado de desorientação nacional. Vejamos.

O Sr. Olegario Maciel, em sua plataforma como candidato á successão mineira affirma:

"Da campanha presidencial, a geração actual deve colher uma lição para o futuro. 40 annos de experiencia do regime mostram que a eleição de presidente da Republica, que, pela propria natureza das instituições, deve repetir-se, em prazos approximados, sem alteração da vida nacional, se tem tornado a origem de agitações e ameaças e, ás vezes, chegam a perturbar a ordem publica. Com estas agitações, soffrem a economia do paiz, a disciplina da administração, o credito publico e a harmonia entre os Estados e se affrouxam os proprios vinculos da civilização. A educação politica, que teria remedio definitivo para taes males, não se poderá conseguir em tempo util para evitar a sua reprodução. Julgo que o meio efficaz para prevenir essas agitações periodicas, seria a modificação do processo da eleição do chefe da nação, tornando-a indirecta, como na União Americana, mas com eleições presidenciaes escolhidos com maior antecedencia. Um corpo eleitoral mais restricto, localizaria a campanha da successão num ambiente mais tranquillo".

Isso mesmo affirmou-o o Sr. Arthur Bernardes dizendo: "As crises politicas originarias da successão presidencial no Brasil vão produzindo, de quadriennio em quadriennio, campanhas gradativamente mais apaixonadas e susceptiveis de explodirem em lutas materiaes, que são a principal ruina das nações. Faz-se indispensavel investigar a verdadeira origem desse mal..."

A conclusão a que chegaram esses dois politicos foi que a eleição deve ser indirecta e dividida em dois graus.

Voltando ao observador alludido, informas-nos elle que os Srs. Antonio Azevedo, Paulo de Frontin e Epitacio Pessoa deseíam a escolha do Presidente da Republica pelo Congresso"; e que "o Sr. Washington Luis quer a revisão de nossa lei suprema para dilatar o mandato Presidencial, encurtar o tempo entre a eleição e a posse e propõe reduzir a autonomia dos estados". Continuemos na transcripção das palavras do articulista: "Todos, entretanto, como justificam a sua opinião, as suas reformas!"

"Dizendo que é preciso estabelecer regra para impedir as perturbações, os tumultos, as ameaças como as que acabamos de presenciar. Vê-se, portanto, que esses homens, de grupos diversos, têm todos horror ás lutas e, para elles, o ideal de uma carreira politica é o gozo do mandato e posições, sem attritos, sem choques, sem sacrificios de qualquer especie".

"Acreditamos, entretanto, que esses cavalheiros, tão estimaveis por outros titulos, não representem a unanimidade de seus partidos. Pensamos, por exemplo, que o Sr. Padua Salles não tem as mesmas idéas que o Sr. Washington Luis, que o Sr. Antonio Carlos e o Sr. Affonso Penna Junior não concordam com os Srs. Olegario Maciel e Arthur Bernardes, e que o Sr. João Pessoa não partilha de todos os preconceitos de seu illustre tio. Por outro lado, temos a impressão que no Rio Grande do Sul não ha reaccionarios no sentido de redução de prerogativas e regalias estaduais, e que, portanto, para certos casos, a frente unica pôde ser reconstituída. Assim, é possível contar com um movimento de protesto contra essa tendencia de fazer a revisão da constituição para torná-la menos liberal e menos democratica".

Até aqui o ponto interessante. Agora, vejamos o que diz o Sr. Mozart Monteiro em "A Semana Parlamentar" de "O Jornal" do dia 11 de Maio p. p.: "A nossa opinião? A nossa opinião já se encontrava naquella chronica de domingo passado, onde diziamos que o criterio politico seria arbitrario e, por conseguinte, injusto. O arbitrio, no reconhecimento de poderes, é a fallencia do regimen representativo". Depois, "Já agora, depois da palavra discreta do Sr. Getulio Vargas sobre o caso parahybano, em face do qual o presidente gaúcho verifica a fallencia do regimen representativo, é o Sr. Borges de Medeiros, com o seu espirito republicano mas ultra-conservador, e com a sua boa vontade para com o Cattete na campanha presidencial, quem, em telegramma dirigido ao presidente da Parahyba, tambem reconhece e declara que, se o regimen representativo, no nosso systema de Governo, ainda não falliu, já se acha na imminencia de fallir".

Mais adiante prosegue, em conclusão: "O que ha, presentemente, no Brasil, é, pois, a desordem legal,—situação em que as instituições politicas se encontram fóra dos eixos, e em que o governo continúa a acreditar, e os seus correligionarios continuam a dizer, que o regimen está perfeito".

"Quando observamos o problema politico do Brasil, os individuos não nos interessam: O que nos interessa é a nação e, em consequencia, o systema de Governo de que ella precisa para o seu bem geral".

"Ora, o povo brasileiro já está convencido de que o suffragio popular, que é a base do regimen, vem sendo uma hurla. Homens da mais alta responsabilidade e da mais proverbial ponderação reconhecem e confessam, nesta hora, a fallencia ou o desvirtuamento do regimen representativo".

"Attentemos: onde não ha regimen representativo, não pôde haver instituições democraticas. Onde o povo não elego os seus representantes, não pôde haver Republica".

E' o que acontece neste momento no Brasil: entretanto, continuamos a viver, politicamente, em nome de uma republica democratica".

"Impõe-se uma reforma radical na nossa organização politica, tanto que o proprio Governo já suggere uma pequena reforma constitucional, e os seus correligionarios já alvitram o abandono do suffragio directo na eleição do Presidente da Republica".

"Seja, porém, como fór, o que é manifesto e o que se impõe cada vez mais, aos olhos da nação, é a necessidade, talvez urgente, de conciliarmos os principios politicos com as realidades brasileiras".

Nada mais justo, pois, que a attitude Patrianovista. Nesta parte da politica activa, os nomes citados não é o que visamos, visamos as conclusões dos seus partidadores. Todos estão preocupados, toda a nação se agita em torno de uma solução politica para o Brasil. Essa solução, porém, só se pode dar pela mudança dos principios adoptados e isso todos affirmam categoricamente. Poderíamos dizer que todos querem ser patrianovistas, pois todos tocam pontos principais de nosso programma de acção. Vejamos: Evitar convulsões intestinas (Separatismo, integridade nacional); eleição indirecta e dividida em dois graus (Morte da decantada "democracia", com selecção de classes, o que estaria melhor com nossos principios syndicalistas); escolha do Presidente da Republica pelo Congresso, dilatação do mandato Presidencial (Implicitamente reconhece-se a vitaliciedade do Rei como uma necessidade, e não ha outra forma de escolher um Presidente senão aquella que detem o poder por mandato natural e por direitos historicos cuja natural soberania agrada a todos por que não esmaga direitos); reduzir a autonomia dos Estados (é o que o affirmamos, contra o separatismo e pela unidade da patria e que implica fundamente em nosso IV artigo do programma, pela abolição da regionalice e pela fraternidade nacional); finalmente torná-la menos liberal e menos democratica (é, enfim, a conclusão patrianovista).

Os principios patrianovistas são principios universaes e que só podem ser atingidos pela razão sã: devem ser pensados. São um dilemma ante o qual está o Brasil: ou acceptá-os ou marchar do republicanismo para o bolchevismo, que é o triumpho da democracia traiçoeira, ou a divinização do Estado pelo esmagamento dos direitos dos cidadãos debaixo do aspecto mais democratico possível. E' dessa verdade que o mundo em boa hora se vai advertindo pela "luta contra a democracia" como característica deste seculo, na affirmativa de Alfredo Palacios.

## OS QUE NOS DEFENDEM

Nem sempre se pôde dizer que o Brasil anda atrozado totalmente em tudo. Por vezes ha signaes que não permitem essa affirmativa integral. O movimento realista no Brasil não é apenas um movimento isolado promovido por "Patria-Nova" mas nota-se que é um grito unanime da consciencia brasileira. Ha brasileiros que sabem ler e acompanhar o renascimento e adaptação moderna das eternas idéas que regem o mundo cosmico. Ve'amos a transcripção (com a devida venia) do brilhante artigo de Polillo para o "Diario de São Paulo" de 25 de Abril findo, intitulado: "Barrete phrygio em perspectiva":

"Quando Platão, estudando as applicações praticas do conceito de republica, excluiu os poetas da actividade politica relacionada com essa forma de governar os povos, bem sabia o que fazia. Por ser, já de per si, uma expressão romantica, não preclia a republica de sonhadores literarios, bastando, para sua imprestabilidade como regimen, a propria origem vocabular.

"A republica, como qualquer outra forma de governo, tende a provocar, no seio do povo que a adopta, divergencias de sério alcance nacional; em todos os regimens isso se verifica; mas, na republica, as divergencias são mais graves, porque onde todos os individuos tem o direito de agir e de pensar com o proprio cerebro, manifestando o mais sobrrano desprezo para com o pensamento dos cerebros alheios, pode affirmar-se que ninguém pensa, porque ninguém tem o direito de predominar. Onde não ha um pensamento gigantesco de construção social, onde não ha uma directrix unica, onde todos valem um determinado valor e ninguém obedece, os ho-



mas têm a mesma expressão funcional dos tijolos dispersos que podem bastar, e serem até demasiados, para a erecção de um palácio, mas que não conseguem formar, nunca, nem um modesto edificio; para que os tijolos formem um determinado prédio, é indispensavel a mentalidade constructora, que os dispõe convenientemente, uns em baixo, outros em cima, outros do lado, mais adiante ou mais atraz.

"Nas republicas, entretanto, ninguém quer ficar em baixo, nem atraz. E, como não pode existir uma collectividade que seja só cimo e só vanguarda, os presidentes republicanos se vêem na contingencia de adoptar dictaduras virtuaes. Dahl a negativa implicita na republica. Sendo-o, não o é.

\*\*\*

"A experiencia republicana já é velha, mas ainda ha individuos que acreditam na santidade do regimen igualitario. São os românticos, isto é:—aquelles mesmos que Platão exclua da pratica republicana.

"Apesar de millenios de insuccesso, a republica ainda tem seus idealistas, seus propugnadores, seus idolatras incendiarios. E isso se dá, não porque o conceito de republica valha mais do que qualquer outro conceito de qualquer outro typo de governo, mas apenas porque, quando um individuo se sente mal satisfeito com um regimen, tende naturalmente á prégção do regimen opposto. Assim, nas republicas, os insatisfeitos desejariam, si pudessem confessar-se, a monarchia ou a dictadura; nas monarchias, desejariam a republica, a democracia, o voto—mesmo a descoberto; e ninguém pensa que tanto vale esta ou aquella forma de governo, desde que os homens ou sobem ao poder sejam dignos e sufficientemente puros, isto é:—deficientemente canalhas., (aqui discordamos, "de certo modo", do A.).

"Na Republica dos Estados Unidos da America do Norte, não se tem o direito de beber um copo de vinho ao almoço ou ao jantar; na Republica da Nicaragua, não se tem o direito de caminhar pelas ruas sem encontrar um militar estrangeiro que personifica a autoridade; na Republica Sovietica não se tem o direito de pensar de maneira diversa da adoptada pelo dictador central; na Republica Argentina é prohibido imaginar que o Brasil é, pelo menos territorialmente, mais extenso do que todos os outros paizes da America do Sul; e assim por diante. Tantas republicas, tantas restricções... Para quê?

\*\*\*

"Os hespanhões, cansados pela dictadura riverina, exhaustos pelo fracasso continuo dos liberaes, indignados pelo que julgam ser culpa da monarchia, estão querendo, romanticamente, a republica. Mais um barrete phrygio, menos um throno.

"Si a republica possibilitasse a manifestação sincera do desejo do povo hespanhól, a certo chegaria a este resultado curioso:—não haveria nunca a posse de um presidente, pela simples razão de que, julgando-se cada hespanhól apto a dirigir o paiz (mais ou menos como acontece no Brasil), cada hespanhól daria a si proprio o voto que teria o direito de depôr nas urnas, do que resultaria cada individuo ser eleito, por um voto, a magistrado supremo da nação. Onde todos tivessem um voto, todos teriam o direito de subir, o que quer dizer que ninguém subiria.

"Ninguém? Não. Alguem subiria. Por exemplo: uma segunda edição de Primo de Rivera... Estaríamos na mesma. Da capo—Polillo".

\*\*\*

O incansavel observador que é o articulista dirigiu seu pensamento á Hespanha onde é notavel verificar-se a evolução das idéas que dão nascimento ás republicas; esse lamentavel estado de cousa, comtudo, é proveitoso para as nações esquecidas do passado e que precisam notar como essas cousas se dão. Um accidente perturba a vida da nação; as medidas mais urgentes não podem ser postas em pratica, vem a desordem proveniente do parlamentarismo, que em si já é desordem.

De subito surge alguém das turbas ou da elite e reclama pela ordem: é o dictador. Cessam as "garantias" constitucionaes e a obra reconstructora recomeça. Teria bom resultado si essa obra fosse dirigida por idéas solidas, eternas e necessarias, inacessiveis aos accidentes. Si isso não se dá, como não se deu com Primo de Rivera, nada mais se faz do que tornar latente a desordem reinante. Caído o dictador, que traria normalidade, vae procurar-se "normalidade" no sentido opposto, que é o mesmo que eternizar a anormalidade. Disso conclue-se que, ou bem os povos são governados ou são entregues ao seu proprio desgoverno, ou, em outras palavras, num caso accidental, surgindo um dictador, é preciso que este crie uma doutrina (que aliás, só pode ser a corrente das eternas doutrinas) adaptavel ao estado actual da vida social.—O dictador, porém, — "sendo um principe vindo das massas, por si mesmo está fadado a desaparecer depois desse estado transitorio", como nos adverte Benoist,—firmadas as normas deve entregar o governo ao seu legitimo detentor, o Rei. A experiencia terá mostrado que as sociedades necessitam de um governo estavel para poder haver dynamismo: o dictador é instavel, é de emergencia, o Rei é estavel. Mas o que tirou ao Rei o poder de reinar?—O liberalismo com o parlamentarismo como consequencia que necessariamente leva á "democracia", á anarchia. Experimentada esta, depois de reconhecida sua inutilidade, já condemnada pela Historia, vae pensar-se noutra forma de governo, e que por infelicidade não se fique apenas nos meios mas se chegue á idéa final porque então será um eterno recomeçar, um "perpetuum fieri". No Brasil, já fizemos essa experiencia. O Imperio nascente com D. Pedro I tomara essa excellentes directrix da estabilidade; venceu, porém, o liberalismo, não obstante o meio termo em que queria ficar o Imperador desejando a confiança de seus subditos. D. Pedro II affirmou esse liberalismo que desandou na Republica.

## INTEGRALISMO LUSITANO

Mensagem a Pátria-Nova

DA JUNTA ESCOLAR DE LISBOA DO INTEGRALISMO LUSITANO, valoroso grupo de defensores da ordem nova que, no seio da esperançosa mocidade portuguesa, vae preparando a salvação da grande Pátria irmã pela fé cathólica e a monarchia orgânica (integralista), recebeu o Conselho Patrianovista uma vigorosa e consoladora mensagem que muito nos honra a ambas as partes, empenhadas em luta pelo mesmo ideal christão-nacionalista, em opposição á anarchia do mundo repaganizado social e politicamente.

Em nosso próximo número publicaremos, junto á que estamos para enviar aos distinctos camaradas lusitanos, o precioso documento que do fundo da alma já aqui agradecemos.

## ARTIGO II DE "PÁTRIA-NOVA"

### DO MELHOR GOVERNO E DAS RAZÕES QUE FUNDAMENTAM A PREENHINENCIA DA CASA DE BRAGANÇA NO GOVERNO DO BRASIL.

#### TITULO III

Em nosso artigo anterior vimos a evolução do espirito da nacionalidade até seu manifesto desejo de crystallização. Hoje veremos como se deu essa affirmacão e de como desse facto surgiu o immediato desejo de formação do Estado até a Independencia politica da Nação e do Paiz.

Toda esta synthese historica nada mais é que uma premissa da conclusão patriottica: a Pátria Brasileira é uma Pátria Imperial. Não obstante o desejo que nos anima de em rápidos e substanciosos textos apresentar nossas conclusões, não podemos, em favor do tempo, deixar de apresentar os dados necessarios, estesix das mesmas conclusões. Seria não methodo partirmos de dados preestabelecidos. Dahi a necessidade destas revivencias historicas da evolução social brasileira, pois desse modo não nos iniciaremos no campo especulativo acabando em conclusões que poderiam não ficar bem claras justamente pela ausencia de pre-noções necessarias. É preciso acompanhar as leis de evolução social para se affirmar algo de positivo, algo de real e necessario. Dahi chegaremos ás Leis da Política Nacional.

Mostrámos que não estava no espirito brasileiro a cohesão nacional, não havia no Brasil unanimidade em torno da idéa da independencia que ainda não havia bem germinado no espirito do povo. Si havia idealismo, esse não era organico, synthetico. A synthese desse espirito surgiu na pessoa do Principe Dom Pedro que desempenhou o maximo papel de toda a Historia Nacional. É o que veremos a seguir fundamentando historicamente os direitos da Casa de Bragança.

#### PARTE I.

### A INDEPENDENCIA "DE FACTO"

#### CAPITULO 1.º

D. João VI no Brasil.—Seu caracter, intelligente, activo e altruista.

D. João VI não foi o typo inactivo e desprovido de iniciativa propria como o apresentam alguns historiadores faltos de informações seguras a seu respeito. Não obstante sua natural fraqueza physica, victima que fôra de enfermidades, era de intelligencia lucida, penetrante e prudente. Algo mystico, caridoso, tinha temperamento complexo; a saúde debil fazia-o melancolico e obrigava-o a fortalecer-se pelo alimento e a evitar os exercicios physicos, o que lhe dava um caracter

timido. Sentimental e docil, era bastante tolerante apesar da occulta e d'outra energia em momentos de revolta. Affirma Oliveira Martins: "Não se vá supôr com isto que era inteiramente boçal: não. Tinha uma espezteza de sulito, refinada por uma ensistica franceza, porque era philosopho e theologo, a seu modo; um resto da educação nacional jesuitica. Desconfiava sempre, de tudo, e de todos; e se era indeciso, por ser fraco e inepto, era-o tambem por espezteza e dissimulação. Raras vezes se oppunha aos ministros que lhe davam, mas nenhum delles se gabou jámais de ter a sua confiança". (Historia de Portugal, 2.º vol. pag. 258 e seg.). Convém notar a innocultavel ogeriza de Oliveira Martins por Dom João VI a quem attribuiu inteiramente a perda do Brasil. Rocha Martins, apoiando, diz: "consolava-se como sempre, de tomar todos os conselhos mas só seguir o seu", e, ainda, "D. João VI, no seu modo hesitante, governava-se muito por si" (Independencia do Brasil, pag. 64 e 74). Não era, pois, homem sem idéas proprias, ao contrario, accusava intelligencia e decisão, pensava bem e só agia quando certo de bem agir dentro da justiça e da cordura.

Podémos acrescentar com Oliveira Lima que melhor analysou o espirito daquelle illustre monarcha: "a psychologia do Rei não era complicada, mas eram complicados os seus processos psychologicos, porque provinham de vacillações filhas do seu raciocinio intelligente e obedeciam não só a moveis intimos, que elle tinha o habito de dissimular, como tambem a pressões externas que alternadamente com aquelles agiam sobre a vontade". (O movimento da Independencia, pag. 8).

Essas considerações vêm a proposito de sua partida de Lisboa, acompanhado de sua familia e sua corte, a 29 de Novembro de 1807, para o Brasil, onde chegou a 22 de Janeiro de 1808 (Bahia). O que muitos classificam de fuga, ao contrario, nada mais é que o resultado da prudencia que sempre predominou no espirito do monarcha: é o fruto de previdente e cuidadoso estudo afim de evitar, por essa forma, a sua prisão e os vexames que soffreram Fernando VII e Carlos IV, e annullar a ambição napoleonica. Tampouco é fuga o trasladar-se uma familia reinante para um departamento de seus proprios reinos. Por esse modo, não só D. João VI poupou ao seu povo a humilhação de vergonhosamente ver deposta sua casa reinante como oppoz ao invasor uma resistencia diplomatica e chocante desafiando-o "do novo Imperio que ia fundar na America"; chamando, para esse facto, a attenção de todas as nações cultas e levantando o clamor das nacionalidades contra a aventura napoleonica. Em estado de guerra o governo pôde intelligentemente transferir-se para qualquer territorio nacional: foi o que se deu com a França na grande guerra. Allás, a historia aponta multiplos exemplos desse genero.

Certo, não foi D. João VI um estudista genial na ampla extensão da palavra, basta, porém, a grandiosa e feliz criação do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves para sua eterna glorificação. O bondoso monarcha não foi um vencido nem um fugão: não estava nelle evitar o inevitavel, mas continuava a lutar pela defesa dos seus direitos e dos de seu povo. Si se decidira a partir para o Brasil, por outra causa não foi senão pela visão clara que tinha do seu futuro grandioso, prova da clarividencia de seu espirito.

#### CAPITULO 2.º

Sua acção consciente na preparação da Patria-Nova.

Esse illustre Bragança previa a Independencia do Brasil, que tarde ou cedo se effectuaria, achava-a justa e conforme ás leis de evolução social. Nada, porém, mais temerario que a colonia libertar-se sem organização rudimentar ao menos. Certo não era esse seu fim primordial—preparar a independencia do Brasil—mas como a antevia, a gratidão immensa que sentia pela colonia animou-o a impor-se a empresa de tudo organizar para o acto final da separação da PÁTRIA-

NOVA. Aliás, as leis portuguesas previam a eventual separação das Colónias e para tal dispunham que no caso de uma Colónia tornar-se independente, para esta seria enviado o herdeiro da coroa que firmaria a nova nacionalidade. E porque não se pôde dizer que D. João VI presentia essa scisão si não havia muito ecoára tão claramente a inorganica Inconfidência Mineira? É natural que ao reino não agradasse mas ao Monarcha competia guiar as naturaes evoluções sociaes. Guiado por essa politica constructiva, foi que se resolveu, num dos seus actos iniciais, na Colónia, abrir, a 28 de Janeiro de 1808, sob inspiração de José da Silva Lisboa, depois Visconde de Cayrú, os portos do Brasil ao commercio livre das nações amigas. Organizou assim o principal serviço externo faltante á Colónia dando-lhe toda a pujança de sua prosperidade crescente. Reforçava, desse modo, o incremento das riquezas combatidas pela grande redução na produção do ouro e diamantes e "pelos primitivos processos de exploração e natural exgotamento dos depositos". Começava, pois, dando ao Brasil uma grande fonte de renda de que se achava privado engrandece a nova patria. Esse foi o primeiro e o mais arrojado passo para a Independencia, porquanto, uma vez abertos os portos, seria impossivel fechar-os—no que o Brasil estava sujeito como Colónia que era. Soberano bondoso e intelligente, previu o grandioso futuro da possessão onde se abrigara, com suas latentes possibilidades e, como não era egoista mas cauteloso com as realidades, não desejava perturbar a realização do grande feito nacional—a Independencia. Não obstante essa certeza subjectiva, altruisticamente ia preparando a organização da Colónia para que no momento decisivo não se encontrasse a Patria-Nova a braços com terriveis difficuldades, á mercê do acaso e da desordem. A Independencia dar-se-ia no seu devido tempo e não queria D. João comprometter o futuro do Brasil, dahi seu grande interesse em construir-lhe a estrutura politica.

Immediatamente formou o seu Conselho de Estado e o Conselho de Fazenda e Justiça. Foram creações suas, sufficientes para sempre lhe illustrarem o nome, entre outras, "a creção das Tribunas superiores permitindo que as causas julgadas na relação da Bahia não houvessem de ir á Casa de Supplicação, Desembargo do Faço, Mesa de Consciencia e Ordens e outras Instituições portuguezas de justiça funcionando em Lisboa", attribuindo-lhes tambem o Tribunal Ultramarino. A relação do Rio transformada em Casa de Supplicação tinha alçada sobre todas as Capitánias do Brasil, Agores e Madeira. Fundou a Academia Militar, a da Marinha, a de Medicina e a de Bellas Artes, esta, dotada de professores francezes de nomeada; o jardim botânico, o museu de Historia Natural e Ethnographia; o Banco do Brasil; o Archivo Nacional, a rica Bibliotheca Nacional (formada da sua propria livraria); a Imprensa Regia e as Juntas de Commercio e de Minas. Mandou abrir estradas para o sertão facilitando as communicações; protegeu os inventores, as indústrias do ferro, das construcções navaes e outras; organizou os serviços internos. Enfim, dotou a Colónia de todos o aparelhamento de administração, de justiça, de instrução e de riqueza de que necessitava, empregando nesse serviço notaveis actiuidades de ministros intelligentes.

Em 1810 entregou á Inglaterra o monopollio do commercio com o Brasil, attendendo á situação conflagrada em que se achava a Europa e á necessidade de se entreter um commercio seguro, o que só se conseguiria com a Inglaterra cujo apoio então Portugal necessitava.

Indubitavelmente esses só podem ser actos de um monarcha intelligente e previsor. D. João VI affeição-se facilmente á Colónia e concedeu-lhe liberalidades proprias de nações livres. Sabia que officialmente sua estadia aqui era indeterminada e não tarde começou a sentir as reclamações da Metropole para que voltasse. Sua vontade, porém, "aquella que vinha bem do fundo da sua alma, era a de se deixar viver ali, não largar mais os seus habitos queridos, nem os nativos que o amavam. Elle bem o sentia nos seus olhares, na maneira como o saudavam", diz Rocha

Martins, op. cit. pag. 76. Persistia, contudo, no aperfeiçoamento da organização brasileira, queria que esta patria não se sentisse inhabilitada de fazer-se livre, porque elle bem lhe previa a liberdade e a não queria impedir.

### CAPITULO 3.º

A independencia "de facto".—D. João VI, o precursor da independencia "de direito".

"A vinda da familia real e da cõrte para o Brasil não podia deixar de produzir ao nosso paiz numerosos beneficios de grande alcance. Consistiu o primeiro em se acabarem de repente os tempos coloniaz passando o Brasil a constituir o centro da monarchia portugueza e a ser mais tarde elevado á categoria de reino unido com Portugal e Algarves. O segundo beneficio, em nosso ver cifra-se no facto de livrar nosso paiz dos horrores da anarchia, que tão seriamente acabrunhou as colonias hispano-americanas, e na qual sem duvida alguma, a não ser a vinda da familia real, cahiria tambem o Brasil. Resume-se o terceiro beneficio na unidade que com aquella vinda se imprimiu ao paiz. Estavam até então as diversas capitánias separadas umas das outras, sendo quasi totalmente independentes do vice-rei, só prestando obediencia ao Conselho Ultramarino, bem como á Mesa de Consciencia e Ordens de Lisboa; agora, porém, tiveram, todas de volver os olhos e attenção para a nova capital que se estabeleceu no centro do seu proprio paiz".

"Com a centralização politica de todo o Brasil, com as relações sociaes e mercantis que dahi nasceram, fundiram-se as capitánias em um só Estado; formou-se uma nação homogenea com vida propria e perfeita emancipação da antiga metropole. De tudo isto devia resultar, como de facto resultou, uma união cerrada do povo brasileiro, uma independencia politica e social, que nenhuma força lograria fazer retrogradar para o antigo systema colonial". É o que nos diz Galanti em sua "Historia do Brasil", pag. 13, vol. IV.

A essas observações podemos fazer as seguintes considerações: As capitánias não eram tão soltas mas unidas firmemente por laços politicos. Os seus governadores tinham directa ligação com o poder central do Vice-Rei (ao contrario como se explica a necessidade de um poder central no Brasil?), e este com o da Metropole: era o "federalismo" no verdadeiro sentido, si tal expressão se pode usar. Era um federalismo approximado desse que se desejava nos fins do 2.º Império, e que não foi attingido no 1.º Império em virtude das circunstancias de então: descentralização administrativa e centralização politica. É verdade, porém, que a monarchia foi a unica força capaz de manter essa cohesão natural e esse é um dos seus grandiosos beneficios: não fosse a monarchia a idéa de independencia não se fundiria num só ideal synthetizado no desprendimento do Principe D. Pedro. Mais tarde a Metropole rompeu o laço que unia, no Brasil, as capitánias dando a todas poder directivo proprio ligado ao poder central em Lisboa; houve secessão. Assim visava a Metropole annullar a autoridade do Principe D. Pedro e acalantar a esperança de que algumas das capitánias lhe permanecerassem fieis. Tal não quiz a Providencia que já seculos antes não permittiu a duração de dois governos, o do Norte, com Luiz de Brito na sede da Bahia e o do Sul com o Dr. Antonio Salema com sede no Rio de Janeiro (1572-1577), porque o Brasil é uma patria uma sem differença de raça ou meio. (V. Patria-Nova, N.º 3, pag. 83-95).

Foi por essa forma pacifica e feliz que a Providencia por meio desse illustre Bragança preparou a Independencia do Brasil. Foi por esse "conjuncto de circunstancias naturaes, e de circunstancias historicas, das quaes a mais favoravel foi a prolongada residencia da familia real no Rio de Janeiro", que se antecipou a Independencia. Já havia o Brasil sido (13-V-1815), elevado por D. João "á dignidade, preeminencia e denominação" de Reino Unido de Portugal e Algarves, e como tal reconhecido pelo tratado final do Congresso de Vienna, segundo consta dos proprios

termos da Carta de Lei de 16 de Dezembro de 1815". (E. Vilhena de Moraes, "O patriotismo e o Clero no Brasil", pag. 29). Foi desse modo feliz que "o Brasil passou assim a gozar de independência pratica. Tinhamos, com effeito, tribunas, escolas e instituições próprias que redundavam em plena autonomia ou numa quasi-inversão: Brasil-Metropole, Portugal-Colônia". (Vilhena de Moraes, op. cit. pag. 30). "A residência da corte com os seus decretos abrindo-lhes os portos, e os tratados de 1810, tinham finalmente, dado ao Brasil uma Independência de facto". (Rocha Martins, op. cit. pag. 252).

Tudo isso foi obra de D. João VI, que digna e nobremente preparou a independência "de direito" do Brasil pela anterior independência "de facto". A sua corte, porém, oppunha-se á sua permanencia no Brasil, pois era contraria aos interesses de Portugal. "Mas D. João VI continuava no seu processo de delongas; por systema recusava embarcar desde 1814, deixara partir as naus do irmão do marechal, marechal pertencer-lhe o direito de escolher a oportunidade de voltar ao paiz, onde já era necessario dinheiro para pagar ás tropas e conservá-las fiéis na mão do disciplinador" (refere-se ao Marechal de Beresford), (Rocha Martins, op. cit. pag. 54).

#### CAPITULO 4.º

##### O regresso do Rei.—A revolução pernambucana.

Em Portugal, conspirava-se; tratava-se de substituir ao Rei legitimo pelos seus parentes, os Cadaval, "eles deviam sentir-se á beira do trono, o duque porque vira os soberanos apegados ao Brasil, na ansia de formarem uma nova corte. E que fóra D. João IV senão um duque alçado ao sôllo por uma conspiração da nobreza?" (Rocha Martins, op. cit. pag. 56). D. João, porém, nem sequer deixava partir o Príncipe Herdeiro. "Negara-se a deixá-lo partir com Beresford e, no seu intimo, consolava-se como sempre, de tomar todos os conselhos mas só seguir o seu". Como de habito, "fingia-se alheio a tudo para melhor ganhar tempo". Os nativos se lhe oppunham á partida, e elle começava a sentir a imperiosa necessidade de já "pensar nos brasileiros, dar-lhes titulos e a confiar-lhes pastas no ministerio. Baroneu tres filhos do Brasil. Hesitou, porém, em fazer ministros nos nativos, embora arranjas-se um meio termo, a ajudancia de Tomás Antonio, que logo falou em José Bonifacio de Andrade e Silva, então em Coimbra, o irmão daquele revolucionário António Carlos ainda a ferros na Baía", (R. Martins, op. cit. pag. 71 e 72).

Por morte da Rainha D. Maria I, foi D. João VI aclamado Rei do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves e não se lhe ia a idéa da fundação definitiva do grande Imperio do Brasil. A revolução dos pernambucanos, a 6 de Fevereiro de 1817, desconfiados e cansados da prepotencia da Metropole, impossibilitou o plano.

Realmente era grande a oppressão da Metropole, intransigente com a politica par-brasileira, porém, não menos reaes eram os progressos do Brasil pela benéfica influencia de D. João; portanto, a revolução não tinha tanta razão de ser, foi antes uma precipitação de acontecimentos apoiada nas orgulhosas exigencias da corte portugueza. No Brasil pedia-se que D. João não regressasse a Portugal, pois viam os brasileiros, com esse afastamento, futuras humilhações e perdas de direitos adquiridos. Foi realmente essa desconfiança uma das causas mais importantes da agitação.

A proposito dessa Revolução não devemos deixar de lhe fazer uma referencia mais demorada, tanto mais que se trata de uma "revolução republicana" como a caracterizaram os seus chefes. Della fazem alardes os idolatras desse regime pretendendo fazel-a passar como um movimento puramente popular e dando-a como um indice do republicanismo consentaneo ao espirito brasileiro. Em nosso estudo anterior promettemos ("Patria Nova", n.º 3, pag. 92), alguns esclarecimentos. Ell-os. Diz Pereira da Silva em sua "Historia da fundação do Imperio Brasileiro", vol. 2.º:

"Ha quem louve, exalte e elege ás nuvens os autores desta revolução. Rebaixam-nos outros ao nível de miseraveis desordeiros". Dizemos, porém, com Galanti, ("Historia do Brasil", vol. 4.º, pag. 48), que os autores della "não merecem tanta honra e nem tamanha ignominia".

"A respeito de suas causas concordamos em affirmar que ellas se resumem na brecha que no Brasil iam abrindo as idéas liberaes, revolucionarias e republicanas da Europa, bem como no abalo causado pelas noticias da grande felicidade que se suppunha desfrutavam os Estados Unidos do Norte, e da luta que, para conquistar a sua independencia, sustentavam com grande valor as colonias hispano-americanas. Por outro lado a velha antipathia entre brasileiros e portuguezes longe de extinguir-se accentuava-se cada vez mais em seguida á vinda da familia real para o Brasil. Com effeito, viam os brasileiros nesse facto exaltada sempre mais a influencia do reino, e os impostos que justa ou injustamente tinham sido augmentados, pareciam intoleraveis aos que nutriam semelhantes idéas".

Não se pôde condemnar a justa aspiração dos patriotas; negam-se applausos ao seu individualismo falta de ideal organico consultivo á consciencia nacional. O gesto dos pernambucanos foi de véras commovente mas inefficaz. Si os patriotas queriam independencia com republica, assim não pensava o resto dos brasileiros que desejava a independencia pura e simples. Vingada a insurreição não era certo que atrahiriam elles todos os patriotas: faltava cohesão de idéas.

O que se pôde admirar nessa insurreição é o movel generoso da independencia, tudo o mais era ideologia funesta que desgraçaria para sempre o Brasil. Os promotores da revolução andavam impregnados do francezismo das "grandes idéas" da época, balofas de liberalismo como as que hoje "adeantam" muita gente imbuída de communismo e idéas correlatas. Uma prova disso está em que Domingos Martins deu ao orgão revolucionario o nome de "Preciso" traducção (?) de "précis" (compendio, resumo). O espirito de novidade foi o grande incitador dos "patriotas". Não se pôde negar, porém, que se achavam envolvidos homens de talento, mas estes constituíam a minoria. Quanto ao movimento, não foi, em absoluto, um movimento brasileiro, senão movimento de alguns brasileiro. Nem o povo de Pernambuco os acompanhou e nem o povo do Brasil inteiro. A republica era querida por aquellas mentalidades cultivadas nas Academias reguladas por estatutos reformados por Pombal. Quanto ao povo, este "que havia de fazer quando de repente tinha ficado sem o governador e agora via os padres e frades á testa da revolta cantando Te-Deums, e praticando outros actos religiosos para o bom resultado da insurreição?"

"Parece-nos poder em resumo affirmar—1) que o governo provisório mostrou bastante moderação e desinteresse; mas, por falta de pratica e de pessoas capazes, cahiu em muitos erros e soffreu os maiores desenganos;—2) que a massa do povo, até em Pernambuco, não adheriu de coração á nova ordem de cousas. A revolução, comquanto tivesse seus adeptos na Bahia e no Rio de Janeiro, foi obra de poucos chefes, principalmente no Rio Grande, na Parahyba e nas Alagoas;—3) Que embora ella estivesse planejada, não estava ainda madura. Deprehende-se tudo isto mui facilmente do que o insuspeito Mon. Muniz Tavares diz na sua historia". (Galanti, op. cit. pag. 56 e 60).

Portanto, a revolução não foi um movimento nacional e a Providencia mais uma vez livrou-nos das suas consequencias, pois todo movimento que não obedece a uma consciencia una da nacionalidade não é um movimento desejado não obstante por vezes vingar e a nação aceitar um estado de facto como aconteceu com a proclamação da Republica mas como não se deu com a fundação do Imperio que o povo acclamou motu-proprio e quiz de todo o coração. Um movimento que não obedece a essa consciencia é um movimento illegal para com o Governo constituído, no qual não saberá substituir, e para com o povo de quem se pretende fazer defensor mas do qual este não participa nem tem aviso: um movimento imprevisto vae contra o di-

culo das gentes e acarreta as piores consequências. Dahi, não obstante os patriotas gritarem em seu manifesto de 10 de Fevereiro d'aquelle anno: "Viva a patria, vivam os patriotas e acabe-se para sempre com a tyrannia real", o povo, ao qual fora dirigido aquelle manifesto, ansiava por gritar: "Viva El-rei; morram os patriotas". Foi o que fez o povo de Natal, já livre dos "benefícios" dos patriotas. E ninguém desconhece tambem o que foi a reacção monarchista nas Alagoas que "tomou proporções assustadoras", no dizer de Galvão, até que afinal "içavam a bandeira da monarchia todas as villas de Pernambuco, com excepção apenas de Igarassú, Cabo, Itamaracá e Goianna" (op. cit. pag. 64).

Quando dissémos idéas francezas, não deixámos de incluir o maçonismo que empolgou as mentalidades regionaes, ingenuas, posto que illustres. A maçonaria já funcionava na America do Sul desde 1812. "E' inquestionavel, posto que desconhecemos os pormenores, que lojas do Brasil e do Rio da Prata estavam então em comunicação e Rivadavia, numa das suas cartas editadas pelo Sr. Julio Peña, erudito de Buenos Ayres, diz ter tratado com Domingos José Martins pouco antes da revolução de 1817, na passagem do argentino para a Europa" (Oliveira Lima, op. cit. pag. 23). Foi esse mesmo maçonismo que engendrou a republica naquellas mentes como poucos annos após la desencontrar o pensamento na fundação do Imperio. A republica viria scindir o Brasil, como o scindiu na republica regencial, (1831-1840), mas a Providencia ainda reservára aos Illustres Membros da Casa de Bragança a gloria de fazel-o uma patria una e livre.

O maçonismo foi o vehiculo do republicanismu d'aquella época e por sua vez o maçonismo serviu de vehiculo ás represalias estrangeiras contra o dominio de D. João VI. A França, que se assenhoreara do mundo e que indispoz a Hespanha com Portugal, era a causa remota de tudo isso, não obstante a anterior queda de Napoleão I a 18 de Julho de 1815. Dahi ser "facto que a politica madrienha, concorde com as cinco potencias medianeiras, insistiu em attribuir a insurreição pernambucana á impotencia em que se achava D. João VI em acudir aos outros pontos do Brasil, devido á escassez das suas tropas. Todos tinham as suas vistas voltadas, primordialmente, para a occupação de Montevidéu, afim de dar arrhas á politica imperialista senhada pelo Monarcha e insufflada pelas aspirações dos politicos das Provincias Unidas.

"E, com aquelle criterio, assim se exprimiu Fernan Nuñez: "O estado de perturbação em que presentemente se encontra uma parte do Brasil e cujas consequências podem tornar-se as mais funestas, serve para provar altamente a grandeza d'alma do Rei meu Senhor e demonstrar toda a generosidade de que elle faz uso nas suas deliberações: S. M. Catholica tem pressa de fazer conhecidos os seus desejos de que as potencias alliadas queiram conjunctamente occupar-se da urgente necessidade que ha de destruir esse espirito revolucionario, o qual compromette a segurança do Brasil e a do throno de S. M. Fidelissima, como igualmente se oppõe á felicidade de todas essas bellas possessões pertencentes aos dous Soberanos"—Circular no Archivo do Minist. dos Neg. Ext. de França. (Dr. Fernando Nobre, "As Fronteiras do Sul", pag. 264).

Realmente a segurança do Brasil perigava e é pelo fracasso desse perigo que nos regosijamos pelo fracasso da Revolução.

Em Portugal as cousas tomavam outro rumo. A concorrência mercantil ingleza provocada pela abertura dos portos brasileiros em 1808 fôra alli a geradora da pobreza. "Esta medida, a um tempo diplomatica e economica, tivera por effeito cerrar tão amplo mercado quanto o da America Portuguesa ao monopolio da sua antiga mãe patria e indirectamente truxera a esta, grandes males de penuria do erario e de vagabundagem por falta de trabalho. Facil é de ver que não só o povo soffria de tal situação: della soffria não menos, pela natureza dos factos, a burguezia de negociantes e lavradores".

"Ao passo entretanto que Portugal andava assim humilhado na sua mais brava instituição, dava o Rei mostras inequivocas de não querer mais regressar do Brasil, transformando ouçá de direito, como de facto já o era, a antiga colonia em sede da monarchia. No Campeão ou: se publicava em Londres, considerava-se assente que Dom João VI nem queria voltar, nem repartir a autoridade". (Oliveira Lima, op. cit. pag. 17 e 18).

Tudo isso, contudo, começou a tornar imperiosa a necessidade de voltar D. João VI a Portugal interrompendo os trabalhos de criação e progresso da Patria Nova, assombrosa em relação á grande indigência da época. Depois que a 6 de Fevereiro de 1818, um anno depois da revolução, fôra D. João aclamado Rei, aqui no Brasil, doia-lhe a idéa de apartar-se desta terra amada cuja independencia reconhecia como justa e como um dever moral seu. Não obstante, continuava a demonstrar que o Brasil se separaria e que elle não desejava abandoná-lo em hora tão angustiada mas organizá-lo. Compreendia que as independencias se succediam umas ás outras em todas as colonias americanas e não ia de encontro a justas aspirações, e desse sentimento seu é prova a intervenção sua em favor dos independentes radicados de Buenos Aires contra o general Elío, governador da Banda Oriental do Uruguay, (que nisto vêm alguns historiadores apenas uma trama da "grande intriga" do ministro Conde de Linhares com fins de represalia contra a Hespanha).

## CAPITULO 5.º

### D. João VI: a Revolução Liberal, e o Principe Herdeiro.

Em summa: "Quem separára o Brasil fôra D. João VI. Desde 1808 que as rendas da casa de Bragança, da do infantado, da das rainhas, de muitas casas particulares, além de uma valiosa concessão mensal, embarcavam em Lisboa com destino ao Rio. A situação relativa invertte-se: Portugal era a colonia, metropole o Brasil onde se achava o rei".

"A abertura dos portos do Brasil aos navios de todas as nações e o tratado de 1810, finalmente, eis chi os principaes actos que de facto haviam dado ao Brasil a autonomia economica, infallivel precursora da autonomia politica". (Oliveira Martins, op. cit. pag. 284). Consciente ou inconscientemente, foi D. João VI o preparador da independencia brasileira permittindo-lhe a subsequente unidade imperial tão almejada e inconseguida pelas colonias hespanholas em sua chimera republicana, pois na desordem de se achar o chefe, si este não tivesse direitos eminentes ao governo da nova nação, esta esphacelar-se-ia em lutas intestinas eternas e eternas que lhe tirariam a unidade e a liberdade. O bom monarcha antevia todas essas difficuldades futuras, o que demonstra de modo muito claro a intelligencia com que agiu de um modo nobre, digno e prudente, pois sabia D. João que não basta, para ser nação, ser livre, são precisos meios de manutenção dessa independencia em paz e segurança. "As republicas, surgindo a subitas, despertando ambições em todos os improvisados generaes, ganhando as almas entreabertas para o poderio, eram o erro: a monarchia, refrendando essas embates, sendo um anteparo aos choques tremendos de raças e de ganancias, de exhibitivas glórias militares, prepararia, como succederia no Brasil, um futuro melhor, sendo menos arditado o presente e garantindo o culto do passado". (Rocha Martins, op. cit. pag. 25). Foi o que se deu com as novas nações americanas, raras das quaes só encontraram a almejada estabilização e ordem depois de longo tempo de lutas contra todos os que se achavam com direito ao governo (isso mesmo com aspecto muito provisório) e tambem com o auxilio de nações mais fortes e pelos felizes acontecimentos e recursos naturais. Essa apparente firmeza politica não é fruto do regime mas sim das forças economicas naturais, o que não é indice de bondade politica. A quasi totalidade das pequenas nações desagregadas dos antigos vice-reinos até hoje não encontrou estabilização e organização,

facélicas que foram com um sentimento de liberdade exaggerado. (Oportunamente nos deteremos neste ponto).

A situação em Portugal piorava. Em Agosto de 1820 declarou-se no Porto a revolução liberal. Manoel Fernandes Thomaz, ceterando os patriotas falsos proclamar a Constituição de Cadix aceita por todos que a juraram a 15 de Setembro de 1820 e D. João devia jurar a. "No Rio de Janeiro, D. João VI, ao saber da victoria, desesperava-se e decidia-se a ficar no Brasil". "Era bem preferível, asseverava, "ser o Duque de Bragança a ter uma Constituição igual á espanhola". (Rocha Martins, op. cit. pag. 69, 75). "Sabia-se que em Alagôas e Maranhão havia muitos constitucionaes já de cunho separatista. Um caso de panico!" (Idem, pag. 82). A situação complicava-se: era preciso decidir, 1.º mandar D. João o filho; 2.º, conceder a constituição; 3.º, fazer alguma coisa para o Brasil. O Conde de Palmella aconselhava, "ante os acontecimentos, que o principe devia partir, dentro de oito dias, embora a espeda ficasse, mas a isto antepunha-se a vontade de D. Leopoldina, decidida até a morrer, mas não a largar o marido. O ministro, num arranço, queria deixar as pastas". (Idem, op. cit. pag. 82). O Conde dos Arcos, porém, achava conveniente a partida de D. João deixando no Brasil o Principe Herdeiro. "As côrtes constituintes, usurpando todos os poderes reaes, tinham collocado o soberano na triste situação de verdadeiro prisioneiro dellas". Afinal, "ao anoitecer de 25 de Abril de 1821, embarcava D. João VI em São Christovam, com destino a Portugal, e já em Lisboa, nesse mesmo dia, vibravam as côrtes um golpe brutal em nossa autonomia, declarando legitimos os governos estabelecidos ou que se estabelecessem nos Estados Portuguezes e do ultramar para abraçar a causa da regeneração. A politica das côrtes é dahi por diante, mau grado os esforços conciliatorios dos deputados brasileiros, destruir a obra de D. João, com o plano manifesto de recolonizar o Brasil, muito embora juradas houvessem já sido as bases constitucionaes". (E. Vilhena de Moraes, op. cit. pag. 30).

Nada mais pudera fazer o bondoso monarcha em favor do Brasil mas solidificara-lhe os fundamentos da independencia, e foi muito a contragosto seu e dos nativos que partiu. O governo do Reino não poderia continuar no Brasil e Portugal tão descontentadamente submettido á violenta dictadura de Guilherme Carr de Beresford. Esse regime excepcional para a Colonia devia acabar e isso o pediam as avariadas idéas reinantes. No Brasil, porém, "já se davam assembléas secretas em casa do capitão-mór José Joaquim da Rocha, onde se juntavam brasileiros e portuguezes muito excitados, d'ares sombrios. José Bonifácio movia-se com cautelas, em S. Paulo, desconhecendo talvez ainda tudo quanto no Rio se tentara, mas ia revoltar a capitania. Além do Conde d'Arcos e de meia dúzia ninguém podia garantir a cumplicidade do Herdeiro do Throno, ou antes que elle sabia dos grandes projectos". (Rocha Martins, op. cit. pag. 78—o normando é nosso), isso, antes da partida de D. João. Os brasileiros queriam que a Constituição lhes garantisse as prerogativas de que gozavam pela graça de D. João VI. Ou a separação, ou a manutenção das prerogativas. Si o monarcha se ia, que ficasse o filho a quem queriam e continuadamente manifestavam o seu querer. "Commandava todas as tropas o brigadeiro Cerretti", diz o mesmo autor, "e a seu lado os civis Macambón, o cirurgião Ceroueira, o padre Góes que fora buscar o principe, victorinavam-no agora. D. Pedro, de pé, no lado de um crende, acudilhava o exercito, fazia gestos desesperados ao escutar acclamações ao seu nome e bradava:—Viva el-rei!..." Afinal as circunstancias fizeram D. João VI consentir em que o principe ficasse e assentir nos seus actos, e desde antes de sua partida aprovava "tudo quanto Sua Alteza fizera". Não foi possível, a D. João, ficar, apesar das diarias acclamações do povo acompanhadas de insistentes pedidos de que ficasse. Tudo fóra inutil; "quando ainda imaginava largar para a metrópole, se enviára João Rodrigues d'Almeida com cartas dirigidas a frei Franciscão de S. Luiz, devendo as respostas ser levadas ao Faial, onde se mandariam bus-

car mal as suas estadas tornarem na Bala, a aguardar ahí as letras do grande-vele-sinatico. Visto apparecer de novo a idéa de não se deixar o Brasil, tanto da parte do monarcha, tudo aquillo se tornava inutil". (R. Martins, op. cit. pag. 90). Era o ultimo esforço de Palmella.

Preparavam-se as assembléas eleitoraes brasileiras, mas na balbardia da occasião nada se fazia de proveitoso; os brasileiros agora duvidavam do monarcha e das garantias de seus direitos. "Mandou-se gente ao paco a falar dos tesouros que se pretendiam levar e D. João VI, irritado, negou-os, accoitou a constituição espanhola, molestou-se com a idéa de julgarem que levava a fortuna do Brasil e, num impeto, o ultimo do seu mando na terra amada, ordenou que se dissolvessem as assembléas eleitoraes". (R. Martins, op. cit. p. 91). Era o ultimo aceno de brutalidade que se dirigia ao bondoso monarcha quando já o viam definitivamente partir. "Proclamou de longe a dizer aos seus subditos que confiassem no principe a quem entregava a regencia, e nomeava-o seu logar-tenente". No dia anterior á partida, 25 de Abril, anniversario da rainha, o illustre monarcha chamou o filho ao seu oratorio — dizendo-lhe que o deixava no Brasil vediu-lhe que cuidasse "de não deixar fragmentar-se o poderoso Estado constituido pelo espirito aventureiro portuguez, nem deixar escapar seu dominio integro á autoridade da familia reinante", tudo pela felicidade de uma nação que nascia e para que ésta não cahisse na degradação, no esphacelamento e na anarchia mas que guardasse a tradição do espirito heroico portuguez. Dessa forma bondosa e feliz queria D. João garantir a felicidade do Brasil que tanto amou, uma vez que os acontecimentos, que previa para breve, o levariam á separação ante a aggressividade das côrtes de Lisboa.

D. João partira e a Independencia ficára consagrada pela logar-tenencia do herdeiro da corôa, ou aqui permanecera: "o Brasil só podia que as exigencias reaccionarias de Lisboa o impellessem a proclamar a independencia, seguindo o exemplo das colonias da Hespanha". (Oliveira Martins, op. cit. pag. 253, vol. 2.º).

\*\*\*

Nesse esboço historico fica demonstrado que a Independencia de facto foi firmada por aquelle illustre Chefe da Casa de Bragança, por cuja acção magnanima tão devotas lhe são as gerações brasileiras.

Os acontecimentos historicos desenrolados naquella época no Brasil nada mais foram que a realização da historica prophécia de Frei Vicente do Salvador, nosso primeiro historiador (1627): "Com isto folheavam todos de trabalhar e exercitar cada um as habilidades que tinha, dando-se uns á agricultura, outros a criar gado e a toda a mechanic, ainda que a não tivessem apprendida, com o que foi a terra em grande crescimento, e muito mais com a ajuda de custas, que el-rei fazia, com tanta liberalidade (refere-se a D. João III, o precursor do Imperio Brasileiro) que se affirma no triennio deste governador gastar de sua real fazenda mais de trezentos mil cruzados em soldos, ordenados de ministros, edificios da sé e casa dos padres da Companhia, ornamentos, sinos, artilharia, gados, roupas e outras cousas necessarias; o que fazia, não tanto pelo interesse que esperava de seus direitos e dos dízimos de que o Summo Pontifice lhe fez concessão com obrigação de prover as igrejas e seus ministros, quanto pelo gosto que tinha de augmentar este estado e fazer delle um grande imperio, como elle dizia".

"Nem se deixou então de praticar que, si alguma hora acontecesse (o que Deus não permitta) ser Portugal entrado e possuido de inimigos estrangeiros, como ha acontecido em outros reinos, de sorte que fosse forçado passar-se el-rei com seus portuguezes a outra terra, a nem uma o podia melhor fazer que a esta. Porque passar-se ás ilhas (como diziam e fez o Sr. D. Antonio, pertencente do reino, no anno do Senhor de 1580) além de serem mui pequenas, estão tão perto de Portugal

que lhe iriam os inimigos no alcance, e antes de se poderem reparar dariam sobre elles".

"A India, ainda que é grande, é tão longe e a navegação tão perigosa que era perder a esperança de poder tornar a recuperar o reino".

"Porém o Brasil, com ser grande, fica em tal distancia e tão facil á navegação, que com muita facilidade podem cá vir e tornar quando quizerem ou ficar-se de morada, pois a rente que cabe em menos de cem leguas de terra que tem todo Portugal bem cubrá em mais de mil que tem o Brasil, e seria este um grande reino, tendo gente, porque adonde ha as abelhas ha o mel, e mais quando não só das flôres, mas das ervas e cannas se colhe mel e assucar, que de outros reinos estranhos viriam cá buscar com a mesma facilidade a treco das suas mercadorias, que cá não ha. E da mesma maneira as drogas da India, que daqui fica mais visinha e a viagem mais breve e facil, pois a Portugal não vão buscar outras cousas senão estas, que pão, pannos e outras cousas semelhantes não lhe faltam em suas terras. Mas toda esta reputação e estima do Brasil se acabou com el-rei D. João, que o estimava e reputava". ("Historia do Brasil", pag. 151-2, rev. por Canistrano de Abreu; normandos nossos).

Poderíamos acrescentar que essa predestinação Imperial do Brasil se continha nas instruções secretas deixadas ao Padre Antonio Vieira por D. João IV (fallecido em 1656), segundo as quaes a Rainha D. Luiza de Gusmão deveria deixar Portugal e passar-se ao Brasil com os filhos, fixando aqui a dynastia.

Daqui passaremos á segunda phase da Independencia e veremos o papel de D. Pedro I como causa sine-qua-non da INDEPENDENCIA DE DIREITO. Nosso escopo é demonstrar á luz da Historia e pela confirmação de bons historiadores como nasceu a Patria Imperial Brasileira, quaes as leis dessa evolução e de como se deve progredir dentro da realidade dessas leis. Os direitos da Augusta Casa de Bragança ficam claramente demonstrados e ficam tambem desfeitos os mythos historicos sobre o rumo dos acontecimentos e o valor da Dynastia. O tempo já fez a devida justiça a esses factos mas não nos é possível deixal-os passar sem os expormos criteriosamente á luz da verdade para que incontestaveis sejam os nossos principios; para que não façamos puras abstracções inadequadas ás realidades e para que nossa doutrina seja aquella que a razão consciante e recta pôde deduzir.

Veremos na Parte II deste Titulo III a lealdade do Principe D. Pedro; sua acção dentro das normas da moral; como os acontecimentos foram tomando rumo bem diverso do esperado e D. Pedro, sempre resolvendo segundo a justiça ante a liberdade dos cidadãos e as necessidades de então, chegou a Imperador do Brasil separando-o de Portugal não como um trahidor, um irresponsavel, mas como um digno homem de bem, não obstante a 4 de Outubro de 1821 ter escrito a seu pai: "Querião-me e dizem que me querem aclamar Imperador. Protesto a Vossa Magestade que nunca serei perjuro, que nunca lhe serei falso, e que elles farão esta loucura, mas, será depois de eu e todos os Portuguezes estarmos feitos em pedras, o que juro á Vossa Magestade escrevendo nesta com o meu proprio sangue." Juro sempre ser fiel á "Vossa Magestade, á Nação e á Constituição portugueza". D. Pedro sempre foi justo e fiel aos ideaes brasileiros, mas antes era o bom e leal funcionario, que no desempenho de suas altas funcções, que jurara bem cumprir, não podia trahil-as. Mais tarde, porém, mudando os acontecimentos brusquemente, teve D. Pedro que demonstrar que os principios não necessarios não devem ser salvos a todo tranze fóra da justiça mas sim dar-se aos casos as soluções que a prudencia aconselha; e ahí valeu-lhe a autorização paterna de não largar a corôa ao léo para mal de toda e seu proprio. Foi quando accitou as instantes offerlas de nossos patricios, que eram tambem patriotas d'elle, e foi então que definitivamente guiou os anseios de uma nacionalidade nascente. Um juramento é acto perfeitamente desligavel quando dentro das normas da moral. "Um juramento pôde não ser mantido si o promettido

é manifestamente illicito ou si mudaram as condições do homem" diz S. Thomaz na "Summa Theologica" II parte, 2.<sup>a</sup> questão, 110 art. 3 ad 5. cit. de Alfredo Pimenta). D. Pedro antes viu o bem da comunidade. E' nesse sentido do "bonum commune" que Laveleye tem razão ao dizer em "Le Gouvernement dans la Démocratie", pag. 3, vol. 1, que a lei obedece a certas circunstancias da razão, e isso já o diz S. Thomaz: "Est quedam rationis ordinatio ad bonum commune ab eo qui curam habet communitatis promulgata". (I. 2. quest. 9.<sup>a</sup>, art. 6)—referindo-se á lei positiva (Summa Theologica).

Veremos todos os tramites da Independencia, da formação do Estado pela acção de D. Pedro que moderada e justamente seguiu as tendências populares—digamos, exaggeradamente—integrando-se completamente á causa nacional e assentindo em ser hereditariamente o Imperador e Defensor Perpetuo do Brasil. D. Pedro era um Principe Hedeyro e não um aventureiro commum que o faria ambicioso da corôa que o direito lhe garantia (como mostramos no Capitulo II pelas leis de successão). Apenas queremos reduzir tudo ás devidas proporções.

## Parlamentarismo

A violência da linguagem, as allusões pessoais, o empurrão, o murro, o tabefe, o revólver arrancado, o "parto-lhe a cara", o desafio para "brigar lá fóra", o appello á "claque" das galerias, tudo isto faz parte dos argumentos poderosos, "ad homini" (?), que hoje estão integrados nos nossos methodos parlamentares. Uma sessão da Câmara, quando falam certos oradores, evoca, com pequenas differenças na indumentaria dos personagens, vividamente uma scena de pateo de cortiço. E' edificante.

E as galerias ali estão, peçadas, compactas de gente gulosa desses espectaculos picarescos, o povo que ali vai aprender o respeito aos seus representantes. Esta não é das menores utilidades de toda a patiscada. Alguma coisa o povo ha de aprender. Valha-nos isto. — VIVALDO COARACY

A vazia agitação politica, resultado necessario dos regimens parlamentares, parece condemnar os prosperos países a uma esterilidade intellectual, porque absorve todas as capacidades desde que desabrocham. A direcção moral que só a sciencia pôde dar desaparece, e os institutos e as academias vazam-se para encher os parlamentos e alimentar o jarnalismo. *Vê-se, pois, uma e facção aparentemente mais extensa, mas de facto sem intensidade, nem vigor, condemnada a uma decadência fatal.* (grypho nosso). Não se sabe mais do que o praticamente indispensavel, e por isso mesmo a craveira do saber necessario se fecha diariamente, chegando-se afinal a uma vulgaridade banal. — OLIVEIRA MARTINS.

Em taes circumstâncias, o que seria para desejar é que se fechasse quanto antes esse theatro parlamentar, onde o despeito de uns, a perrice de outros, o facciosismo de todos estão dando cada dia espectaculos mais deprimentes da dignidade nacional. — IDEM.

Ora não é do parlamento que devemos esperar para o grito d'alarme, pois os parlamentos são em todo o mundo quasi o mesmo que o nosso, reuniões de mediocres ligados por sommas de cubiçs e interésses que raro se juxtapõem aos nacionaes. Especialmente nos países latinos, o odio das *élites* cultas ao parlamento é por toda a parte intenso e obsessante, desde que se reconheceu que os países apulhastrados são os que mais tempo perdem em alterações e discursivas. Por toda a parte o bom-senso das populações repulsa essas officinas de sophismas, onde todas as questões nacionaes são desviadas e aproveitadas a beneficio d'individuos, ou de grupos, e onde no cabo de meses de tumultos nada se adiantou que três ou quatro homens de talento não fizessem, em três ou quatro dias, no silencio dos seus quartos de trabalho.

# O NOSSO SAUDOSISMO

X

Alguns tolos alegam contra o Patrianovismo (sem o conhecerem!) o amor no passado, oppõem-lhe como opprobrio a *saudade!*

Mas, digam-nos: é o Brasil só isto que se vê hoje? só esta dissolução? Ou, antes, esta dissolução não é o Brasil? E' isto o que nos parece: esta dissolução não é o Brasil, mas a falsificação, a caricatura do Brasil. Que é a Patria sem o seu passado? Não é a Patria alguma coisa de eterno, de continuado, de immortal, de sem solução de continuidade? Se este presente que amanhã será passado não será Brasil no futuro (com seus bens positivos), qual é, então, a logica da vida nacional, da nacionalidade?

O saudosismo condemnavel é esse que fica em attitude miseravel de indolencia perante os crimes do presente egoista que matam a essência, a alma, o nacionalismo do Brasil do passado, do Brasil que tem de ser o de todos os tempos pela indesejavel solidiedade de um momento com outros da Patria.

Se ha saudosismo em Patria-Nova, é um saudosismo forrado de esperanças, activo, vigilante, militante, racional, violento se quiserem, contra a negação e as negações dum presente estrangeirizado e estrangeirizante, presente individualista que está infamemente desbrasilizando o Brasil de quatro séculos.

Amamos o nosso passado, porque nelle está a base, a lição do nosso presente e garantia do nosso futuro; porque o passado é a Religião, a Lingua, a Terra, o Espirito Nacional, os nossos antepassados negros, indios, lusos e mestiços; são os guerreiros, os padres, os bandeirantes, os nautas, os senhores de engenhos; são as obras de todos os que nos precederam nestas terras que tiveram, conquistaram, lavraram, povoaram, defenderam, e organizaram em instituições que ninguém tinha direito de destruir em nome de fantasias idealisticas inconsistentes para a realidade!

Se tudo o que ha contra isso é que os "brasileiros" liberalistas nos oppõem, deviam antes envergonhar-se da sua covardia herética. Se o Brasil delles não é este que afirmamos, tenham o seu "Brasil" agnostico, judaizante, negociado, entregue á invasão estrangeira, dado em concessões de mil feitos, saqueado pela anarchia, comerciado e dividido pelo partidatismo, desmoralizado dentro e fóra, destinado á fragmentação, sem passado, indistincto no presente, sombrio no futuro, sem rei nem ordem, nem respeito.

Eis ahí a nossa saudade! Della colhemos para agir contra a todas as negações, sandices e mentiras, na esperança inquebrantavel da instauração do III Imperio que será o Primeiro Imperio orgânico patrianovista.

# Republicanizar a republica

||

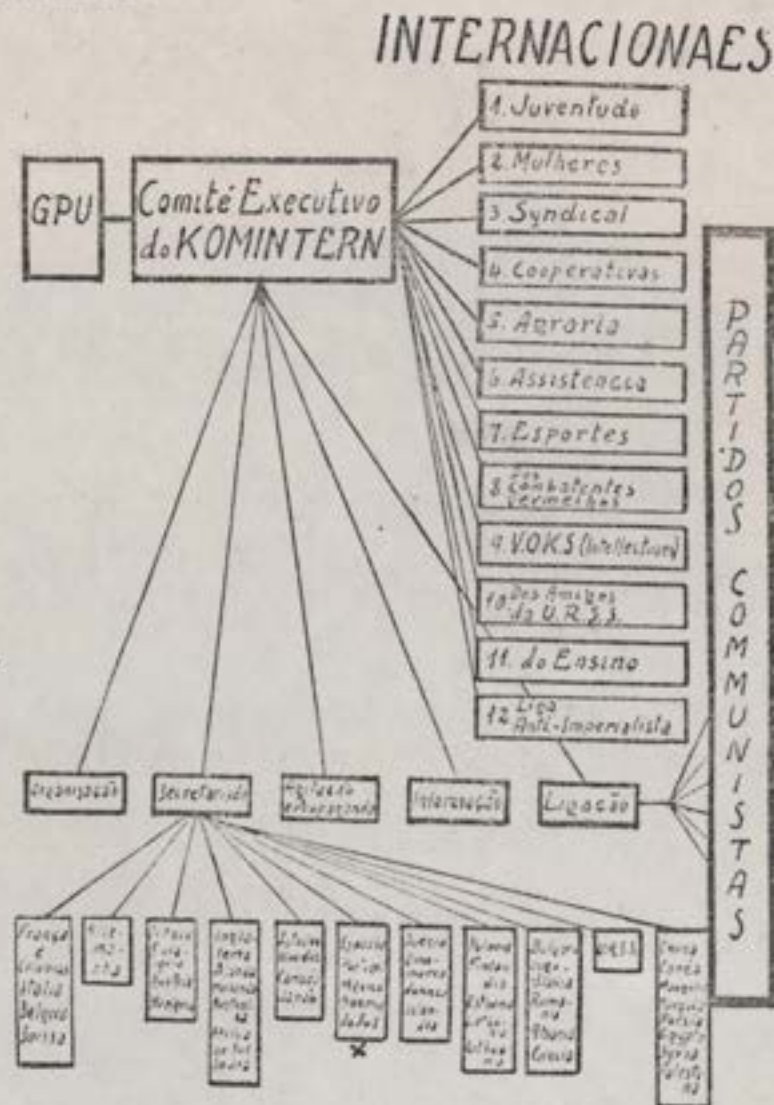
*Republicanizemos a republica!* dizem certos "salvadores". Outros dizem que a republica, para se salvar, precisa ser "monarchizada": mais affirmação da autoridade mais respeito á lei, mais tempo de governo e, até, representação das classes (á moda patrianovista!). Que é, afinal "republicanizar a republica"? Uma bobagem! Pois hoje em dia ha *mais republica* que no começo della (ou não?) e, logicamente, mais anarchia. Havia, então, um restinho da ordem monarchica. E hoje?!... Mais republica, portanto, significa menos govêrno, menos hierarchia, menos disciplina, menos ordem, menos garantia do bem público, mais libertinagem, desrespeito, confusão, litigios, ruina, bancarrotas, crise geral. E o peor é que o crime não distingue governos nem governados. E as republicas mais felizes são justamente as que são *menos repúblicas*: Norte-América, Alemanha, Suíça! Republicanizemos a republica! não ha dúvida...

E' a hora da compreensão irremediável; ordem ou anarchia: nós ou Moscou!

# Através do Bolchevismo

## 4) ORGANIZAÇÃO GERAL DA INTERNACIONAL COMMUNISTA KOMINTERN

Começamos pelo clássico esquema feito segundo os relatorios do Comité Executivo do Komintern:



OS ENDEREÇOS DAS RESPECTIVAS REPARTIÇÕES SÃO:



(As indicações concernentes à Rússia são extrahidas do annário official de Moscou)

Comitê Executivo do Komintern: Moscou, Praça Sapozkovskaja, 1.

Suas seções: Organização  
Secretariado  
Agil-Prop  
Informação  
Ligação

Comitê Executivo da Internacional da Juventude: Moscou, endereço supra.

Internacional das Mulheres: idem.  
Internacional Syndical Vermelha: Moscou, Solianka, 12.  
Internacional Cooperativa: Moscou, Praça Sapozkovskaja, 1.

Internacional Agrária: Moscou, praça Staraja, 5-8.  
Socorro (ou Assistência) Vermelha Internacional: Moscou, Rua Ogareff, 4.

Internacional dos Esportes: Moscou, Varvark, 11.

Sociedade para as Relações culturais entre a U. R. S. S. e o Estrangeiro, V. O. K. S.: Moscou, Malaja Nikitskaja, 6.

Internacional dos Trabalhadores do Ensino: Paris, Rue de la Grange-aux-Belles, 33.

Liga Anticolonial: Berlin, N. Platz Mombijon, 10.

Explicamos brevemente os pontos obscuros: Travámos conhecimento com os membros do Comitê executivo (ver PATRIA NOVA, março de 1930 pp. 76-77) E' intuitivo que a Internacional Communista geral abrange doze internacionais particulares:

### 1) A INTERNACIONAL COMMUNISTA DA MOCIDADE OU KOMSOMOL

(Kommunistitschesky Sojus Molodeji — Leninsev —) tem por fim a educação bolchevista pelas escolas de todos os graus e feições, os institutos de sciência e arte, a imprensa e a censura, o cinema e a industria musical. O objectivo remoto dessa actividade "educativa" é a substituição dos exercitos nacionais pelas milicias communistas, sem religião, patriotismo nem amor à familia, preoccupadas unicamente com o triumpho da revolução mundial do proletariado. Dispõe o Komsomol de numerosas folhas p. ex.: THE RED DAWN (a alvorada vermelha) na Inglaterra; DER JUNGE GENOSSE (o joven companheiro) e DAS PROLETARISCHE KIND (a criança proletária) na Alemanha; PIONEEREN na Dinamarca; DE JONGE KAMPFRAAD, na Holanda; LE JEUNE CAMARADE, na França; LA JEUNESSE OUVRIÈRE ET COMMUNISTE, na Bélgica. No Brasil, existe o CENTRO DE JOVENS PROLETARIOS DO BRASIL.

2) Intimamente ligada ao Komsomol está A INTERNACIONAL FEMININA, porque as mulheres são as principais educadoras. O fim da Internacional feminina é destruir o lar pela própria mulher. "A mulher não passa de cachorra e fêmea se ella quer bem aos filhos", tal é, segundo o Congresso das mulheres communistas (Paris 16-11-24), a doutrina que se deveria ensinar a todas as mulheres, no intuito de preparar o mundo comunista de amanhã. Diante disso, inútil insistir nos princípios educativos do comunismo. Veja-se o competente artigo em "Vade-mecum Antibolchevique" ou o resumo em "Tableaux des Organisations soviétiques".

Deste último citamos apenas os seguintes preceitos:

a) "Moral é o que serve ao partido comunista" (Lenine).

b) "A nossa tarefa não consiste em reformar, senão em destruir toda espécie de moral e de religião" (ABC do comunismo).

c) "O partido comunista deve substituir a familia" (Gorkhberg, os direitos do matrimonio e da familia, p. 143)

d) "A criança educada no lar é ás mais das vezes anti-social" (Litina, ex-directora do ensino público na U. R. S. S.).

Com a Internacional feminina collaboram certas instituições femininas intellectuaes, p. ex.: A Liga Internacional das Mulheres pela Paz e Liberdade. Escusado é dizer que a Internacional feminina é devidamente subdividida e munida de imprensa especial. Citemos no Brasil: o COMITE DAS MULHERES TRABALHADORAS DO BRASIL.

3) A INTERNACIONAL SYNDICAL VERMELHA (I. S. V.) tem por fim a bolchevização INDIRECTA, porque a bolchevização directa está sendo levada a effeito no seio dos partidos communistas de todos os países.

A bolchevização indirecta consiste em fazer penetrar o espirito bolchevista nas organizações operárias, sejam ellas cathólicas ou socialistas moderadas. Assim pois, a acção da I. S. V., também chamada PROFINTERN (Internacional Professionalnich Soiussov) oppõe-se à Federação syndical internacional socialista reformista de Am-

berdão. Esta última entretanto já está sendo bolchevizada nalguns dos seus chefes, p. ex. Eddo Finnen, secretário da Federação internacional dos Transportes.

A bolchevização indirecta conseguiu resultados apreciáveis na França (cisão da C. G. T.), Tchecoslováquia, Noruega, Finlândia, China, India, Africa, Austrália, e na América latina (Confederação syndical latino-americana).

NO BRASIL, EXISTE A "CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO DO BRASIL", FUNDADA NO CONGRESSO TRABALHISTA DE 1929, CONTINUADA NO SEGUNDO CONGRESSO TRABALHISTA DE 7 DE JULHO DE 1930, FILIADA A' CONFEDERAÇÃO SYNDICAL LATINO-AMERICANA PELO CONGRESSO SYNDICAL DE MONTEVIDEO, ORGANIZADO PELA INTERNACIONAL SYNDICAL VERMELHA, SOB A ALTA DIRECCÃO DA INTERNACIONAL COMMUNISTA (SECRETARIADO ESPECIAL PARA A AMÉRICA LATINA, FUNDADO EM 1925), (cfr. Une nouvelle Guerre Mondiale "La guerre Bolcheviste", pp. 56-60).

Não podemos aqui entrar em pormenores sobre as associações operárias que constituem a C. G. T. do Brasil, e cujos baluartes são: o Rio, São Paulo e Porto Alegre. O leitor facilmente se põe ao par do movimento pela consulta systemática e regular da imprensa favorável ao movimento comunista e revolucionário.

Dizemos: movimento revolucionário, não somente porque o movimento comunista bolchevista é revolucionário por principio, e deve, pelo programma, aproveitar-se de todas as revoluções políticas, mas sobretudo porque as revoluções latino-americanas são dirigidas por um secretariado especial, dependente do Profintern ou I. S. V.

Dissemos também comunista, porque, embora não seja possível afirmar que todos os membros da C. G. T. do Brasil sejam bolchevistas, contudo não ha negar que os princípios, a linguagem official e a orientação dos chefes é comunista.

Basta, como exemplo, citar este trecho do Manifesto do Comitê Pró-C. G. T. do Brasil, preparando o primeiro congresso trabalhista de 26 de abril de 1929:

"Concentração das forças proletárias contra a concentração das forças burguesas, significa o augmento das possibilidades de victoria do proletariado, significa a arregimentação segura do exercito proletário, para a victoria".

"Esta obra será a da Confederação Geral do Trabalho!"

"E, para completá-la é preciso que nos unamos continentalmente ao proletariado da América-Latina".

"Devemos, para isto, enviar o maior número de representações ao Congresso Syndical de Montevideo, a realizar-se em maio deste anno (1929), e de onde sairá a Confederação Syndical Latino-Americana!"

"Camaradas!

"Nesta hora de próximas e formidáveis lutas do proletariado internacional do Brasil, devemos estar a postos, realizando a obra gigantesca de organização de nossas forças (grypho nosso)."

"Para a frente!

"Viva a união de ferro do proletariado internacional!

"Viva a Internacional Syndical!

"Viva a Confederação Syndical Latino-Americana!"

"Pela conquista de melhorias económicas, de habitações, de maiores garantias no trabalho, sem distincção de sexo ou de cor!

"Pela conquista de nossos direitos políticos, que nos são negados a cada passo

"Pelo cumprimento das leis que nos beneficiam, como a lei de férias, accidentes, etc.!"

"Pelo direito de divulgar nossa literatura nas fábricas e officinas!

"Pelas Federações Regionaes Syndicaes!

"Pela Confederação Geral do Trabalho!"

"Todas as organizações do Brasil devem estar representadas no Congresso Constituinte da C. G. T. do Brasil".

Para quem está ao par das organizações soviéticas, é muito significativo esse trecho, não pelas reformas justas pleiteadas e que poderiam ser defendidas por qualquer homem de bom-senso ou qualquer corporação operária, mas pelos meios propostos que se resumem na organização mundial da luta armada das classes. "Viva a Internacional Syndical!" Aqui falta apenas o adjectivo "Vermelha". Dignos de nota são também as expressões militares, deliberadamente ambíguas. Ninguém tenha a ingenuidade de interpretá-las num sentido puramente metaphórico! Aliás, para quem duvidasse, bastaria citar certos nomes de chefes do movimento trabalhista, p. ex.: Minervino de Oliveira, Danton Jobin e outros.

4) A INTERNACIONAL AGRICOLA VERMELHA ou KRESTINTERN (Kres-

Internacional) tem por fim a bolchevização de todos os elementos descontentes da lavoura, para oppo-los aos fazendeiros de idéas e práticas "burguesas".

Fundado em 1923, o Krestintern possui um "Instituto internacional agrário" (Moscou 1926) opposto ao Instituto agrícola de Roma, e publicou numerosos estudos.

A acção da I. A. V. estende-se ao mundo todo: Europa, China, Índias neerlandesas, Índias Inglesas, Africa e América.

**NO BRASIL, TEMOS A "UNIÃO DOS TRABALHADORES AGRICOLAS" (antigamente havia o Bloco Operário Camponês), QUE PARTICIPA DOS CONGRESSOS TRABALHISTAS.**

5) Em relações estreitas com o Profintern e o Krestintern trabalha a "SECÇÃO COOPERATIVA DO EXECUTIVO DO KOMINTERN" tendo por fim a bolchevização das cooperativas e outras organizações operárias. Assim, já existe um poderoso grupo comunista no Comité executivo Internacional Syndical. Também, os emissários das cooperativas soviéticas (Centrosoyous) trabalham fóra da Rússia como agentes commerciaes, e, ao mesmo tempo, como propagandistas activos da revolução bolchevista.

6) Para bolchevizar as massas populares existem o Profintern e o Krestintern. Para bolchevizar os intellectuaes, ha a "Sociedade para as relações" culturais com o estrangeiro ou V. O. K. S. (Vsemirnoe Obshestvo Kulturnich Svocheniy).

O fim da "Voks" é exercer a censura mais rigorosa possível sobre os intellectuaes russos, bem como propagar as idéas bolchevistas nos meios intellectuaes de todos os países.

Por isso, a Voks está em contacto íntimo com a Secção de Agitação e propaganda (ver o eschema). Não podemos aqui entrar em pormenores sobre a propaganda soviética. Basta lembrar que ella se faz por todos os meios: rádio, cinema, esporte, escolas, imprensa, visitas a Rússia, cruz vermelha, Agencia telegraphica "Tass", etc. Consultem o competente artigo em "Vade-mecum antibolchévique".

7) A SOCIEDADE INTERNACIONAL DOS AMIGOS DA U. R. S. S. (O presidente da secção brasileira é o sr. Mauricio de Lacerda).

8) A INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES DO ENSINO com vários ramos nacionaes, sob a presidência geral de Vernochet e com sede em Paris; pois 18 do corpo docente francês lhe pertence, A. I. T. E. não foi aliás criada por Moscou, mas penetrada do espirito comunista pela adhesão da "Federação pan-russa dos trabalhadores do ensino".

9) O SOCCORRO VERMELHO INTERNACIONAL e o SOCCORRO OPERARIO INTERNACIONAL, organizações philanthrópicas em apparencia, mas cujo fim verdadeiro é a penetração clandestina do bolchevismo, tanto nas rodas intellectuaes como nas massas operárias.

O sistema não é novo. Todos se lembram da "Burschenschaft" ou "Bursche" da Faculdade de Direito de S. Paulo, Mas, por velho que seja, não deixa de ser um insinuante poderoso a ponto de arrastar o próprio Einstein! As agitações, em torno do caso "Sacco e Vanzetti" bem mostram a influencia indirecta do S. V. I. E. o caso Mário Mariani? (\*) Não importa que Mariani tenha defensores anticommunistas. Cumpre sempre lembrar que a defesa dos adversarios é preciosa para a acção indirecta comunista.

10) Quanto á LIGA ANTI-IMPERIALISTA, os seus fins são combater o imperialismo politico e económico bem como o poder ecclesiástico.

No Brasil, a liga anti-imperialista foi secretariada por Raul Karacik. Notemos, enfim, que as organizações communistas mutuamente se compenetraram e colaboram. Basta como exemplo que os Amigos da U. R. S. S. tomam parte activa na propaganda anti-religiosa (cfr. Entente Internationale, Documentation mensuelle, mars 1930).

Sobre a acção anti-religiosa do Komintern e das organizações connexas, cfr. Les Persécutions religieuses en Russie, documents et faits, Genève, mars 1930, bem como os números da Documentation mensuelle; cfr. também Vade-mecum antibolchévique e Tableaux des organisations soviétiques. Todas as fontes citadas são publicações da Entente Internationale contre la III. e Internationale.

(\*) A este propósito convém informar que o Procurador Federal de Nova-York Tottle, entrou em combinação com o serviço de imigração, para expulsar do territorio dos Estados Unidos os estrangeiros communistas, mesmo não apasados em flagrante. A imprensa dos E. U. está movendo, nos últimos tempos, extensa campanha anticommunista (Documentation Mensuelle, avril 1930, E-8).

Enfim, cumpre avisar que, em vários países orientaes, p. ex. na China e no Japão, etc., os estudantes universitários se vão tornando instrumentos de propaganda soviética (V. Documentation mensuelle, mars 1930, G-1). O que se passa no oriente verifica-se também no Brasil. E' conhecida a intervenção de certos membros do "Centro Académico XI de Agosto" em favor dos grevistas gráficos de S. Paulo, dirigidos por uma organização comunista judia (cfr. Documentation mensuelle, juillet-août 1929) (para o caso do "C. A. IX de A." cfr. "A Balança" 22-6-29).

Nesta ordem de idéas convém mencionar a fundação de uma liga anti-imperialista, cujos elementos se manifestaram apaixonadamente contra a expulsão do Mario Mariani (\*\*).

11) Citemos em último lugar a INTERNACIONAL DO ESPORTE (no Brasil: Cultura physica proletária) e 12) a INTERNACIONAL DOS COMBATENTES VERMELHOS que agora não nos interessa.

\*\*\*

As internacionaes communistas trabalham juntamente com os PARTIDOS COMMUNISTAS. Estes últimos têm sempre organização illegal e occulta além da organização legal e publica, quando o permitem as circumstancias politicas.

Ninguém entretanto se illuda sobre o espirito da organização legal comunista. Eis aqui alguns preceitos do II.º Congresso da Comissão executiva do Komintern:

"Todo deputado comunista no Parlamento deve lembrar-se sempre de que não é um "legislador" no meio de outros legisladores, mas sim um agitador do partido mandado ao campo inimigo".

"Todo deputado comunista deve, segundo a decisão do comité central unir o trabalho legal á actividade illegal. Nos países em que os deputados communistas ainda gozam da immuniidade parlamentar, conforme ás leis burguesas, deve servir essa immuniidade para a organização da propaganda illegal do partido..."

Quanto á politica municipal, são igualmente claros os principios:

"O proletariado revolucionario deve destruir as municipalidades, mecanismos idénticos ao estado burguez," substituindo-as por soviets locais de deputados operários!

"Os communistas entram nos conselhos municipaes para aproveitar-se da tribuna com intuito de propaganda e agitação... para mostrar ás massas que sem a luta pelo poder não é possível realizar as mais modestas reformas (cfr. Documentation mensuelle, avril et mai 1930. Compare-se aliás a agitação do sr. Mauricio de Lacerda).

O PARTIDO COMMUNISTA OU TRABALHISTA DO BRASIL ESTA' ORGANIZADO SEGUNDO ESSES PRINCIPIOS GERAES. A subdivisão do partido é a clássica em ramos regionaes e locais, com as respectivas células (cfr. Eschema em Tableaux des Organisations soviétiques, p. 15. Sobre a politica das células ver o Vade-mecum antibolchévique). Como nos outros países, as organizações locais obedecem á distincção das especialidades e COMO NOS PAISES DE IMMIGRAÇÃO A NACIONALIDADE DOS IMMIGRANTES E' OUTRO PRINCIPIO DA SUBDIVISÃO, QUE SE ESTENDE DE NORTE A SUL, DO LITORAL ATE' O SERTÃO DE MATTOGROSSO. Não podemos, neste artigo, explicar a organização das varias nações de immigrants communistas no Brasil. Limitamo-nos a dizer que ESTES HOMENS NÃO SÃO DESPREZIVEIS COMO ELEMENTO ESTRANGEIRO E DEFENSORES INNOCUOS DUM COMMUNISMO DE IMPORTAÇÃO. O sr. V. Cy. que ha tempos achava o communismo absurdo e ridiculo producto estrangeiro, incompatível com a mentalidade do povo brasileiro, hoje-em-dia teme que a revolução comunista se faça pelos homens desconhecidos, do sertão. Ora, no sertão existem colónias poderosas de immigrants communistas, cujos filhos amanhã serão brasileiros legitimos. (\*\*\*)

Desde a criação da C. G. T. do Brasil, entrou o P. C. do Brasil numa phase de grande actividade. A revista "Internacional Communista" de 20 de março deste anno prevê UMA PROXIMA SITUAÇÃO REVOLUCIONARIA EM CERTOS PAISES DA AMÉRICA LATINA, excitando os respectivos partidos communistas a melhorarem a sua acção politica, eliminando os elementos burgueses e explorando a crise econó-

(\*\*) Meditem certos amigos sobre a distincção entre anti-imperialismo comunista e anti-imperialismo nacionalista christão, verificando se a sua participação na liga não está trahindo os seus proprios principios.

(\*\*\*) OS BRASILEIROS COMEÇAM A TRABALHAR. Os brasileiros tratam a questão da imprensa, organizam as células do socorro vermelho, recolhem desativos para os purios politicos ligados, distribuem

nica para conquistar a maior parte do proletariado e dos colónos ("A crise económica na América latina e as tarefas do P. C." cfr. Documentation mensuelle, avril 1930, E.-9.).

Diz ainda o referido organ: "Em 1929, vimos na América latina grandes movimentos populares. Foram elles espontâneos, SE BEM QUE HOUVESSE ALGUNS DIRIGIDOS POR NOSSAS ORGANIZAÇÕES. Tivemos grandes movimentos no México, greves na Venezuela com intervenção da policia e do exército, manifestações de primeiro de maio em Cuba, greves na Colúmbia, um levante dos índios no Equador, uma greve de 15.000 mineiros nas empresas americanas do Perú, greves tempestuosas e reiteradas na Argentina, greves no Uruguay, greves espontâneas no Brasil, manifestações contra a guerra do Paraguay. Tivemos grandes manifestações em 1.º e sobretudo em 23 de Agosto" (anniversario Sacco-Vanzetti). — Sobre as greves espontâneas no Brasil, sabemos o que se deve pensar até pelo "O Trabalhador Gráfico" de 6 de maio de 1929. —

Por sua vez, o Boletim da Internacional dos Trabalhadores do Ensino resume a situação nestes termos:

"É innegável que vai crescendo a actividade e a combatividade dos operários americanos. O movimento grevista torna-se cada vez mais intenso, adherindo-lhe, pouco a pouco, as massas mais oprimidas, o proletariado agrícola. Depois da greve dos plantadores de bananas na Columbia, rompeu o movimento grevista no Brasil (especialmente a greve dos gráficos em São Paulo), no Uruguay (greve nas empresas frigoríficas de Fray-Bentos). Muitas paredes houve na Argentina (dos operários em construções e mobiliário). A's vezes, a luta social exaspera-se, verificando-se a transformação da luta económica em política: greve geral de Rosário (agosto de 1929), grandes paredes na provincia de Córdoba (dezembro de 1929). Outras greves estalaram no México, no Perú, no Paraguay, na America central. A classe operária vai apresentando reivindicações económicas; porém, no decorrer da luta, desfralda a sua bandeira proletária" (Reparem na última phrase!).

Termina o artigo, dizendo que os professores devem incorporar-se no movimento syndicalista crescente, citando o exemplo do «syndicato dos professores públicos» do Estado de Michoucan (México), que se filia á I. T. E., e prometendo SOLIDARIEDADE INCONDICIONAL DO GRUPO NORTE-AMERICANO DA INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES DO ENSINO... «para a defesa da União soviética e o estabelecimento de governos operários revolucionários...!!! (Boletim da I. T. E. n. 4-5, 1930, cfr. Documentation mensuelle, avril 1930, E-10).

Em próximo artigo, resta explicar a organização do G. P. U. (organ de Terror, Espionagem e Provocação do governo soviético) e do exército vermelho propriamente dito.

## SYNDICALISMO

Não se confundam syndicalismo revolucionário e syndicalismo christão: o primeiro prega e pratica a luta das classes; o segundo prega e pratica a collaboração das classes dentro da justiça e da ordem.

a p. 93 pag. ind. já recebem 50 exemplares de "BALSAS", e exigem sempre mais e mais da literatura comunista. O ruim é que ás vezes caem sob influências de MAROAS (N. B. — socialista moderado da II Internacional).

"SÃO PAULO. DO NOSSO TRABALHO. A secção lituana do Partido Comunista do Brasil numa das suas sessões resolveu pedir ás redacções de "Balsas", "Zisoi", "Vilnis" e "Ryiojus", que ellas mantenham a ligação directa por intermédio da secção comunista lituana em S. Paulo, porque aqui existem ainda muitos diversos malandros, que encobertos em comunismo podem fazer varias provocações.

"Em geral, nossa actividade augmentou-se. Agora recebemos 75 exs. de "Balsas" e 50 exs. de todos os livros comunistas editados em Tilis". — BALSAS, 30/IV/30, pag. 340.

## Literatura Patrianovista

Veiga Dos Santos

I

### PRECE DA EXPIAÇÃO

Dom Vital! de ante o throno soberano  
onde, junto do Pae, impera o Christo,  
roga por nós, Bispo e patriota insano,  
que venceste a vileza de Mephisto.

Nest' hora em que se exalta a gente nova  
pela volta da Pátria ao seu redil,  
roga cesse o castigo, estanque a prova  
que tortura o teu povo, o teu Brasil.

II

### A DOM PEDRO-HENRIQUE

Não queremos aqui a mentira nefanda  
do soberano vão, feitura dos partidos.  
Deus nos deu nosso Rei que une, dirige e manda,  
perpétuo defensor dos Brasileiros fidos.

Imperador serás da Raça formidanda  
que se formou, de heróes nunca-jamais vencidos,  
sob o escudo dos reis, sob a bandeira panda  
da Cruz que está incrustada em nossos céus queridos.

Cesse, pois, o aleijão da doutrina francesa!  
Surja da terra indiana a esplêndida belleza  
da vera instituição tradicional, viril!

Tu livre Imperador, livres também seremos,  
e, desfeita a illusão, brilhará como cremos  
a verdade immortal do IMPÉRIO DO BRASIL.

Colocar

## PROPOSIÇÕES CONDEMNADAS POR PIO IX

## A RESPEITO DO ENSINO

## CONDEMNA-SE ESTA PROPOSIÇÃO:

"A optima organização da sociedade civil pede que as escolas populares, destinadas a todos os meninos de qualquer classe do povo, e em geral todas as instituições destinadas a promover a instrução da mocidade nas letras e nos estudos superiores, sejam isentas de toda a autoridade, direcção e ingerencia da Igreja, e que estejam sujeitas ao pleno arbitrio da autoridade civil, e se conformem com a vontade dos Imperantes e as opiniões communs do tempo". — Epist. ao Arceb. de Friburgo, *Quam non sine*, de 14 de julho de 1864.

## CONDEMNA-SE ESTA PROPOSIÇÃO:

"Os cathólicos podem aceitar um systema de educação da mocidade que seja separado da fé cathólica e do poder da Igreja, e que unicamente, ou pelo menos primeiro que tudo, se dirija só á sciência das coisas naturaes, e aos fins da vida terrena e social". — Epist. ao Arceb. de Friburgo, *Quam non sine*, de 14 de julho de 1864.

... São proposições condemnadas. Mas os liberalistas que se dizem cathólicos affirmam o contrario. E a covardia é tanta em nosso meio, que o erro corre qual verdade até entre os que deviam defendê-la intolerantes.

Um dos cuidados mais sollicitos e urgentes dos paes, mestres, instructores, preceptores patrianovistas deve ser educar, instruir, formar os seus filhos e discipulos nesta doutrina da verdade nacional totalizadora do Brasil, unificadora e defensora da Nação, das consciências e dos reais interesses nacionaes. Conquistemos racionalmente os espiritos.

## Os que nos defendem

Diz o sr. ABILIO DE CARVALHO:

A politica republicana perdeu a dignidade. Depois de ter implantado a indisciplina amealhando a representação nacional, espalhado a corrupção e delapidado o que nos deixou o imperio, destruiu até o patrimonio moral — a honra e o crédito nacionaes. Já estivemos na imminencia de cobrança á mão armada, como aconteceu á Venezuela na presidência do General Castro.

Um desses brasileiros que vão á Europa em serviço de propaganda dos nossos productos, estando na Belgica, recebeu dois cartões nos quaes os seus subscriptores, diziam ser portadores de titulos de um grande Estado do norte e ha annos não recebiam os respectivos juros; que esse Estado devia ser governado por ladrões!

Parece inutil a propaganda de um paiz sem conceito.

O homem que exercia o governo desse Estado, tão duramente julgado pelos seus credores, desculpou-se, dizendo que se não pagava os juros era por não saber a data do vencimento!

Nenhuma efficiência pôde ter o progresso material, se não é acompanhado pelo progresso moral.

Da falta deste, veio todo o malestar nacional. Somos quarenta milhões de descontentes, escreveu, ha pouco, um deputado da maioria.

... Na estação de Cruzeiro, encontraram-se um dia Quintino Bocayuva e Garçon Stockler. Como alguns ociosos começassem a dar vivas aos dois republicanos historicos, o Patriarca da República disse ao seu companheiro: «Este povo é muito generoso e por isto esquece facilmente o mal que se lhe faz ou é inconsciente. Em vez de nos applaudir, elle deveria nos estraçalhar». (grypho nosso).

(Correio da Manhã, Rio, 31-5-80, art. «República e Liberdade»).

## Regimen de Salvação

Se se entender «forma de governo» em sentido superficial, a salvação do Brasil não depende de formas de governo; mas se se entender no sentido de regimen totalizador, como o patrianovista que attinge todos os problemas religiosos, moraes e politicos, a salvação do Brasil depende de forma de governo, porquanto ha differença essencial entre um regimen imperial christão, informado da philosophia perenne, e qualquer regimen liberal seja monárchico, seja republicano (e mormente este) que tem por principio a negação.

## Os que nos defendem

Diz Dom Luis de Orleans-Bragança:

O Conselho d'Estado (*Supremo Conselho Imperial, segundo Pátria-Nova*), tão injustamente criticado outrora, deve ser restabelecido. O carácter vitalicio de seus membros, assegurando a permanência de representantes dos diversos partidos politicos (*da «produção» espirituale economica nacional, não dos «partidos» — segundo Pátria-Nova*) constitue uma garantia da imparcialidade tão necessária; e as luzes ahí reunidas são para a coroa valioso auxilio na decisão das questões mais importantes, quer da politica internacional, quer de politica interior ou de administração.

Não é a Republica que é má, os  
homens actuaes della é que são maus!

dizem alguns. Ingenuidade! Homens maus haverá sempre, em qualquer regimen. Mas a republica, regimen individualista de ambição de mando, e de todas as ambições, não coarcta os maus, corrompe os bons, torna maus os soffríveis e, peor ainda, faz pessimos os maus.

Affirmação cathólica e imperial: Pátria-Nova! Negação athéa ultra-republicana: Bolchevismo!